



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Relatório de Estágio

Teresa Maria Soares Fernandes

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino
Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor José Henrique Manso

Covilhã, Junho de 2013

Dedicatória

Ao meu querido filho, por todo o tempo que não lhe pude dedicar e aos meus pais pelo apoio incondicional que me prestaram.

Agradecimentos

**“Aqueles que passam por nós, não vão sós,
não nos deixam sós. Deixam um pouco de si,
levam um pouco de nós”.**

Antoine de Saint - Exupéry

Durante este ano letivo foram inúmeras as pessoas com as quais convivi e trabalhei direta ou indiretamente. Pessoas que, de alguma forma, contribuíram para que o trabalho desenvolvido, ao longo do ano, se tornasse menos custoso e mais motivante e para que todos os sacrifícios, inerentes a um estágio pedagógico, fossem ultrapassados de uma forma mais serena, graças aos estímulos positivos dados por todas essas pessoas. É a todas elas que pretendo, desta forma, demonstrar a minha gratidão e o meu agradecimento por todo o apoio que me manifestaram e sem o qual, muito dificilmente, conseguiria levar a cabo este projeto.

Assim, o meu primeiro bem haja vai para a minha família. Para o meu filho, pelas brincadeiras que não tivemos, pelo tempo que dediquei a este trabalho e, em especial, para os meus pais, que nunca me deixaram esmorecer nos momentos de desânimo, que sempre tiveram para dar a palavra certa no momento certo e o abraço reconfortante nos momentos em que o meu silêncio falava por mim, revelando todo o meu cansaço físico e psicológico.

Um “muito obrigada” a todos os meus amigos, nos quais incluo também as minhas colegas de estágio, que sempre acreditaram nas minhas capacidades de trabalho e que sempre o demonstraram de várias formas, nunca deixando de manifestar o quanto se preocupavam comigo. Àquelas amigas de longe que, não podendo estar presente fisicamente, passavam horas ao telefone comigo e que me transmitiam a confiança, a força e a motivação que tanto precisava para poder continuar. Obrigada Ana Cristina Santos, Anabela Cunha e Mafalda Lemos, amigas da vida e para a vida.

Todos estes agradecimentos surgem na sequência do trabalho efetuado no âmbito do estágio pedagógico. Por conseguinte, não poderia deixar de agradecer à escola que me recebeu - Agrupamento de Escolas do Fundão (antiga escola secundária), a toda a comunidade escolar e, em particular, aos meus orientadores de português e espanhol - Dr.^a Maria de Jesus Lopes e Prof. Dr. Ricardo Gaspar, respetivamente, por todo o apoio prestado, pela partilha de experiências, pelo profissionalismo e dedicação, pela disponibilidade e pela confiança que manifestaram no meu trabalho, sem os quais este processo de aprendizagem e formação não teria sido tão enriquecedor. Ainda neste contexto, quero agradecer à Professora Doutora Noemí Perez, pelo seu contributo no meu enriquecimento formativo e por toda a disponibilidade e simpatia prestadas. Por último, mas não menos importante, ao Professor Doutor Henrique Manso, não só por ter acompanhado este processo de formação desde o início do ano letivo, mas por ser o que me acompanhou mesmo até ao final, ajudando na

orientação deste relatório, sempre com muito profissionalismo, dedicação, boa disposição, disponibilidade e incentivo, numa altura em que a força parecia querer abandonar-me e que, graças às suas palavras de ânimo e motivação, consegui recuperar a força anímica para concluir este projeto.

A todos vós, que passastes pela minha vida durante este ano letivo, que me apoiastes ao longo deste processo de formação e que nunca me deixastes sentir só, vos deixo a certeza de que, daqui para diante, levarei comigo parte de vós - a parte que se eterniza através da memória.

Uma vez mais, um grande e sentido bem haja repleto de carinho e gratidão.

Resumo

O presente relatório tem como objetivo evidenciar todo o trabalho elaborado no contexto da prática pedagógica por nós desenvolvida ao longo do presente ano letivo 2012/2013, na antiga Escola Secundária com terceiro ciclo, agora sede do Agrupamento de escolas do Fundão. Assim sendo, destacar-se-á todo o trabalho individual e em grupo por nós desenvolvido no âmbito do estágio profissional nas disciplinas de espanhol e português, sendo que nos foi atribuída uma turma de espanhol, nível III - iniciação, na qual lecionámos até ao final do ano letivo. Devo salientar que as aulas assistidas foram observadas não só nesta turma como também numa outra de nível IV - continuação. No que diz respeito ao português, lecionámos as aulas assistidas a uma turma da orientadora, de 12ºano. Para o efeito, não só utilizámos como analisámos e elaborámos o material necessário para que o processo de ensino /aprendizagem tivesse como base uma metodologia adequada e motivadora face aos conteúdos programáticos a abordar. Destes materiais, destacamos as planificações, os programas e os manuais escolares de cada disciplina, que, sendo um material de apoio fundamental no trabalho diário do professor, se tornou imperioso verificarmos a pertinência, qualidade e rigor das atividades que nos ofereciam. Apresentamos, desta forma, uma reflexão pessoal de toda a prática pedagógica que inclui a caracterização da escola e das turmas em que lecionámos, aulas assistidas a diferentes níveis e respetivas planificações, fundamentações e materiais. Por último, apresentaremos, também, todas as atividades extracurriculares organizadas e dinamizadas por nós e uma apreciação final de todo este percurso.

Palavras-chave

Ensino/aprendizagem, Metodologia, Conteúdos programáticos, Português /Espanhol, Prática pedagógica.

Resumen

El presente informe tiene como objetivo evidenciar todo el trabajo elaborado en el contexto de las prácticas pedagógicas desarrolladas por nosotros a lo largo del presente año lectivo - 2012/2013, en la antigua Escuela Secundaria con tercer ciclo, ahora sede del Agrupamiento de escuelas del Fundão. Así, y ya que, al contrario de los años anteriores, este trabajo no contempla un tema específico a desarrollar, se destacará todo el trabajo individual y en grupo, desarrollado por nosotros en el ámbito de las prácticas pedagógicas en las asignaturas de español y portugués, para las cuales, nos atribuyeron un grupo de nivel III-iniciación, en el que impartimos clases hasta el final del año lectivo. Destaco el hecho de que las clases asistidas fueron observadas no sólo en este grupo sino en otro de nivel IV - continuación. Por lo que respecta al portugués, impartimos las clases asistidas a un grupo de nuestra orientadora, de 12º año. Por consiguiente, no sólo utilizamos como analizamos y elaboramos el material necesario para que el proceso enseñanza/ aprendizaje tuviera como base una metodología adecuada y motivadora con relación a los contenidos programáticos en abordaje. De estos materiales, destacamos las planificaciones, los programas y los manuales escolares de cada signatura, que siendo un material de apoyo, fundamental en el trabajo diario del profesor y del alumnado, se volvió tarea imperiosa verificar la pertinencia, cualidad y rigor de las actividades que se nos presentan. Presentamos, de esta forma, una reflexión personal de toda la práctica pedagógica que incluye la caracterización de los grupos, las clases asistidas en los diferentes niveles y respectivos planes, fundamentaciones y materiales. Por último, presentaremos, también, todas las actividades extra curriculares organizadas y dinamizadas por nosotros y una apreciación final de todo este trayecto.

Palabras llave:

Enseñanza/Aprendizaje, Metodología, Contenidos programáticos, Portugués/ Español, Práctica Pedagógica

Índice

1 Introdução	1
Capítulo I: Contextualização do estágio	
1. Caraterização da escola	3
2. Caraterização das turmas	5
3. Análise crítica dos materiais de trabalho	7
3.1 Programa e manual de português	8
3.2 Programa e manuais de espanhol	9
Capítulo II: Atividade letiva	
1. Português	16
1.1. Introdução	16
1.2. Planificações:	17
“Ricardo Reis” - o tema do <i>carpe diem</i> .	18
“Os Lusíadas” - Canto II (est. 101, 108, 109 e 110) e Canto III (est. 1 a 5 e 42 a 46 e 50, 53 e 54).	28
“Mensagem”- O Sebastianismo e o Quinto Império.	40
“Felizmente há luar!”- Ato I, <i>Na mão dos reis do Rossio</i> (excerto).	48
1.3. Reflexão sobre as aulas	56
2. Espanhol	57
2.1. Introdução	57
2.2. Planificações:	58
Unidade “Relaciones”- nivel 3	59
Unidade “Profesiones y estudios” - nivel 4	69
Unidade “España (u otros países hispanohablantes)”- nivel 3	77
2.3. Reflexão sobre as aulas	90
Capítulo III: Atividades extracurriculares	
1. Planificação e fundamentação (português)	91
1.1. Atividades realizadas a português	
2. Planificação e fundamentação (espanhol)	96
2.1. Atividades realizadas a espanhol	
Considerações finais	101
Bibliografia	102
Anexos	
Anexos I	105
Anexos II	111
Anexos III	135
Anexos IV	160
	viii

Índice de Figuras

Fig. 1 e 2: Sede do Agrupamento de Escolas do Fundão	4
Fig. 3: Turma 12º CT1	6
Fig. 4: Turma CEFOI	7
Fig. 5: Texto retirado do manual escolar <i>Español 3, Nivel B1</i>	13
Fig. 6: Texto retirado do manual escolar <i>Español 3, Nivel B1</i>	14
Fig. 7: Texto retirado do manual escolar <i>Sueña 3, Continuación, Nivel B2</i>	15
Fig. 8: Concurso de leitura	91
Fig. 9: Entrevista na Rádio Cova da Beira	92
Fig. 10: Festa de Natal	92
Fig. 11: Mosteiro da Batalha	93
Fig. 12: Turma 9º CEFOI no CIBA	93
Fig. 13: Público das Olimpíadas da Oratória	94
Fig. 14: Apresentadora do Concurso	94
Fig. 15: Vencedor do secundário	94
Fig. 16: Concorrentes	94
Fig. 17: Júri das Olimpíadas	94
Fig. 18: Vencedor do 3º ciclo	94
Fig. 19: Oficina de Poesia	95
Fig. 20 e 21: Exposição sobre o Dia das Línguas	96
Fig. 22 e 23: Exposição sobre o dia da Hispanidade	97
Fig. 24: Exposição dos Postais de Natal	97
Fig. 25: Intercâmbio com o Instituto Lucía de Menandro	98
Fig. 26: Salamanca	98

Fig. 27: Ávila	99
Fig. 28: Grupo em Segóvia	99
Fig. 29: Museu de Guadalajara	99
Fig. 30: <i>Parque del Retiro</i> em Madrid	99
Fig. 31: Grupo em Madrid	99
Fig. 32: Anfiteatro Romano	100
Fig. 33: <i>Plaza Mayor</i> de Mérida	100
Fig. 34: Grupo em Mérida	100

Índice de Siglas e Acrónimos

UBI	Universidade da Beira Interior
DT	Diretor de Turma
ELE	Espanhol Língua Estrangeira
LE	Língua Estrangeira
LP	Língua Portuguesa
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PAA	Plano Anual de Atividades
PCT	Projeto Curricular de Turma
QECRL	Quadro Europeu Comum de Referência das Línguas
PEI	Plano Educativo Individual
CEFOI	Curso de Educação e Formação de Operador de Informática
CIBA	Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota

Introdução

Antes de iniciar a descrição e explicitação relativas à elaboração e estruturação deste relatório, baseado na nossa prática pedagógica no âmbito das disciplinas de português e espanhol, língua estrangeira, parece-me importante referir que não foi para nós novidade o tipo de trabalho desenvolvido ao longo do estágio, visto que nem esta foi a nossa primeira experiência profissional como docente nem o nosso primeiro estágio pedagógico. De facto, esta foi a segunda vez que realizámos práticas pedagógicas na disciplina de português. No entanto, desde esse primeiro contato com o universo da docência, em 1997 /1998, ano letivo no qual efetuámos o primeiro estágio pedagógico no âmbito das disciplinas de português e latim, foram acontecendo muitas alterações no que diz respeito à educação e, por conseguinte, a algumas das metodologias aplicadas na altura. Por esse motivo, consideramos que esta nova experiência pedagógica veio não só reforçar e consolidar algumas das competências já adquiridas na anterior, como também se revelou um processo de formação, através da qual pudemos acrescentar, complementar e enriquecer o nosso desempenho no ensino.

Esta segunda formação pedagógica decorreu na antiga Escola Secundária com terceiro ciclo, agora sede do Agrupamento de escolas do Fundão, e teve início na primeira semana de setembro com a habitual reunião geral de professores e funcionários da escola. Seguiu-se a primeira reunião com os orientadores das diferentes disciplinas para definir estratégias de trabalho, atividades e horários e informar acerca dos procedimentos habituais inerentes à função desempenhada por um estagiário. Sendo o núcleo de estágio composto por quatro elementos, considerou-se ser mais funcional elaborar dois subgrupos de dois elementos cada, vindo mais tarde, no final do primeiro período, a desmembrar-se um desses grupos devido à desistência de um dos seus elementos.

Consideramos importante referir que, embora a legislação não o imponha, concordámos em que nos fosse atribuída uma turma de espanhol, nível III - iniciação, à qual lecionámos durante todo o ano letivo, elaborando todos os materiais e assumindo todas as responsabilidades inerentes a um docente. No entanto, as aulas foram dadas por unidades, alternadamente, entre os dois elementos do grupo. O objetivo deste cargo que nos foi incumbido prende-se com o facto de podermos trabalhar semanalmente na turma onde víriamos a ter aulas supervisionadas, por forma a sentirmos um maior à-vontade e um conhecimento prévio da turma. Não obstante, fomos também supervisionadas, por nossa iniciativa, numa turma do ensino secundário, espanhol, nível IV - continuação, pois considerámos uma mais-valia para o nosso processo de formação podermos trabalhar com alunos de um nível superior que, dada a sua idade e o nível de ensino, exigiam a utilização de uma metodologia de ensino /aprendizagem que requeria, da nossa parte, um trabalho diferente daquele a que estávamos habituados. No que diz respeito ao português, estabeleceram-se, logo no início, as atividades e trabalhos a realizar em grupo e individualmente, sendo que, para além de sermos supervisionadas numa turma de 12º ano, o

nosso grupo ficou incumbido de elaborar todos os materiais relativos a uma unidade didática de uma turma de 9ºano - CEFOI, da orientadora, assim como de organizar e dinamizar todas as atividades previstas no PAA (Plano Anual de Atividades), para essa unidade.

Cumpre-nos clarificar que, não nos tendo sido atribuído qualquer tema teórico para desenvolver cientificamente, este labor académico - Relatório de Estágio - baseia-se na inclusão dos detalhes referentes à nossa prática pedagógica, que passam não só pelas aulas assistidas como também, e principalmente, pelo vastíssimo trabalho que desenvolvemos ao longo do ano letivo.

Feitos estes esclarecimentos prévios, passamos de imediato à apresentação da estrutura do trabalho. Assim, num primeiro momento, abordaremos aspetos relacionados com o enquadramento da escola, a caracterização das turmas com que trabalhamos e uma breve análise crítica dos materiais de trabalho - programas e manuais de português e espanhol. No que será um segundo momento, passamos para a componente prática, relacionada com a atividade letiva do português e do espanhol, consagrada às reflexões sobre a prática pedagógica, que inclui aspetos relacionados com as turmas que trabalhamos e as aulas assistidas. Por último, mas não menos importante, o terceiro momento, que inclui todas as atividades extracurriculares em que participámos.

Finalmente, a metodologia seguida é a habitual neste tipo de trabalho, ou seja, indutivo-dedutiva, comparativa e analítica.

Devo salientar que os documentos oficiais acima referidos não foram integrados nos anexos deste relatório, não só devido à sua extensão, mas também por constituírem unidades de fácil acesso, pois encontram-se disponíveis on-line nos sítios das instituições a que se reportam e, como tal, podem ser facilmente consultados. No entanto, tivemos a preocupação de incorporar a referência a esses sítios nas indicações bibliográficas que acompanham este trabalho.

CAPÍTULO 1:Contextualização do estágio

1. Descrição da escola

A antiga Escola Secundária, agora sede do Agrupamento de Escolas do Fundão, fica situada no centro da cidade que lhe dá o nome. Para além dos alunos que recebe do concelho do Fundão, acolhe também outros provenientes de concelhos vizinhos, atraídos principalmente pela oferta de novos percursos formativos. Nos últimos anos, deu-se um decréscimo na população escolar, sobretudo ao nível do ensino noturno. As instalações e os equipamentos disponíveis adequam-se, de um modo geral, ao tipo de ensino ministrado.

No presente ano letivo (2012-2013), a Escola é frequentada por, aproximadamente, (e dizemos aproximadamente, devido ao facto de a escola ainda não ter dados atuais, por ter sido agrupada, sendo que estes dados são relativos ao ano letivo anterior) 754 alunos: 155 do 3.º ciclo do ensino básico (seis turmas), incluindo 18 alunos de um curso de educação e formação - tipo 3 (1 turma); 599 do ensino secundário (31 turmas), sendo 383 alunos dos cursos científico-humanísticos (18 turmas) e 216 de cursos profissionais (13 turmas). A Escola é frequentada por 35 alunos (4,6%) de outras nacionalidades. A oferta formativa é diversificada, sendo que a Escola propicia atualmente o 3.º ciclo do ensino básico, cursos científico humanísticos, um curso de educação e formação diurno, Operador de Informática e 10 cursos profissionais. O corpo docente é constituído por 92 professores, sendo que 89,0% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, uma vez que 90,0% dos professores lecionam há 10 ou mais anos. Por sua vez, os profissionais não docentes totalizam 44 elementos, dos quais 86,0% têm 10 ou mais anos de serviço.

Quanto aos espaços exteriores, a escola é composta por diversos espaços de lazer e recreio, como espaços desportivos, campos de Jogos e pavilhão polidesportivo/ gimnodesportivo. No que diz respeito aos espaços interiores destacamos: refeitório e espaço de apoio, anfiteatro e espaço de apoio, gabinete de Psicologia e Orientação, gabinete do Ensino Especial, sala de isolamento, espaços de circulação, salas de aula, laboratório de Línguas, instalações sanitárias. Seguem-se as áreas de atendimento: Secretaria - área de Alunos, Secretaria - área de Pessoal, A.S.E, Portaria, Receção, Papelaria, Reprografia de Alunos, Reprografia de Professores, Gabinete de Apoio ao aluno (saúde, gestão de conflitos, ação social escolar, psicologia, apoios educativos), Sala dos Diretores de Turma, Sala de Cursos de Dupla Certificação, Sala de Apoio Pedagógico Acrescido, Biblioteca/Centro de Aprendizagem, Sala de Professores, Sala de Assistentes Operacionais, Bufete de Alunos / Sala Convívio, Lavandaria e Sala da Associação Estudantes.

Quanto às atividades, há dinâmicas próprias de mobilização e incentivo para a participação dos alunos nas atividades e iniciativas, conjugando as dimensões artísticas e

solidárias, promotoras da identificação com a Escola. São desenvolvidas iniciativas de trabalho voluntário em articulação com instituições de solidariedade social (p. ex., *Serviço de Voluntariado Semanal ao Hospital do Fundão* e *Ser Solidário*), que contam com uma considerável adesão e empenho de professores e alunos.

O acompanhamento e a monitorização do percurso dos alunos são feitos de forma regular e sistemática, nomeadamente dos que ingressam no ensino superior, de acordo com as prioridades de colocação.

Está implementada uma cultura de valorização dos desempenhos dos alunos nas vertentes académica e dos valores e atitudes, assente em estratégias devidamente programadas e executadas, que tem servido de incentivo às aprendizagens e à obtenção de melhores resultados. É o caso da oferta a todos os alunos que ingressam no ensino superior de um “cartão” personalizado que lhes permite um contacto permanente com a Escola, da realização de iniciativas públicas para a entrega de prémios, da exibição de trabalhos premiados através do LCD presente no átrio de entrada e de meios de comunicação (rádio, jornais locais e da Escola) e a participação em eventos nacionais e internacionais. A Escola tem uma forte ligação à comunidade patente nas múltiplas parcerias, protocolos e interações com diversas entidades públicas e privadas. O trabalho realizado é amplamente valorizado e reconhecido pelos diferentes parceiros devido ao impacto no desenvolvimento da comunidade envolvente. Este contributo decorre principalmente da dinamização e participação em eventos culturais, artísticos, desportivos e científicos e das atividades de empreendedorismo. Neste âmbito, sobressai o grau de satisfação pela câmara municipal manifestado pela forma como a Escola adere e participa nas iniciativas propostas a nível municipal.

Cumpre-nos, no entanto, informar e esclarecer que os dados relativos a esta caracterização tiveram como base um relatório efetuado pela IGEC, relativo ao ano letivo de 2011/2012 e o projeto educativo da escola relativos a anos anteriores, devido ao fato de não haver documentos atualizados depois de a escola ter sido agrupada. Não obstante, considerámos pertinente coloca os documentos referidos na bibliografia.

Pelo anteriormente exposto, consideramos ter sido uma mais-valia para nós termos estagiado numa escola cuja comunidade escolar, serviços e meios nos auxiliou, sempre de uma forma muito célere e simpática, no trabalho que tínhamos para desenvolver.



Fig. 1 e 2 Sede do Agrupamento de Escolas do Fundão.

2. Caracterização das turmas

A nossa prática pedagógica desenvolveu-se com trabalho realizado em quatro turmas, sendo que a português tivemos aulas assistidas no 12º CT1 e elaborámos todo o material para uma unidade completa de uma turma CEF-OI, da orientadora.

A espanhol lecionámos e tivemos aulas assistidas numa turma agrupada - 9ºA/C e tivemos ainda aulas assistidas numa turma do orientador, espanhol, 10º ano, nível IV, continuação. Importa, pois, fazer a caracterização de ditas turmas, partindo da ordem acima referida.

Turma 12º CT1: português

A turma 12º CT1 é composta por vinte e oito alunos, sendo que vinte e um são do sexo feminino e sete do sexo masculino. A média de idades situa-se nos dezassete anos. 79% destes discentes coabita com os pais e 21% só com a mãe. No que diz respeito às habilitações literárias dos pais, a grande maioria (30%), tem o 12º ano e só 20% é licenciado. Quanto a problemas de saúde, 37% não apresenta nenhum e os restantes apresentam problemas de visão, audição ou alergias. É uma turma cuja maioria dos alunos, 86%, nunca teve nenhuma retenção escolar e só 25% tem alguma disciplina em atraso, sendo a matemática comum a todos eles. Todos revelaram, através de inquérito, ter hábitos e métodos de estudo, ao qual a maioria dedica entre uma a duas horas diárias. São alunos bastante motivados que revelam como preferência as disciplinas de matemática e biologia. Não obstante, as disciplinas que referem como sendo as que têm maior dificuldade é exatamente a matemática e o português. Destes alunos, 96% tem como objetivo prosseguir os estudos na universidade.

Pelo exposto, e tendo por base o Plano Curricular de Turma, são alunos bastante motivados e empenhados, com excelente comportamento e com um aproveitamento que podemos considerar muito bom, de uma forma geral.



Fig. 3: 12°CT1

Turma 9ºA/C espanhol, nível III - iniciação

A turma agrupada com elementos do 9ºA e do 9º C é composta por dezanove alunos, sendo que 12 pertencem ao 9º A e os restantes sete pertencem ao 9ºC. Depois de agrupada, a turma é composta por oito alunos do sexo feminino e onze do sexo masculino, sendo a média de idades de quinze anos. No que diz respeito às habilitações literárias dos pais, só três são licenciados, distribuindo-se todos os outros, equitativamente, por um nível de escolaridade que vai desde a quarta classe, 9º ano até ao 12º, sendo que grande parte se encontra desempregado.

No que diz respeito ao aproveitamento, a turma constitui, em relação à disciplina de espanhol, uma exceção à regra, visto que em quase todas as outras disciplinas, a grande maioria dos discentes apresenta dificuldades no aproveitamento, sendo que alguns destes alunos são repetentes, não têm métodos de estudo, motivação ou empenhamento em ultrapassar as dificuldades. Quanto ao comportamento, os dados e factos apresentados por todos os professores revelam ser insatisfatório, visto que todos os elementos do corpo docente desta turma apresentaram, ao longo do ano, várias queixas por escrito à diretora de turma, pelo mau comportamento de alguns discentes. Este comportamento reflete-se no aproveitamento, pelo que foi necessário elaborar Planos de Acompanhamento Pedagógico.

Cumpre-nos, também, salientar que um aluno desta turma agrupada é um aluno com Necessidades Educativas Especiais.

Assim, e pelos dados facultados pelos Projetos Curriculares de Turma, esta turma agrupada está num nível de aproveitamento considerado pouco satisfatório (com exceção da disciplina de espanhol e educação física) e não satisfatório no que diz respeito ao comportamento.

Turma 9ºCEF01: português

A turma do CEF-OI é constituída por quinze alunos, sendo que doze são do sexo masculino e só três do sexo feminino. A média de idades é de quinze anos. A grande maioria coabita com ambos os pais, no entanto, três alunos vivem só com a mãe, um com o pai e outro com os avós. No que diz respeito às habilitações literárias dos pais, nenhum é licenciado e os níveis de escolaridade vão desde o 4º ano do ensino básico até ao 12º ano, embora a maioria tenha, apenas, o 9º ano de escolaridade. Oito mães encontram-se desempregadas.

Nenhum dos alunos apresenta problemas graves de saúde. As queixas mais comuns dizem respeito a problemas alérgicos, de visão ou audição. Todos eles apresentam uma ou mais retenções em anos anteriores, como é característico destas turmas de ensino profissional.

Só sete alunos referem ter hábitos de estudos, embora o tempo dedicado a essa tarefa não ultrapasse os trinta minutos diários. As disciplinas a que têm maiores dificuldades são a matemática e o português, e a disciplina preferida é educação física.

Um destes alunos apresenta NEE (Necessidades Educativas Especiais), sendo que para este foi criado um PEI (Plano Educativo Individual) que contempla adequações no processo de avaliação. Todos os discentes têm apoios do SASE.

Quanto ao comportamento, os alunos, embora não sejam mal educados, apresentam uma postura irrequieta e são bastante faladores. No que diz respeito ao aproveitamento, revelam bastantes dificuldades, daí o facto de ingressarem num curso desta natureza. No entanto, sendo o programa diferente do habitual para este nível de ensino e não havendo manual escolar para estas turmas, coube-nos a nós elaborar todo o material didático para esta turma, tendo sempre em conta as especificidades que a caracterizam a todos os níveis.



Fig. 4: Turma CEF-OI.

Turma 10ºCTLH espanhol, nível IV - continuação

A turma de 10º ano CTLH é constituída por vinte e sete alunos, sendo que doze são do sexo feminino e os restantes do sexo masculino. A média de idades ronda os quinze anos. A grande maioria é proveniente da cidade do Fundão. No que diz respeito às habilitações dos pais, a grande maioria não chegou a completar o 12º ano de escolaridade, apenas dez desses pais são licenciados e só um está desempregado.

Existem dois alunos com NEE e o único problema de saúde que só alguns referem ter diz respeito à visão.

Quanto ao aproveitamento e comportamento, são alunos que se encontram num nível considerado bom.

Estas são as únicas informações que nos foram facultadas acerca desta turma, pelo que não podemos referir aspetos mais específicos, como fizemos nas turmas caracterizadas anteriormente.

3. Análise crítica dos manuais de trabalho

3.1 O programa e manual de português

O programa de português para o ensino secundário tem como objetivo assegurar que os alunos desenvolvam e aprofundem o seu domínio da língua portuguesa através do conhecimento explícito das suas estruturas e funcionamento. Aconselha a fazer-se a análise e estudo de textos literários, assim como de outros de diversa natureza com valor educativo e formativo. Indica, também, que deverão ser produzidos vários tipos de textos que incentivem a interatividade entre a oralidade e a escrita.

Segundo este documento, devem trabalhar-se as diferentes competências - compreensão oral, expressão oral, expressão escrita, leitura e funcionamento da língua - através da seleção de vários tipos de texto que consciencializem os alunos para a sua língua e cultura, por forma a que estes lhes sirvam de instrumento fundamental de interação com o meio envolvente. Consideramos pois, após consulta e análise, que este programa é bastante abrangente no que diz respeito à transversalidade das competências que visa. Por esse motivo, ao elaborar o plano anual e os planos de unidade, para os quais remeto (em **anexo 1**), não só seguimos as sequências de ensino-aprendizagem propostas por este documento como também seguimos as sugestões metodológicas e a utilização dos recursos considerados fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, e tendo por base este documento que, não só pela sua extensão como também por não ser da nossa autoria, não será incluído neste relatório, apesar de fazer referência, na

bibliografia, dos sítios *on-line* onde facilmente pode ser consultado, consideramos que, não só promove os conteúdos necessários ao nível de ensino em questão como, também, sugere métodos e estratégias bastante pertinentes para trabalhar as diferentes competências, promovendo situações de aprendizagem que desenvolvam as aptidões e os conhecimentos linguísticos dos alunos.

O manual de português que utilizámos na escola onde desenvolvemos a nossa prática pedagógica no 12º ano - *Expressões 12ºano*, da Porto Editora, para o qual remetemos na bibliografia, adequa-se perfeitamente e segue os objetivos, finalidades e competências que o Programa do ensino secundário visa alcançar. É composto por quatro sequências de ensino, que seguem a ordem das sequências sugeridas pelo programa e por um suplemento informativo, exercícios no *Caderno de Atividades e PowerPoint* didáticos que permitem uma abordagem dinâmica dos conteúdos. O manual organiza-se, portanto, em três blocos distintos, a saber, oralidade e escrita, funcionamento da língua e recursos estilísticos. Todas as sequências de ensino se organizam de acordo com um conjunto de secções que se sucedem, conjugam ou complementam. São elas a Pré leitura, Leitura/Compreensão (incluindo atividades de funcionamento da língua), Pós Leitura, Oralidade, Escrita e Oficina de Escrita. São ainda apresentados, ao longo das sequências, textos informativos, imagens contextualizadas, remissões para o suplemento informativo no final do manual, para o caderno de apoio ao exame e caderno de atividades, sugestões para o contrato de leitura e fichas formativas no final de cada sequência.

Para os alunos consideramos ser uma mais-valia o *Caderno de Atividades e o Caderno de Apoio ao Exame*, sendo que o primeiro é composto por fichas de trabalho de funcionamento da língua (por conteúdo; tipologia do grupo II do Exame Nacional), exercícios de expressão escrita, fichas de preparação para o Exame Nacional e sugestões de resolução. O segundo caderno referido acima apresenta quadros-síntese e esquemas sobre autores e obras do Programa, glossários referentes ao texto narrativo, poético e dramático e, por último, a preparação para o Exame Nacional, através de exemplos de resoluções. Como instrumento de trabalho indispensável para o professor, engloba ainda um CD áudio (com 40 faixas que se distribuem por textos informativos, poesias e excertos dos diferentes tipos de texto) e um CD de Recursos Digitais do professor.

De facto, com exceção de alguns materiais que por nossa iniciativa decidimos elaborar para as aulas assistidas, a grande maioria dos exercícios realizados foram os indicados pelo manual escolar, por considerarmos que o mesmo se encontra muito bem organizado e estruturado e abrange todos os conteúdos e exercícios necessários para que os alunos trabalhem todas as competências previstas.

3. 2 Programa e manuais de espanhol

Antes de fazermos a nossa análise crítica sobre o programa e sobre o manual adotado, cumpre-nos informar que não é nossa intenção fazer uma análise exaustiva destes documentos. Apenas pretendemos opinar sobre a importância e a utilização que demos a cada um deles ao longo da nossa prática pedagógica. Por conseguinte, não sendo documentos elaborados por nós, resta-nos sublinhar os pontos que considerámos essenciais no processo de ensino-aprendizagem e remeter para a bibliografia e/ou site *on-line*, onde pode ser consultado.

Assim sendo, depois de consultarmos o programa de espanhol para o terceiro ciclo, a partir do qual elaborámos as nossas planificações (**anexo 2**), pudemos constatar que este tem como linhas orientadoras os objetivos e metas educacionais que constam no mesmo (*vide* objetivos e finalidades) e que procuram promover a educação em três dimensões essenciais: o desenvolvimento de aptidões, a aquisição de conhecimentos e a apropriação de atitudes e valores. Estas linhas orientadoras da ação pedagógica determinam práticas pedagógicas que conduzam à construção de aprendizagens significativas nos vários domínios, ou seja, nos conhecimentos, atitudes, competências e avaliação formativa, à qual atribui um papel fundamental.

O programa evidencia que, ao aprender uma língua, os alunos não estão só a aprender os seus signos linguísticos, mas também a cultura e a realidade do país. Assim, o paradigma metodológico proposto por este programa foi o comunicativo, em que o aluno é o centro da aprendizagem, na qual a competência comunicativa surge como uma macro-competência que engloba um conjunto de cinco competências que interagem entre si: linguística, discursiva, estratégica, sociocultural e sociolinguística. O programa evidencia, ainda, que é através da prática, elemento chave no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, que se manifesta a competência comunicativa, sendo a ação do aluno o núcleo fundamental deste processo, no qual a aquisição da língua estrangeira se adquire de uma forma construtiva, através de um conjunto de estratégias a partir do *input* linguístico recebido.

O programa, como material de apoio que é, sugere ainda que a organização dos conteúdos em conceitos, procedimentos e atitudes apresentem conteúdos de diversa natureza, que devem estar presentes ao longo das diferentes unidades didáticas, através de diferentes atividades, em todo o ciclo. O mesmo não acontece com os conteúdos gramaticais e nónio-funcionais, que foram estabelecidos para cada um dos anos, por forma a adequar o nível de dificuldade e de abstração aos diferentes graus de desenvolvimento do aluno. No entanto, e como um dos objetivos é consolidar os conteúdos gramaticais, dados por exemplo no 7º ano, deverão ser retomados e ampliados nos anos seguintes. Para assegurar este desenvolvimento global do aluno, que compreende outros aspetos como as capacidades,

atitudes e valores, os conteúdos (conceitos, procedimentos e atitudes) foram estabelecidos para cada um dos seguintes domínios: compreensão e expressão oral, compreensão e expressão escrita, reflexão sobre a língua e sua aprendizagem e aspetos socioculturais.

No que diz respeito ao programa de espanhol do secundário, concluímos que as linhas orientadoras são as mesmas e que, no geral, estão de acordo com as orientações do *Quadro Europeu Comum de Referência (QECR)*, uma metodologia orientada para a ação centrada na resolução de problemas. Este mesmo documento assinala, para cada ano, a correspondência com os níveis definidos pelo Conselho da Europa, a saber: A - utilizador elementar - A1 [introdutório] e A2 [médio], B - utilizador independente (B1 [inicial] e B2 [avançado]), C - utilizador experimentado (C1 e C2). Como refere o programa, dependendo das competências de produção ou de receção, no 10º ano - continuação, os alunos deverão atingir os níveis B1.1 e B2.2, não esquecendo o que refere um dos objetivos do programa deste ciclo, ao evidenciar que, neste nível, os alunos deverão consolidar e alargar a competência comunicativa adquirida no ciclo anterior, seguindo o QECR. Devem, pois, tornar-se, progressivamente, mais autónomos no seu processo de aprendizagem.

No que diz respeito aos domínios de referência cultural, métodos e estratégias sugeridos por estes documentos, consideramos que todos eles são interessantes, motivadores e muito pertinentes. No entanto, nem todos eles são exequíveis, dada a extensão do programa. Este é, aliás, um aspeto que pretendemos destacar, visto ser um problema com que todos os docentes de espanhol, Língua Estrangeira, se deparam. Por este motivo, colocámos de parte, logo *a priori*, a sugestão do programa de secundário sobre a leitura e análise de uma obra para cada ano do ciclo.

Manual de espanhol, nível III- iniciação

O manual escolar adotado pela nossa escola para a disciplina de espanhol, 9º ano-continuação, é o manual *Español 3, Nivel III - Elemental*, da Porto Editora, e vem acompanhado do livro de exercícios para o aluno e de um ficheiro áudio. Este manual corresponde ao nível B1, segundo o *Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas (MCERL)*, e pretende ser um método de aprendizagem da língua espanhola, pensado especificamente para alunos portugueses, que tem em conta as características essenciais das duas línguas. Apresenta grande variedade de situações reais e quotidianas para estimular a participação ativa dos alunos, que trabalham as quatro destrezas de forma integrada, a um nível elementar.

O manual divide-se em dez unidades temáticas, que estão organizadas por atividades possibilitadoras e terminam com uma ou mais tarefas, ou seja, utiliza-se o “enfoque por tarefas” que culmina com a “tarefa final”. No entanto, estas unidades não seguem a ordem das unidades apresentadas pelo programa, pelo que, ao elaborarmos a planificação anual (em **anexo**), tivemos em conta o programa e não o manual. Cada uma destas unidades divide-se

por partes ou atividades, como referimos anteriormente, a saber: identificação do tema da unidade, atividades de compreensão e produção oral, atos de linguagem, atividades de vocabulário, consultório gramatical (esquema gramatical sobre o funcionamento da língua) e exercícios de aplicação dos conteúdos gramaticais a abordar. Seguem-se atividades de expressão, compreensão oral e auditiva e, por último, um texto com imagem sobre o tema antecedido por uma questão inicial sobre o texto, ao qual se seguem atividades de compreensão escrita e, por fim, atividades de produção escrita, a partir de textos complementares ao tema, por forma a trabalhar e desenvolver a competência cultural e civilizacional. Estas atividades estão quase sempre relacionadas com a anterior e a gramática é vista em contexto.

Consideramos, pois, que este material de apoio ao professor e ao aluno está em conformidade com o programa homologado pelo Ministério da Educação português, apresentando temáticas e conteúdos gramaticais muito variados e adequados à idade e níveis de conhecimentos prévios dos alunos. Insere-se numa metodologia comunicativa com um “enfoque por tarefas”, visto que as atividades têm como propósito a realização de “tarefas finais” e trabalham conteúdos que possibilitam a sua realização. No geral, usa-se a norma culta do espanhol.

Quanto ao aspeto do manual, este é bastante atrativo, visto que tem muitas cores, desenhos e fotografias. Outro aspeto positivo é a importância que dá às novas tecnologias, sugerindo uma série de atividades de procura na internet, relacionadas com as temáticas das unidades. Ao longo do livro há diversas atividades dirigidas à interação e expressão oral que, de uma maneira geral, têm em conta as características do contexto de ensino do espanhol para o 9º ano.

Em suma, muitas das atividades de expressão e interação oral partem de perguntas abertas, pelo que o professor deve controlá-las muito bem, para que todos os alunos participem e não só os que são mais comunicativos. Em relação às temáticas destas atividades, acreditamos que podia dar-se ao aluno a oportunidade de explorar outros temas para além dos que se encontram no manual, a fim de promover a sua autonomia comunicativa. Aliás, este é um dos aspetos do manual que consideramos negativo, por considerarmos que o livro é insuficiente no que respeita à quantidade e especificidade dos textos apresentados em cada unidade temática, limitando a abordagem cultural aos textos presentes no manual ou utilizando, como alternativa, a elaboração de materiais, por parte do docente, como foi o nosso caso. Exemplo disso foram as unidades didáticas preparadas para aulas assistidas cujos temas foram “Conocerse”, “Relaciones” e “España (u otros países hispanohablantes)”, correspondentes às unidades 2, 4 e 10 do programa. Em todas estas unidades tivemos de recorrer a textos (remetemos para o material das aulas assistidas, capítulo I) que recolhemos através de pesquisas na internet, pelo fato de os textos que o manual apresenta, assim como os textos correspondentes a estas unidades de outros manuais a que recorreremos, como é o caso de *Prisma - progresa*, nível B1 ou *Método de español para estrangeiros*, da editora Edinumen, não contemplarem aspetos culturais e civilizacionais que

consideramos bastante pertinentes para o estudo de uma língua que se pretende ser feito por analogia e contraste com a língua materna. Os textos por nós escolhidos abordam temáticas específicas que muito dificilmente se encontram em algum manual, designadamente o tema específico das relações amorosas (unidade 4) e todo o vocabulário a elas relacionado e o tema dos tópicos e estereótipos (unidade 10), tão importante para evitar os mal entendidos culturais e os preconceitos associados a esses estereótipos. O objetivo era criar situações de comunicação, tão autênticas quanto possível, que abordassem os aspetos socioculturais a que estão associadas.

Para que possamos ter uma noção do quão limitados são os textos do manual com que trabalhamos, apresentá-los-emos já de seguida, por unidades didáticas, não esquecendo o tema específico que abordámos, como referimos acima, em cada uma das seguintes unidades didáticas:

Unidade didática “Relaciones”

Texto

**Pocos ven lo que somos,
pero todos ven lo que aparentamos**

No es tan gorda como él, pero lleva 20 gafas, hierros en los dientes, tiene el pelo muy rizado y se muerde las uñas. Júnior se la encuentra casi todas las mañanas a las nueve 5 menos cuarto. No parece muy simpática, o a lo mejor es que está siempre cansada. Eso pensaba Júnior cada tarde, mientras la veía arrastrar las suelas de los zapatos, los brazos y la mochila, desde la mesa donde se sienta 10 a merendar, en el bar de su padre.

—Hola —repitió al día siguiente, y le respondió moviendo apenas la cabeza.

De ahí no pasaron. Otro cualquiera se habría rendido, él no. Él le estuvo dando vueltas a la situación varios días, valoró la 25 posibilidad de un ataque frontal —“Oye, perdona, pero es que tengo curiosidad, ¿por qué eres tan borde conmigo?” —elaboró una estrategia fofa, como de serie juvenil norteamericana— “¿En qué curso estás?, te lo digo porque a lo mejor, no sé, podríamos estudiar juntos, yo soy muy bueno en matemáticas, ¿sabes?”—, y la descartó todas, una por una.

Quando todavía no había encontrado la 35 manera de abordarla, se la encontró una tarde en el portal.

—Pensarás que soy una borde —le dijo ella de pronto—, que siendo tan fea y tan gorda, no debería ser tan antipática 40 contigo. Y, bueno, ya sé que estamos en el mismo curso, que podríamos estudiar juntos, yo soy muy buena en matemáticas, te podría echar una mano si lo necesitas, pero es que... Es que, de momento, no 45 puedo moverme de mi casa, y tampoco te gustaría ir allí, porque...— se le quedó mirando con una expresión de desamparo tan desnuda como Júnior no había visto en nadie todavía, pero se recuperó deprisa—.

Bueno, me tengo que ir.

—No, espera... —Júnior la cogió de un brazo, la obligó a girarse, la miró—. Me encantaría ir a tu casa.

—¿Sí? —le sonrió—. Vivo con mi abuela y 55 con mi madre. Mi abuela no se levanta de la cama desde hace veintidós años. Mi

Él admitió enseguida que no era una 15 chica guapa ni divertida, y sin embargo, la encontró interesante. Porque la gente pasa a su lado y no la ve, porque arrastra los pies como si siempre estuviera cansada, porque anda sola por el mundo, como él, le parece interesante su vecina.

—Hola —se atrevió a decir una mañana, 20 v ella gruñó.



Fig. 5: Texto retirado do manual escolar *Espanhol3, Nível B1*, página 44.

Unidade didáctica “España (u otros países hispanohablantes)”

Texto

América Latina: una mezcla infinita

Superficie: veinte millones de kilómetros cuadrados.
Población: quinientos cuarenta millones de habitantes.
Idioma: la mayoría de los latinoamericanos habla español, pero en Brasil se habla portugués y en algunas islas de las Antillas, francés e inglés.
Densidad de población: veintiséis habitantes por kilómetro cuadrado.

A los países que están al sur de Estados Unidos se les da el nombre de América Latina de la que forman parte unos treinta países independientes, que se extienden desde el río Grande, frontera entre Estados Unidos y México, hasta el cabo de Hornos. Una cordillera de miles de kilómetros de longitud, los Andes, la cruza de norte a sur.

En América Latina hay muchos climas diferentes. En Centroamérica y en el Caribe el clima es tropical. En el sur es como el del sur de Europa. Argentina, por ejemplo, tiene un clima muy parecido al de España, aunque cuando en Argentina es verano en España es invierno, y viceversa.

Francisco J. Utiz, Ventana abierta sobre América Latina, Madrid, Edelsa, 1998 [adaptado]

La primera impresión que viene a la mente cuando se visita Latinoamérica es que la propagación del idioma y el mestizaje, que son las dos cosas más asombrosas, no fueron hechas por orden de la Corona ni de la Iglesia, sino, todo lo contrario, por los españoles de a pie.¹

El españolito que salía corriendo de este país bien porque le perseguían los poderes públicos locales o bien porque no tenía qué llevarse a la boca, llegaba a América, veía aquella riqueza y aquella inmensidad llena de posibilidades y lo único que quería era quedarse tranquilo viviendo en una casita con jardín junto al río, cazando algún animal de vez en cuando, pescando y comiendo papayas junto a dos o tres nativas para fundar una familia como Dios manda.

Pero los delirantes sueños de grandeza de los capitanes y enviados especiales de sus majestades y las histéricas ansias de evangelización de cardenales y papas no le dejaban tranquilo al españolito de a pie. El hombre tenía que pelear, matar, invadir, ocupar y soportar toda clase de sufrimientos. No le dejaban vivir, ni olvidarse de la pesadilla que había dejado atrás en España. Aun en América, seguía habiendo españoles dominantes, crueles, ambiciosos, racistas, con la mentalidad de un mosquito, que le obligaban a buscar riquezas para mandarlas a España para que don Carlos I se las gastara en Flandes.






Fig. 6: Texto retirado do manual escolar *Espanhol 3, Nível B1*, página 104.

Manual de espanhol 10º ano, nível IV - continuação

A nossa escola adotou para este nível, o manual *Sueña 3, ELE*, da editora Anaya. Este manual segue as diretrizes europeias do MCER, pertencendo, por isso, ao nível B2, que se direciona a estudantes que, embora já tenham bons conhecimentos da língua espanhola, ainda necessitam de ampliar o léxico e o domínio de certos usos e construções de maior complexidade, desenvolvendo, assim, a competência comunicativa. Assim, o manual é composto por dez unidades, divididas em diferentes secções, onde constam duas páginas dedicadas ao léxico às quais se seguem duas de gramática. A partir daqui, apresentam-se várias páginas nas quais o aluno encontra, à esquerda, a descrição e prática dos usos

gramaticais e, à direita, atividades orientadas para desenvolver esses mesmos usos, assim como diversos conteúdos nocio-funcionais, a fim de o aluno poder ampliar e aperfeiçoar a expressão oral e escrita. A secção seguinte diz respeito à escrita, são mais duas páginas nas quais se trabalham questões de ortografia e de tipologia textual, seguidas de uma página dedicada à fonética. Por fim, aparece a secção dedicada aos conteúdos culturais e duas páginas de sistematização de toda a matéria abordada na unidade. O manual termina com a transcrição de todas as gravações e com um glossário relativo ao léxico estudado em cada uma das unidades. Este livro complementa-se com um Caderno de Exercícios e Atividades que podem desenvolver-se na aula ou como trabalho de casa. Por último, é composto ainda por dois CD áudio com as audições do livro.

Consideramos que, tal como o manual do 9º ano, este é insuficiente na diversidade e quantidade de textos temáticos específicos. Por exemplo, ao lecionarmos a unidade cujo tema era “Estudos (contributo das novas tecnologias)”, tivemos de elaborar outros materiais devido ao facto de os textos que o manual apresentava, para a unidade, serem insuficientes e não abordarem a especificidade do contributo das novas tecnologias e dos diferentes tipos de estudo, como refere o programa. Verificamos que os textos que este manual apresenta para este tema específico abordam conteúdos lexicais já estudados em anos anteriores, não constituindo, por isso, nenhuma novidade em termos lexicais. É certo que o léxico deve ser revisto, porém, deve também ser alargado por forma a que os alunos adquiram as competências comunicativas necessárias para estabelecer qualquer conversação indispensável ao seu quotidiano. Para que se possa perceber essa lacuna no que diz respeito aos textos temáticos específicos, mostramos, imediatamente a seguir, o texto presente no manual e remetemos para os materiais da nossa segunda aula assistida, para que se possa perceber a diferença entre o tipo de texto apresentado pelo manual e os textos por nós escolhidos para trabalhar o tema em causa.

Político

Esta es una carrera en la que uno trabaja lo que le da la gana. Como en el caso del militar, podrían presentarse problemas ideológicos, pero no es el caso en los tiempos que vivimos.

Existen varios niveles de participación. En el medio rural, se puede trabajar a nivel de ayuntamiento. Son agradecidas las etapas de reflexión durante las cosechas. Con qué alegría se recibe desde los balcones del ayuntamiento a los vendimiadores que regresan cantando en los camiones tras la dura jornada.

Si usted reside en el medio urbano, la cosa es más difícil porque la competencia será mayor. En cualquier caso este es un empleo a mencionar aunque sea inaccesible por su espléndida retribución, siempre negociable (es bonito asignarse el propio sueldo a través de una votación).

Funcionario

El funcionario es el puesto civil más acorde a las aspiraciones del vago. Una vez que se obtiene la plaza se le paga por asistir. El rendimiento es optativo puesto que el contrato no exige un mínimo de productividad.

Otra ventaja de esta alternativa laboral es que el vago se encontrará comprendido, pues hallará muchos colegas entre sus compañeros de trabajo.

Las posibilidades de ascenso son limitadas y los sueldos no son demasiado altos, pero dadas las exigencias de rendimiento, la relación calidad-precio es más que aceptable.

El Gran Wyoming, *Un vago, dos vagos, tres vagos.*



Fig. 7: Texto retirado do manual escolar *Sueña 3, continuación, Nivel B2*, página 45.

Capítulo II: Atividade letiva

1. Português

1.1 Introdução

O trabalho a desenvolver ao longo do período foi distribuído e estabelecido logo no início do ano letivo, durante as reuniões semanais com as colegas e orientadora. Foram-nos propostas duas aulas assistidas, por período, a uma das turmas de 12º ano da orientadora e a elaboração de todos os materiais relativos à 2ª unidade didática - *Os Lusíadas* - à turma de 9º do CEFOI incluindo a planificação de unidade (**secção de anexos II**), assim como o trabalho relacionado com a direção de turma da orientadora. Este trabalho consistia no levantamento de faltas, elaboração de atas e convocatórias aos encarregados de educação, participação nas reuniões de avaliação, preenchimento do PCT (Plano Curricular de Turma) e demais trabalho inerente a este cargo.

Para além disso, repetimos as nossas aulas assistidas em outras turmas de 12º ano, a pedido da orientadora. Participámos na correção dos testes, apenas no funcionamento da língua e elaborámos critérios de correção segundo o modelo de exame, tendo por base os cenários de resposta, sempre fornecidos pela orientadora. Participámos, também, em duas reuniões de departamento e numa reunião de diretores de turma e de encarregados de educação.

No que diz respeito a atividades extracurriculares (**secção de anexos IV**) participámos em todas as que já estavam previstas no PAA (Plano Anual de Atividades), duas delas por nossa sugestão, sendo que quase todas foram organizadas e dinamizadas por nós, incluindo as visitas de estudo, como se pode ver no capítulo III.

Refletimos sempre sobre o trabalho que desenvolvemos durante o dia-a-dia na escola, elaborando sempre reflexões semanais.

1.2 Planificações

Antes de nos debruçarmos sobre as planificações e materiais das aulas observadas, cabe-nos referir que houve outras planificações elaboradas em grupo, como as planificações anuais e a médio prazo. Essas foram realizadas no início do ano letivo, para os diferentes níveis de ensino, pelo grupo disciplinar, do qual, enquanto elemento do núcleo de estágio, também fazíamos parte. Há que referir que foi um dos materiais que orientou o nosso trabalho num desses níveis, 12º ano, pois aí constam os conteúdos a lecionar, o tempo a dedicar a cada um desses conteúdos e os momentos em que se deve proceder a essa leção. No entanto, embora estas planificações não tenham sido elaboradas por nós, o mesmo não podemos dizer em relação à planificação de unidade relativa ao curso CEFOI, que foi elaborada por nós e que pode ser consultada neste relatório na **secção de anexos II**, na qual consta, também, todo o material elaborado por nós para essa turma.

Posto isto, passo, de imediato, a apresentar uma seleção de planificações e materiais utilizados nas aulas observadas. Tendo em conta o número total das referidas aulas, cremos que seria bastante exaustivo colocarmos aqui todas as planificações e materiais elaborados. Deste modo, selecionámos apenas alguns que nos parecem poder dar, a quem ler este relatório, uma ideia do trabalho que foi realizado.

Deste modo selecionámos 4 aulas, sendo que cada uma delas inclui os seguintes documentos: fundamentação, plano de aula e respetivos materiais. As páginas do manual onde consta a matéria abordada não foram aqui colocadas por poderem ser facilmente consultadas no manual para o qual remetemos na bibliografia e por estarmos condicionadas relativamente ao número de páginas deste relatório. Resta dizer que houve, da nossa parte, uma preocupação em ir ao encontro das experiências e conhecimentos dos alunos e, nesse sentido, os temas também ajudaram, na medida em que faziam parte dos seus interesses, visto que em quase todos eles se podia estabelecer analogias com situações que retratam a sociedade contemporânea e, em particular, alguns problemas sociais que marcam a atualidade. Procurámos apresentar-lhes materiais variados, cativantes e motivadores que possibilitassem o trabalho das diferentes competências. Feitos estes esclarecimentos prévios, atentemos, de seguida, nas planificações em causa e respetivos materiais.



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS**

**Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol**



**Aula assistida de português
12º CT1**

**Unidade didática: sequência nº1, Textos Líricos - Poesia Ricardo Reis
O tema do *carpe diem***

Data: 16 de novembro de 2012

A professora estagiária: Teresa Fernandes

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

16/11/2012

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	10.05	30	12º	Ct1

FUNDAMENTAÇÃO DA AULA

“Tudo está na educação. O pêsego dantes era uma amêndoa amarga; a couve-flor não é mais do que uma couve que andou na universidade”.

Mark Twain

Tendo em conta que a aula de português deve ser um espaço de desenvolvimento das várias competências, que promovam o desenvolvimento intelectual, social e afetivo do aluno e lhe facultem os instrumentos necessários para uma participação ativa na sociedade, é fundamental que se criem condições para um espaço transversal a nível linguístico e cultural.

Assim, ao elaborar o meu plano de aula, tive em conta vários fatores que considerei de extrema importância para que a aula tenha uma linha orientadora lógica e coesa, nos diferentes pontos que a constituem. Por não ser a professora da turma, estou certa de que acompanhar as aulas anteriores é fundamental para não só conhecer os alunos como também ter uma perceção do seu ritmo de aprendizagem e acompanhar os conteúdos programáticos abordados. Por isso, assisti a quase todas as aulas da orientadora, para que a aula que lecionarei seja uma continuidade das anteriores. Para além do já referido, consulte também o programa de português de 12º ano, não esquecendo que esta é uma turma do ramo científico-natural e, também, toda a bibliografia que considerei fundamental para abordar os conteúdos programáticos referentes a esta aula, trabalhando as diversas competências já mencionadas no plano de aula. Desta forma, depois dos habituais procedimentos de verificação de presenças e registo do sumário, a minha aula baseia-se nos seguintes procedimentos:

No início da aula, estabelecerei uma ligação com aulas anteriores através da metodologia

pergunta/ resposta, a fim de situar e contextualizar os alunos, lembrando-os, desta forma, das linhas temáticas fundamentais da poesia de Ricardo Reis.

Seguidamente, para introduzir um dos temas da aula, utilizarei uma estratégia que visa a operacionalização da competência da expressão oral, visto que, a partir do visionamento de um excerto do filme “O Clube dos Poetas Mortos”, os alunos deverão, a partir deste indício, (filme) inferir os sentidos implícitos no mesmo, através da metodologia pergunta/resposta por parte da professora e dos alunos. O objetivo é não só levá-los a exprimir sentimentos e emoções como também expor ideias e defender opiniões, sobre a temática horaciana do “*carpe diem*” e a simbologia da rosa, visto ser uma flor mencionada de uma forma recorrente nos poemas deste heterónimo.

Tem, também, como objetivo prepará-los e estabelecer uma ligação com a estratégia seguinte, que visa não só a competência da leitura, como a da expressão e compreensão oral e ainda a sociolinguística, visto que a atividade que se segue se prende com a leitura de uma ode de Ricardo Reis - “Coroai-me de rosas...”. Os alunos, através das estratégias supra mencionadas, deverão inferir acerca da simbologia da rosa - a efemeridade da vida- que sugere a efemeridade da existência. Tomarão conhecimento, através das explicações da professora, que, desde a antiguidade clássica, a flor está associada ao conceito de vida breve e de beleza. A partir da estrutura do poema, ser-lhes-á explicado, também, o significado de “ode” e os motivos da utilização deste tipo de texto no âmbito das características formais da poesia de Reis.

Esta ode vai estabelecer uma ligação com a atividade seguinte, que consta da leitura e análise ideológica e formal do poema “As rosas amo dos jardins de Adónis”. Para este efeito trabalharei com os alunos as diferentes competências (comunicação, leitura, expressão e compreensão oral e formação para a cidadania) utilizando várias estratégias. Após a leitura expressiva do poema, por parte de dois alunos, será utilizado o método de pergunta/ resposta para que os alunos, consigam inferir e dar a expressar a sua opinião acerca das principais temáticas abordadas no poema. Antes de prosseguir com a análise mais detalhada, achei bastante pertinente projetar uma imagem de Adónis e explicar o mito que o fez nascer e que está ligado ao nascimento da rosa como motivo poético, à renovação dos ciclos da vegetação e à beleza, visto que o poema aborda a efemeridade da vida, através da simbologia da rosa, que sugere a brevidade da existência humana e que está associada, também, ao conceito de vida breve e de beleza. Esta estratégia tem, portanto, como objetivo mostrar a importância da referência, por parte do poeta clássico, a Adónis e às rosas do seu jardim, à volta das quais, através da sua simbologia, se vão conhecendo as filosofias de vida de Ricardo Reis, presentes neste poema.

Posto isto, prosseguirei com a análise ideológica e formal do poema (visando as mesmas competências e estratégias já mencionadas), levando os alunos a concluir acerca das temáticas e marcas formais e estilísticas aqui evidenciadas e inferindo acerca da expressividade dos recursos estilísticos (apóstrofe, hipérbato, hipérbole) adjetivos (vulcres,

inscientes), no modo verbal predominante (conjuntivo com valor exortativo) e das fontes (clássicos, designadamente Horácio) e características clássicas que caracterizam a poesia de Ricardo Reis (a utilização da ode, os princípios epicuristas e estoicos, linguagem erudita e estilo elevado, a simbologia da rosa, da luz e do sol, o recurso a personagens da mitologia clássica - Apolo e Adónis - os cultismos e o nome Lídia.

O objetivo é levá-los a reconhecer e criar meios para, gradualmente, se tornarem autónomos na análise de um poema e ao mesmo tempo despertar-lhes o interesse pela cultura subjacente às fontes do autor. Para isso, e para que toda a aula seja um espaço de partilha de conhecimentos, considero bastante importante que se crie uma relação saudável e de empatia mútua, de relativa proximidade e abertura, por forma a motivar os alunos, para o processo de ensino/aprendizagem, levando-os a participar voluntariamente, através do estímulo positivo.

Seguidamente, e visto que os alunos já abordaram os outros motivos temáticos da poesia de Ricardo Reis, considere bastante pertinente e adequado que os alunos resolvessem uma ficha de consolidação e sistematização de conhecimentos. A ficha é composta por uma primeira parte informativa e, também, de sistematização dos motivos temáticos e por uma segunda, na qual estão presentes excertos de quase todos os poemas analisados na aula, para que os alunos os façam corresponder a um ou vários motivos temáticos.

O objetivo desta estratégia é não só sistematizar e consolidar, como também preparar os alunos para um eventual cenário de teste ou exame nacional, no qual tenham de, como é habitual, elaborar um texto expositivo-argumentativo fazendo referência aos motivos temáticos de um poeta, exemplificando e argumentando com poemas do poeta em questão.

Por fim, serão marcados os trabalhos de casa, para que os alunos não descurem a importância de um método de trabalho pelo qual passa a responsabilidade de rever e trabalhar conteúdos abordados nas aulas.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
PLANO DE AULA - 16/11/2012

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	10.05	30	12º	Ct1

1. Contextualização

Unidade didática: sequência nº1, Textos Líricos - Poesia Ricardo Reis (3ª aula sobre a poesia deste heterónimo, tendo como motivos temáticos principais o *Carpe diem* e a necessidade de viver a vida na sua plenitude, dada a sua brevidade).

Objetivos

Os alunos devem ser capazes de:

- reconhecer o significado da expressão latina *carpe diem*;
- conhecer a simbologia da “rosa” a partir do mito de Adónis;
- Identificar a atitude estoica e a brevidade da vida no poema a analisar;
- identificar algumas marcas formais e estilísticas, no poema a analisar;
- reconhecer as principais características temáticas de Ricardo Reis;
- interpretar imagens, textos escritos e de audição relacionados com o tipo de textos a abordar.

2. Sumário

Leitura e análise do poema “As rosas amo dos jardins de Adónis”, de Ricardo Reis.
 O tema horaciano do *carpe diem* e a simbologia da rosa.
 A atitude estoica perante a vida e a passagem do tempo.
 A hipérbole, a apóstrofe, o hipérbato e o conjuntivo com valor exortativo.

3. Conteúdos programáticos

Poesia de Ricardo Reis: **temáticas:** o princípio horaciano e epicurista *carpe diem*;
 a atitude estoica perante a vida;
 a obsessão com a passagem do tempo;
Algumas marcas formais e estilísticas: linguagem erudita;
 complexidade sintática (o hipérbato);
 o conjuntivo com valor exortativo;
 a apóstrofe e a hipérbole.
Marcas clássicas: a simbologia da Rosa, da luz e do sol;
 os cultismos: “volucres” e “inscientes”;
 os hipérbatos;
 o recurso a personagens da mitologia clássica (Adónis e Apolo);
 o nome Lídia.

4. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura e visionamento adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e oralidade.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: Leitura expressiva de poemas.

Expressão oral: Apresentação e defesa de ideias e opiniões; Expressar sentimentos e emoções.

Compreensão oral: Apreender sentidos explícitos; Inferir sentidos implícitos; Reconhecer atos de fala e avaliar o significado do sentido figurado.

Expressão escrita: Estratégias de escrita para retenção da informação.

5. Desenvolvimento da aula

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos e verificação das presenças. De seguida, a professora apresenta a matéria que irá ser abordada na aula e procede ao registo do sumário (**10 minutos**). Para dar início ao primeiro conteúdo a abordar e para contextualizar os alunos, a professora estabelece uma ligação com as aulas anteriores através da colocação de questões sobre as principais características temáticas de Ricardo Reis. Posto isto e, visto que esta aula incidirá sobre a temática do *carpe diem* e da atitude estoica perante a brevidade da vida, a professora, como forma de motivação e ligação ao tema do poema a abordar, projeta um excerto do filme “O clube dos Poetas Mortos”(anexo1), no qual é abordado o significado da expressão latina e o apelo a que gozemos a vida. Em seguida, através da metodologia pergunta/resposta, a professora questiona os alunos sobre os aspetos que mais os chamaram a atenção durante o filme e, visto que não é a primeira vez que ouvem esta expressão latina, questiona-os sobre o seu significado e leva-os a induzir acerca da simbologia da rosa, através de questões devidamente orientadas (**15 minutos**). Entretanto, e como exemplificação e confirmação dessa simbologia, a professora remete os alunos para a página 101 do manual escolar, pede a um aluno para ler a ode de Ricardo Reis presente no ponto 1 (anexo 2) e questiona os alunos acerca do significado da palavra ode (dada a importância do seu estilo elevado e clássico, tão característico das marcas formais e estilísticas em Ricardo Reis) e sobre a simbologia da rosa, tão pertinente nos poemas deste heterónimo (**10 minutos**).

Num segundo momento da aula, como forma de ligação à ode anteriormente analisada, a professora solicita a dois alunos para lerem, alternadamente, o poema (anexo 2) presente na mesma página do manual escolar (**5 minutos**) e, antes de iniciar uma análise mais detalhada, questiona-os sobre a temática principal que conseguiram apreender a partir da primeira leitura. Ao iniciar a análise ideológica do poema (sempre incitando à participação e colaboração dos alunos), a professora projeta uma imagem de Adónis (anexo 3) e explica o mito deste Deus grego, tão importante para a compreensão da simbologia da rosa e, também, da brevidade da vida (**10 minutos**). Seguidamente, prossegue com a análise ideológica, em conjunto com os alunos através da colocação de questões e esclarecimento de dúvidas, visto que o objetivo deste exercício é levar os alunos a aprender a interpretar de uma forma autónoma e, por conseguinte, levá-los a

concluir acerca dos motivos temáticos presentes neste poema. Irão sendo, sempre, realçadas as temáticas fundamentais (atitude estoica e a brevidade da vida e, conseqüentemente a necessidade de a viver de uma forma plena). Ao longo desta abordagem ideológica, sempre que se considere pertinente, serão analisadas algumas marcas formais e estilísticas necessárias para a compreensão do poema, tais como: o hipérbato, a expressividade da oração subordinada relativa explicativa, a conjunção coordenativa conclusiva “assim”, o valor do conjuntivo que se manifesta através de um ato ilocutório direto, os adjetivos clássicos e a diferença entre apóstrofe e vocativo (que ainda gera alguma confusão) (30 minutos). Não será feita nenhuma sistematização, em especial, das temáticas do poema, visto que estas serão feitas e consolidadas ao longo da análise do poema.

Num terceiro e último momento da aula, a professora informa os alunos que irão resolver uma ficha de trabalho (anexo 4 e 5), na qual estarão sistematizados todos os motivos temáticos de Ricardo Reis, aos quais os alunos terão de fazer corresponder alguns versos presentes na ficha, como forma de consolidação de conhecimentos. Informa-os também que esta ficha tem como objetivo não só sistematizar e consolidar conhecimentos como também ajudá-los e prepará-los para que, num cenário de teste ou exame nacional, saibam elaborar um texto expositivo-argumentativo sobre este heterónimo, estabelecendo uma ligação aos poemas estudados nas aulas. A ficha é distribuída pela professora e, após a realização da mesma, será feita a correção, primeiro oralmente através das respostas dos alunos e, posteriormente, através da projeção das respostas corretas no quadro, acompanhada de algumas explicações e esclarecimentos de dúvidas, por parte da professora (10 minutos).

Como trabalho de casa, os alunos deverão responder à questão nº 1.2 da página 101 do manual escolar (anexo 6), que diz respeito ao funcionamento da língua (análise sintática).

Observação: Na eventualidade de não se conseguir fazer a correção da ficha, na aula, esta será feita na aula seguinte.

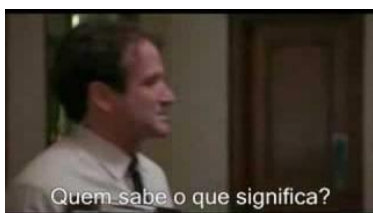
6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.

Ficha de avaliação formativa de compreensão da matéria abordada nesta aula e em anteriores.

A professora estagiária: Teresa Maria Soares Fernandes

Materiais da aula assistida





1. Excerto do filme “O clube dos poetas mortos”, *in* http://www.youtube.com/watch?v=kW_708OGRA



2. Adónis by John William Waterhous

3. Ficha de consolidação de conhecimentos /correção.

 GOVERNO DE PORTUGAL Ministério da Educação e Ciência Direção Regional da Educação do Centro Agrupamento de Escolas do Fundão	 Medalha de Prata de Mérito Municipal
--	---

Ficha de sistematização e consolidação de conhecimentos

12º CT1

Ano letivo: 2012/13

Objetivo: Compreender os motivos temáticos da poesia de Ricardo Reis e associá-los aos excertos dos poemas.

Motivos temáticos:

- 1- **O carpe diem horaciano:**
 - aproveitar o dia, os prazeres do momento presente
- 2- **O epicurismo:**
 - procura da felicidade relativa
 - moderação nos prazeres
 - fuga às sensações extremas (e, por extensão à dor)
 - busca do estado de ataraxia (tranquilidade sem perturbação)
- 3- **O estoicismo:**
 - indiferença perante as emoções
 - aceitação do poder do destino (apatia)
 - atitude de abdicação
- 4- **O paganismo:**
 - crença nos deuses
 - inspiração na civilização grega
- 5- **A obsessão com a passagem do tempo:**
 - preocupação constante com a efemeridade da vida
 - questionamento do fluir inelutável do tempo
 - medo da morte
- 6- **O sentido de autodisciplina:**
 - postura contínua de autocontrolo
 - rejeição das sensações intensas
 - intelectualização das emoções
 - busca da ataraxia

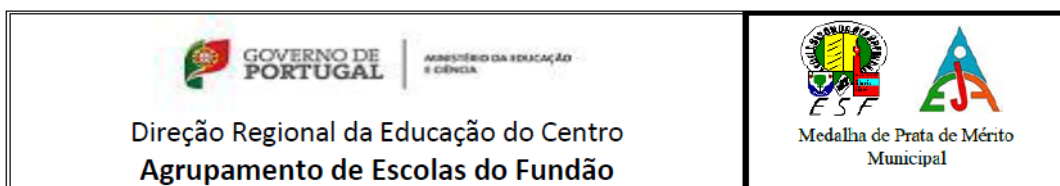


*De todo em cada coisa. Põe quanto és
Assiste em cada lago a tua toda
No mínimo que fazes.*

Carpe Diem

*Fulge o instante
Pádia Deusse tempo
Para ser grande, se inteiro: nada
Droga, porque alta vive
Seu exagera cu exclui.*





Correcção da ficha de consolidação de conhecimentos

1. Faça corresponder um ou vários motivos temáticos, que considere adequados, aos seguintes excertos de poemas de Ricardo Reis.

Poemas	Motivos temáticos
<p>"Mestre são plácidas Todas as horas Que nós perdemos"</p>	<p>A obsessão com a passagem do tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • questionamento do fluir inelutável do tempo
<p>"Uns com os olhos postos no passado, Veem o que não veem; outros, fitos Os mesmos olhos no futuro, veem O que não pode ver-se"</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O <i>carpe diem</i> horaciano: aproveitar o dia, os prazeres do momento presente
<p>"Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio. Sossegadamente fitemos o seu curso e aprendamos Que a vida passa, e não estamos de mão enlaçadas. (enlacemos as mãos)</p> <p>Desenlacemos as mãos, porque não vale a pena cansarmo-nos. ...</p> <p>Mais vale saber passar silenciosamente E sem desassossegos grandes". ...</p> <p>"Sem amores, nem ódios, nem paixões que levantam a voz..." ...</p> <p>"Amemo-nos tranquilamente..."</p>	<ul style="list-style-type: none"> • preocupação constante com a efemeridade da vida • <i>carpe diem</i> <p>O estoicismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • indiferença perante as emoções • aceitação do poder do destino (apatia) • atitude de abdicção <p>O epicurismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • procura da felicidade relativa • moderação nos prazeres • fuga às sensações extremas • busca do estado de ataraxia (tranquilidade sem perturbação) • postura de autocontrolo
<p>"O Fado nos dispõe, e ali ficamos; Que a Sorte nos fez postos Onde houvesmos de sê-lo."</p> <p>"Não inquiri do anónimo futuro Que serei, pois que tenho, Qualquer que seja, que vivê-lo."</p>	<ul style="list-style-type: none"> • aceitação do poder do destino (apatia)
<p>"Anjos ou deuses, sempre nós tivemos, A visão confiada de que acima De nós e compelindo-nos Agem outras presenças."</p>	<p>O paganismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • crença nos deuses



**GOVERNO DE
PORTUGAL**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA**

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS**

**Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol**



**Aula assistida de português
12º CT1**

**Unidade didática: sequência nº2, Textos épicos - *Os Lusíadas*. Canto II
Chegada a Melinde e pedido do Rei
Canto III - Relato do Milagre de Ourique**

Data: 18 de janeiro de 2013

A professora estagiária: Teresa Fernandes

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	10.05	30	12º	Ct1

2º Período - 18/01/2013

FUNDAMENTAÇÃO DA AULA

*“Golpes se dão medonhos e forçosos;
Por toda
a parte andava acesa a guerra:
Mas o de
Luso arnês, couraça e malha
Rompe,
corta, desfaz, abola e talha.”*
Batalha de Ourique, Canto III, est. 51

Ao elaborar o meu plano de aula, tive em conta vários fatores que considerei de extrema importância para que a aula tenha uma linha orientadora lógica e coesa, nos diferentes pontos que a constituem. Por não ser a professora da turma, estou certa de que acompanhar as aulas anteriores é fundamental para não só conhecer os alunos como também ter uma perceção do seu ritmo de aprendizagem e acompanhar os conteúdos programáticos abordados. Por isso, assisti à aula da orientadora, anterior à minha, para que a aula que lecionarei seja uma continuidade das anteriores. Para além do já referido, consultei também o programa de português de 12º ano, não esquecendo que esta é uma turma do ramo científico-natural e, também, toda a bibliografia que considerei fundamental para abordar os conteúdos programáticos referentes a esta aula, trabalhando as diversas competências já mencionadas no plano de aula.

Desta forma, depois dos habituais procedimentos de verificação de presenças e registo do sumário, a minha aula baseia-se nos seguintes procedimentos:

No início da aula, estabelecerei uma ligação com aulas anteriores através da metodologia pergunta/ resposta, a fim de situar e contextualizar os alunos relativamente aos conteúdos programáticos já abordados.

Seguidamente, como motivação e, para introduzir um dos temas da aula (chegada de Vasco da

Gama a Melinde), utilizarei uma estratégia que visa localizar os alunos, geograficamente, na viagem do navegador e descobridor português, que será também o tema inicial dos conteúdos a abordar na aula. Esta estratégia consiste na visualização de um mapa da viagem, ao qual se seguirá o visionamento de uma imagem contemporânea com o Pilar Vasco da Gama, edificado à beira-mar, em Melinde, local onde, em 1500, os portugueses estabeleceram uma feitoria. O objetivo é mostrar aos alunos a importância de um dos vários acontecimentos reais presentes n'Os *Lusíadas*, visto ser uma obra na qual, frequentemente, a fantasia se mistura com a realidade.

Posteriormente, a professora remete os alunos para a página 166 e 167 do manual (na quais estão presentes algumas estâncias do final do Canto II e início do Canto III). A primeira estratégia utilizada será a leitura alternada das estâncias, por parte dos alunos e, posteriormente, uma breve análise ideológica e estilística, em conjunto com os discentes, através da metodologia pergunta resposta, por forma a levar os alunos a atingirem os objetivos que se pretendem (ver planificação). A leitura das estâncias será feita por partes (segundo os temas e objetivos de cada uma), assim como a análise ideológica.

No parágrafo anterior, refiro-me a uma “breve” análise ideológica e estilística por dois motivos. O primeiro deve-se ao facto de este episódio servir apenas para estabelecer uma ligação com a batalha de Ourique e mostra aos alunos o momento no qual Vasco da Gama inicia o relato da História de Portugal (encaixando este Plano no da viagem) e a forma como estrutura o seu discurso. O segundo, deve-se ao facto de, na totalidade, as estâncias a analisar contabilizarem um total de 16 e não haver tempo para as analisar ao pormenor. Não obstante, serão focados os pontos fundamentais.

A atividade que se segue é referente ao episódio da batalha de Ourique (páginas 168 e 169), na qual os alunos ouvirão um registo radiofónico sobre “A lenda da batalha de Ourique”, através da qual os discentes deverão tomar nota dos factos que conferem à batalha um carácter lendário e registar a diferença (depois da leitura das estâncias a analisar) entre o relato que ouviram e o relato de Vasco da Gama nas estâncias que leram. O objetivo desta atividade é, por um lado, mostrar aos alunos que apesar da batalha de Ourique ter, de facto, acontecido, ela tem também elementos fantásticos, muito ao gosto de Luís de Camões, que servem para atribuir à história de Portugal um carácter mais grandioso e que lhe conferiram, também, um carácter lendário. Por outro lado, para mostrar que a versão da batalha colocada na “boca” de Vasco da Gama omite a referência ao velho que avisou Afonso Henriques da visita de Cristo, tornando a sua aparição mais inesperada.

Posteriormente, segue-se uma atividade que tem como objetivo os alunos praticarem a expressão escrita, através da resolução de questões relacionadas com este episódio e que focam os pontos fundamentais a reter. Este trabalho será feito em grupo e, com ele, pretende-se, também, que os discentes sejam autónomos na análise e interpretação textual, uma vez que, no nível escolar em que se encontram, já devem ter capacidade para o fazer.

Para a correção deste exercício, os alunos responderão oralmente (praticando, assim, a

expressão oral) e, se houver tempo, a professora projetará resposta a resposta, à medida que estes forem respondendo, e completá-las-á fazendo referência a algum aspeto que não tenha sido devidamente esclarecido. Esta atividade tem como objetivo, para além do supra citado, sistematizar e consolidar conhecimentos.

Por último, serão marcados os trabalhos de casa que têm como objetivo consolidar e sistematizar todos os conteúdos abordados e, também, para que estes não descurem a importância de um método de trabalho pelo qual passa a responsabilidade de rever e trabalhar conteúdos abordados nas aulas.

A professora estagiária: Teresa Maria Soares Fernandes



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
2º PERÍODO

PLANO DE AULA 18/01/2013

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	10.05	30	12º	Ct1

1. Contextualização

Unidade didática: sequência nº2, Textos épicos - *Os Lusíadas*. Canto II (chegada a Melinde e pedido do Rei), est. 101, 108, 109 e 110;

Canto III (2ª invocação do poeta e relato de Vasco da Gama), est. 1, 2, 3, 5;

Relato do Milagre de Ourique est. 42 a 46, 50, 53 e 54.

Objetivos

Os alunos devem ser capazes de:

Canto II - est. 101, 108, 109 e 110 (Pedido do rei de Melinde)

- Identificar o narrador;

- Identificar os diferentes momentos do discurso;

- Identificar o pedido do rei de Melinde e a sua importância na estruturação narrativa de *Os Lusíadas*;

- Identificar a expressividade de alguns recursos estilísticos (hipérbato, anáfora, apóstrofe e elipse) nas estâncias a analisar.

Canto III - est. 1, 2, 3 e 5 (A 2ª invocação e estruturação do discurso de Vasco da Gama)

- Identificar a 2ª invocação do poeta e reconhecer o seu objetivo e importância;

- Reconhecer a mudança de narrador e classificar o seu estatuto nos diferentes momentos do discurso;

- Identificar a estruturação do discurso de Vasco da Gama;

- Identificar os recursos estilísticos e seu valor expressivo (hipérbato, apóstrofe, anáfora);

- Reconhecer a apóstrofe e o ato ilocutório diretivo como marcas da invocação;

Estâncias 42 a 46, 50, 53 e 54 (O milagre da Batalha de Ourique):

- Identificar o plano da História de Portugal;

- Identificar os factos que conferem um carácter lendário à narrativa;

- Reconhecer o estatuto do narrador;

- Identificar características que levam à mitificação do herói;

- Reconhecer a importância do Milagre e suas consequências;

- Apreender a simbologia do nº 3 e dos elementos presentes na bandeira de Portugal;

- Identificar o carácter mítico do episódio da batalha de Ourique;

2. Sumário

Leitura e análise das estâncias 101, 108, 109 e 110 do canto II e das estâncias 1, 2, 3, 5, 42 a 46 e 50, 53 e 54 do canto III de *Os Lusíadas*.

Chegada a Melinde e pedido do rei a Vasco da Gama.

O episódio da batalha de Ourique.

A mitificação do herói e o carácter mítico do episódio da batalha de Ourique.

3. Conteúdos programáticos

Pedido do rei de Melinde e a sua importância na estruturação narrativa d' *Os Lusíadas*;
 A 2ª invocação e estruturação do discurso de Vasco da Gama;
 Estatuto do narrador;
 Momentos do discurso;
 Plano da história de Portugal;
 A mitificação do herói;
 Carácter lendário da História de Portugal;
 Simbologia do nº3 e dos elementos presentes na bandeira de Portugal.
Algumas marcas formais e estilísticas:
 Linguagem erudita e estilo eloquente;
 Complexidade sintática (o hipérbato);
 Marcas de invocação: apóstrofe e ato ilocutório direto;
 Outras figuras de estilo: a hipérbole, a anáfora, a apóstrofe.

4. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.
Estratégica: estratégias de leitura, visionamento e audição adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e oralidade.
Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.
Leitura: Leitura expressiva de algumas estâncias do Canto II e III d' *Os Lusíadas*.
Expressão oral: Apresentação e defesa de ideias e opiniões; Expressar sentimentos e emoções.
Compreensão oral: Apreender sentidos explícitos; Inferir sentidos implícitos; Reconhecer atos de fala e avaliar o significado do sentido figurado.
Expressão escrita: Estratégias de escrita para retenção da informação.

5. Desenvolvimento da aula

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos e verificação das presenças. De seguida, a professora apresenta a matéria que irá ser abordada na aula e procede ao registo do sumário (5 minutos). Para dar início ao primeiro conteúdo a abordar e para contextualizar os alunos, a professora estabelece uma ligação com as aulas anteriores através da colocação de questões sobre o momento da viagem de Vasco Gama, que analisaram na aula anterior. Seguidamente, como motivação, e visto que este episódio tem como objetivo localizar geograficamente os alunos, na viagem, a professora projeta duas imagens (em anexo): a primeira com um mapa da viagem (*in Recursos Digitais do Professor, Expressões 12º ano*, Porto Editora), para que os alunos possam localizar geograficamente Melinde e a segunda com uma imagem atual do marco edificado em homenagem a Vasco da Gama (http://en.wikipedia.org/wiki/File:Pillar_of_Vasco_da_Gama.jpg), localizado à beira-mar, em Melinde (5 minutos). Após a motivação, a professora remete os alunos para a página 166 do manual e pede a quatro alunos para lerem, alternadamente, as estrofes 101,

108, 109 e 110 correspondentes ao final do canto II, no qual o rei de Melinde pede a Vasco da Gama que localize, geograficamente, Portugal, descreva o país e as suas gentes, lhe fale da viagem que o levou até Melinde e as guerras que travou. A professora fará uma breve análise oral, em conjunto com os alunos, através da metodologia de pergunta/resposta, através do qual os alunos deverão identificar os diferentes momentos do discurso, a importância deste pedido na estruturação narrativa de *Os Lusíadas* e alguns aspetos mais relevantes a nível estilístico, como por exemplo a utilização do hipérbato. A análise das estâncias prossegue com a leitura feita por dois alunos, a pedido da professora, das estâncias 1 e 2 do canto III, relativas à segunda invocação do poeta. Sempre em conjunto com os alunos, focar-se-ão, aqui, pontos fundamentais como a importância e objetivo desta segunda invocação, elementos do discurso que constituem marcas de invocação (vocativos, imperativos), atos ilocutórios diretivos e a apóstrofe. Para terminar a análise, a professora pede a dois alunos para lerem as duas estâncias e questiona-os sobre a estruturação do discurso de Vasco da Gama para estabelecer ligação com o episódio seguinte em que o plano da História de Portugal se encaixa no da viagem **(20 minutos)**. No que será um segundo momento da aula, a professora remete os alunos para a página 168 do manual e informa-os que as estâncias que se seguem se referem ao episódio em que D. Afonso Henriques ficou para sempre associado à fundação mítica de Portugal. No entanto, antes da leitura e análise das estâncias, a professora informa os alunos que deverão estar muito atentos porque irão escutar uma emissão radiofónica, denominada *Histórias assim mesmo*, de Mafalda Lopes da Costa, sobre “A lenda da batalha de Ourique” (in Recursos Digitais do Professor, *Expressões 12º ano*, Porto Editora), durante a qual deverão tomar nota dos factos que conferem um carácter lendário à narrativa. Imediatamente a seguir, os alunos darão a sua opinião e a professora corrigi-los-á, se necessário **(10 minutos)**. Em seguida, a professora pede a alguns alunos para, alternadamente, lerem as estâncias (42 a 46, 50, 53 e 54) de *Os Lusíadas* sobre o mesmo episódio, para que, posteriormente, registem a(s) diferença(s) face ao relato que acabaram de ouvir. A professora pede aos alunos para responderem e corrigi-los-á, se necessário **(10 minutos)**. No que será um terceiro momento da aula e para que os alunos pratiquem, autonomamente, a interpretação e a expressão escrita, a professora informa-os que deverão responder por escrito às perguntas 1 a 6 das páginas 169 e 170 do manual, que serão distribuídas por vários grupos de trabalho. Para isso, dará indicações aos alunos para formarem grupos de quatro elementos. No entanto, antes dos elementos do grupo se reunirem, a professora regista, no quadro, o número das perguntas a que cada grupo deverá responder, para evitar confusões depois dos alunos se juntarem para trabalhar em conjunto **(15 minutos)**. Terminado o trabalho, todos os alunos deverão regressar ao seu lugar e, posteriormente, a professora pede a alguns elementos de cada grupo para responderem às questões. Sempre que necessário, a professora corrigi-los-á e, à medida que forem respondendo a cada questão, se houver tempo, a docente projetará as respostas (em anexo) e aproveitará para destacar e sistematizar alguns conteúdos mais importantes para a compreensão deste episódio **(25 minutos)**.

Como trabalho de casa, os alunos deverão ler o texto da página 171, relativo à “Conceção

Camoniana da História” e resolver uma ficha de trabalho (em anexo) de resposta múltipla, com perguntas sobre todos os conteúdos abordados, que servirá como consolidação e sistematização da matéria dada.

Observação: Os conteúdos referentes ao final do canto II e início do canto III serão abordados de uma forma mais breve pelo facto destas estâncias servirem apenas de ligação com o episódio da batalha de Ourique e para salientar a forma como o plano da História de Portugal se encaixa no da viagem.

6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta
Avaliação formativa.

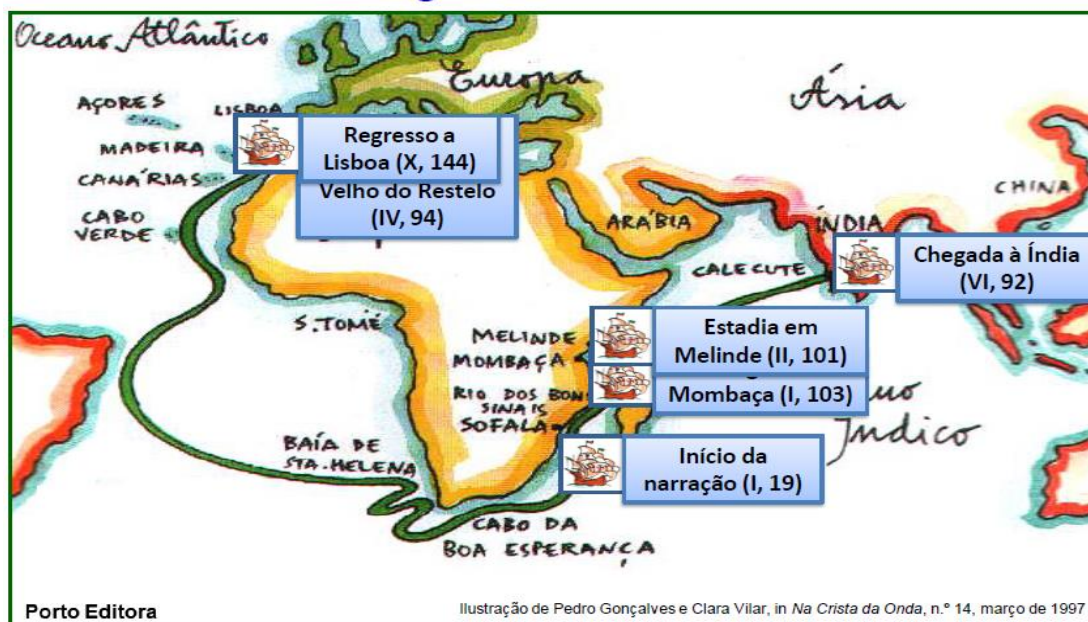
Materiais da aula assistida

1.

Expressões, 12.º ano



A viagem de Vasco da Gama





2. Pilar Vasco da Gama - Melinde

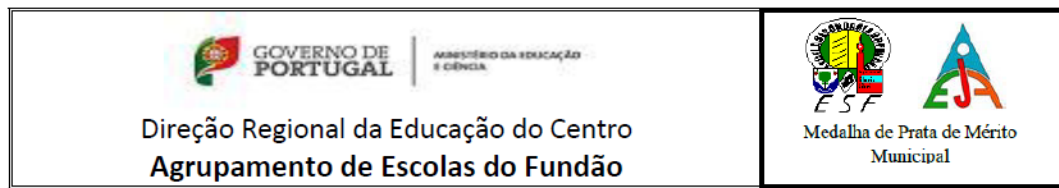


Registo radiofónico da lenda da batalha de Ourique.mp3

3.

Emissão radiofónica, denominada *Histórias assim mesmo*, de Mafalda Lopes da Costa, sobre “A lenda da batalha de Ourique”, in Recursos Digitais do Professor, *Expressões 12º ano*, Porto Editora.

4. Ficha formativa /correção.



12º CT1

Ano letivo: 2012/13

Ficha formativa - Correção

Objetivo: avaliação e sistematização dos conhecimentos adquiridos sobre o final do Canto II, e estâncias 42 a 46, 50, 53 e 54 do Canto III.

Escolha, para cada frase, a opção correta.

1. Depois de escaparem da cilada armada por Baco em Mombaça, os navegadores portugueses, com o auxílio de Vénus, prosseguem a viagem até Melinde, onde são muito bem recebidos:

- a) pelo povo de Melinde
- b) pelo rei de Melinde**
- c) pelos pescadores de Melinde



2. O rei de Melinde pediu a Vasco da Gama:

- a) para lhe narrar os acontecimentos em Mombaça
- b) para lhe indicar a situação geográfica de Portugal e lhe falar das suas gentes
- c) para lhe indicar a situação geográfica do seu país e o descrever, contar a história da nação portuguesa e relatar a viagem que o levou até Melinde**

3. O pedido do rei de Melinde é importante na estruturação da narrativa *d' Os Lusíadas*, porque:

- a) determina a introdução, em analepse, por Vasco da Gama, do relato da História de Portugal**
- b) determina a introdução, em prolepse, por Vasco da Gama, do relato da História de Portugal
- c) determina a introdução, em analepse, por Vasco da Gama, do relato da Viagem até Melinde

4. As duas primeiras estâncias do Canto III constituem a segunda:

- a) dedicatória do poema
- b) invocação do poema**
- c) proposição do poema

5. Nessas estâncias, o narrador solicita a Calíope que:

- a) lhe dê inspiração para reproduzir, com um estilo grandioso, o discurso de Vasco da Gama ao rei de Melinde
- b) lhe dê ânimo para continuar a narrar a epopeia
- c) lhe dê inspiração para reproduzir com eloquência o embuste sofrido na chegada a Mombaça

6. Os versos “Primeiro tratarei da larga terra; Depois da sanguinosa guerra”, pertencentes à estância 5 do Canto III, dizem respeito à estruturação do discurso de/o:

- a) poeta
- b) Vasco da Gama
- c) rei de Melinde

II – Episódio da batalha de Ourique

Assinale, agora, com verdadeiro ou falso, as seguintes afirmações:

1. O primeiro rei, D. Afonso Henriques, ficou para sempre associado à fundação mítica de Portugal.

Verdadeiro

Falso

2. Vasco da Gama é, neste ponto da narrativa, narrador autodiegético.

Verdadeiro

Falso

R: heterodiegético



3. Os portugueses assumem-se como heróis épicos porque, em comparação com os soldados mouros, eram em muito maior número e tinham muito mais experiência no campo de batalha.

R: Porque, em comparação com os soldados mouros, eram em muito menor número e tinham muito menos experiência no campo de batalha.

Verdadeiro

Falso

4. A guerra é apresentada como caminho para a fama, segundo o ideal cavaleiresco da época.

Verdadeiro

Falso

5. Nesta parte da narrativa, o plano da História de Portugal encaixa-se no plano da Mitologia.

R: Encaixa-se no plano da viagem

Verdadeiro

Falso

6. Quando Jesus Cristo apareceu, milagrosamente, a D. Afonso Henriques, este lutava contra cinco reis espanhóis.

R: cinco reis mouros

Verdadeiro

Falso

7. O recurso estilístico utilizado para descrever os soldados inimigos é a metáfora.

R: Hipérbole

Verdadeiro

Falso

8. O número três, número de dias que D. Afonso Henriques passou no campo, está associado à perfeição da sua ação e à imagética religiosa, por ser o número de elementos da Santíssima Trindade.

Verdadeiro

Falso

9. O carácter lendário da história nasce da conjugação de elementos reais e fantásticos.

Verdadeiro

Falso

A professora estagiária: Teresa Fernandes



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



Aula assistida de português
12º CT1

Unidade didática: sequência nº2, Textos épico-líricos, *Mensagem*, de Fernando Pessoa.
O Sebastianismo e o Quinto Império;

Data: 1 de março de 2013

A professora estagiária: Teresa Fernandes

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
2º Período - 01/03/2013

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	10.05	30	12º	Ct1

FUNDAMENTAÇÃO DA AULA

“Que importa o
 areal e a morte [...]
 É O que eu me
 sonhei que eterno dura,
 É esse que
 regressarei”.

Ao elaborar o meu plano de aula, tive em conta vários fatores que considerei de extrema importância para que a aula tenha uma linha orientadora lógica e coesa, nos diferentes pontos que a constituem. Por não ser a professora da turma, estou certa de que acompanhar as aulas anteriores é fundamental para não só conhecer os alunos como também ter uma perceção do seu ritmo de aprendizagem e acompanhar os conteúdos programáticos abordados. Por isso, assisti à aula da orientadora, anterior à minha, para que a aula que lecionarei seja uma continuidade das anteriores. Para além do já referido, consultei também o programa de português de 12º ano, não esquecendo que esta é uma turma do ramo científico-natural e, também, toda a bibliografia que considerei fundamental para abordar os conteúdos programáticos referentes a esta aula, trabalhando as diversas competências já mencionadas no plano de aula.

Desta forma, depois dos habituais procedimentos de verificação de presenças e registo do sumário, a minha aula baseia-se nos seguintes procedimentos:

No início da aula, estabelecerei uma ligação com aulas anteriores através da metodologia pergunta/ resposta, a fim de situar e contextualizar os alunos relativamente aos conteúdos programáticos já abordados.

Seguidamente, como motivação e, para introduzir um dos temas da aula (a batalha de Alcácer Quibir e o mito de D. Sebastião), utilizarei uma estratégia que visa contextualizar a nível histórico a batalha de Alcácer Quibir e identificar a “loucura” positiva de D. Sebastião que o transformou num herói mítico, que será também o tema inicial dos conteúdos a abordar na aula. Esta

estratégia consiste na audição de uma canção de Sérgio Godinho, intitulada “Os demónios de Alcácer Quibir”. O objetivo é mostrar aos alunos alguns dos motivos pelos quais o monarca era apreciado não só pelo seu povo como, também, por Fernando Pessoa, que utilizou a sua simbologia como forma de incitamento na busca de um império espiritual. Posteriormente, a professora remete os alunos para a página 213 do manual (na qual está presente o excerto de um editorial sobre a “loucura”, de Sofia Barroca). A primeira estratégia utilizada será a leitura, por parte de um aluno e, posteriormente, uma breve análise ideológica, em conjunto com os discentes, através da metodologia pergunta resposta, por forma a levar os alunos a atingirem os objetivos que se pretendem (ver planificação). No parágrafo anterior, refiro-me a uma “breve” análise ideológica, visto que este texto serve apenas para estabelecer uma ligação com o tema do poema a analisar seguidamente, e mostra aos alunos uma outra perspetiva do significado da palavra “loucura”.

A atividade que se segue é a análise ideológica do poema “D. Sebastião, Rei de Portugal”, através da metodologia pergunta/ resposta, cujo objetivo é levar os alunos a entenderem o motivo pelo qual Fernando Pessoa escolheu como sujeito da enunciação o próprio D. Sebastião, que ao salientar aspetos exemplares da sua personalidade, estimula a sua reprodução e evidencia, ainda, aspetos que distinguem a figura histórica do rei da sua personalidade mítica. Posteriormente, segue-se uma atividade que tem como objetivo estabelecer intertextualidade com *Os Lusíadas*, através da leitura de alguns excertos da Dedicatória, para que os alunos consigam identificar e referir a forma como a figura de D. Sebastião é apresentada por Camões e Fernando Pessoa.

A última atividade da aula consiste na elaboração de um comentário escrito (sobre três versos d’*O Encoberto*, que sintetizam a importância do mito de D. Sebastião para a fundação do Quinto Império), que os alunos deverão realizar em grupos de quatro, depois de indicarem os tópicos fundamentais para a elaboração da resposta. O objetivo deste exercício é o aperfeiçoamento da expressão escrita, através de um registo cuidado, coeso e coerente, utilizando, para o efeito, os conectores de discurso adequados, preparando, assim, os alunos para o exame nacional.

Por último, serão marcados os trabalhos de casa que têm como objetivo consolidar e sistematizar todos os conteúdos abordados e, também, para que estes não descurem a importância de um método de trabalho pelo qual passa a responsabilidade de rever e trabalhar conteúdos abordados nas aulas.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
2º PERÍODO

PLANO DE AULA - 01/03/2013

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	10.05	30	12º	Ct1

1. Contextualização

Unidade didática: sequência nº2, Textos épico-líricos, *Mensagem*, de Fernando Pessoa.
Poema “D. Sebastião, Rei de Portugal”;
O Sebastianismo e o Quinto Império;
Intertextualidade com *Os Lusíadas*.

Objetivos

Os alunos devem ser capazes de:

- Contextualizar a batalha de Alcácer Quibir;
- Reconhecer a importância do Mito de D. Sebastião para a criação do Quinto Império;
- Identificar o sujeito poético;
- Identificar as diferentes partes do poema;
- Identificar o motivo que justifica a “loucura” em D. Sebastião e as características que lhe conferem um caráter de herói mítico;
- Identificar a expressividade de alguns recursos estilísticos (perífrase e interrogativa retórica).
- Identificar os valores personificados na figura de D. Sebastião e sua relação com o contexto histórico n’ *Os Lusíadas* e na *Mensagem*;
- Identificar o retrato de D. Sebastião em cada um dos textos - “D. Sebastião, Rei de Portugal” e “Dedicatória” - das duas obras;
- Reconhecer características de cultismo e esoterismo na poesia de Fernando Pessoa;
- Elaborar um comentário escrito a partir de tópicos de análise sobre os valores personificados na figura de D. Sebastião.

2. Sumário

Leitura e análise do poema “D. Sebastião, Rei de Portugal”, da *Mensagem* e de excertos da Dedicatória, d’*Os Lusíadas*.
O Sebastianismo e o Quinto Império.

3. Conteúdos programáticos

- O mito de D. Sebastião e o Quinto Império;
- Valores personificados pela figura de D. Sebastião n’ *Os Lusíadas* e na *Mensagem*;
- Contexto histórico e retrato de D. Sebastião n’ *Os Lusíadas* e na *Mensagem*.

Algumas marcas formais e estilísticas:

Expressividade do adjetivo “louco” e do nome “loucura”;
 Expressividade do advérbio de afirmação “sim”;
 O valor expressivo da pergunta retórica e da perífrase;
 Expressividade dos verbos no presente e no passado.

4. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura, visionamento e audição adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e oralidade.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: Leitura expressiva do poema “D. Sebastião, Rei de Portugal” e de alguns versos da Dedicatória d’*Os Lusíadas*.

Expressão oral: Apresentação e defesa de ideias e opiniões; Exprimir sentimentos e emoções.

Compreensão oral: Apreender sentidos explícitos; Inferir sentidos implícitos; Reconhecer atos de fala e avaliar o significado do sentido figurado.

Expressão escrita: Estratégias de escrita para retenção da informação.

5. Desenvolvimento da aula

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos e verificação das presenças. De seguida, a professora apresenta a matéria que irá ser abordada na aula e procede ao registo do sumário, através da projeção do mesmo (**5 minutos**). Para dar início ao primeiro conteúdo a abordar e para contextualizar os alunos, a professora estabelece uma ligação com as aulas anteriores através da colocação de questões relacionadas com o tema e pontos fundamentais (como a apresentação simbólica de Portugal como um país decadente, a sua missão messiânica de recuperar a Europa decadente e a importância do mito fecundante para a conquista do Quinto Império ou império espiritual), sobre os poemas da obra (*O dos Castelos e Ulisses*), que analisaram anteriormente (**5 minutos**).

Seguidamente, informa os alunos que deverão estar bastante atentos, pois irão ouvir uma canção de Sérgio Godinho, intitulada “Os demónios de Alcácer Quibir”, a partir da qual deverão referir algumas das características atribuídas a D. Sebastião e contextualizar a batalha de Alcácer Quibir. Para o efeito, distribui uma ficha com a letra da canção para que não haja dúvidas acerca do seu conteúdo e para facilitar a identificação das características pedidas, durante a audição (**10 minutos**).

Posteriormente, através da metodologia pergunta resposta, os alunos farão a contextualização da batalha e indicarão as características atribuídas ao monarca e, ao mesmo tempo, a professora elucidá-los-á acerca da batalha de Alcácer Quibir e da sua contextualização histórica (**10 minutos**).

Posto isto, a professora remete os alunos para a página 213 do manual e pede a um aluno para ler o texto sobre “A loucura”, publicado no editorial *Notícias Magazine*, por Sofia Barrocas. O objetivo é levar os alunos a adquirirem várias perspetivas e entendimentos sobre a definição de

loucura, para que mais facilmente possam analisar e compreender a ideologia presente no poema a abordar nesta aula. Assim, a professora, questiona os alunos acerca da forma como a “loucura” é abordada neste texto (10 minutos).

Posteriormente, pede a dois alunos para lerem o poema sobre D. Sebastião (presente na mesma página do manual) e, na sequência da análise do texto anterior, questiona-os acerca do tema do mesmo e pede-lhes para verificarem se, neste poema, a “loucura” tem o mesmo entendimento que no texto anterior e, em conjunto com os alunos, far-se-á a análise ideológica do poema que, a nível estrutural, se enquadra na primeira parte de *Mensagem* - Brasão - no quinto poema d’ *As Quinas*, cuja simbologia remete para as “chagas” de um Portugal-Cristo, que se sacrificou a um destino glorioso através de cinco mártires, correspondendo D. Sebastião ao quinto mártir. Para que os alunos comprovem este aspeto estrutural e simbólico, a professora remete-os para a página 202 do manual, na qual está presente um quadro sobre a estrutura externa e simbólica da obra. Através da análise ideológica do poema, os alunos deverão induzir acerca dos tópicos fundamentais de análise, tais como a “loucura” com uma conotação positiva, as consequências dessa loucura para o monarca, a referência ao ser histórico (passado) e ao ser mítico (presente), a apologia da loucura e os fatores que distinguem o Homem do animal. Ao longo da análise, não serão descurados alguns aspetos sobre o funcionamento da língua, muito importantes para a compreensão da expressividade do poema, designadamente a expressividade do adjetivo “louco”, do nome “loucura”, do advérbio de afirmação “sim”, da expressividade do verbo “haver” (no presente e no passado), na conjunção subordinativa causal “porque” e dos recursos estilísticos perífrase e pergunta retórica (20 minutos). Após a análise do poema, a professora remete os alunos para a página 214 do manual e pede a três alunos para lerem os três excertos da “Dedicatória” d’ *Os Lusíadas*, para que os discentes possam (a partir da metodologia pergunta/resposta) identificar o retrato e os valores personificados pela figura do monarca e a sua relação com o contexto em cada uma das obras. Desta forma, estabelecer-se-á intertextualidade entre *Os Lusíadas* e a *Mensagem*, para que os alunos concluam relativamente à forma como é apresentada a figura de D. Sebastião por Camões e Fernando Pessoa, sendo que n’ *Os Lusíadas*, o monarca representa a segurança, a liberdade e a esperança do povo português nas cruzadas, através da expansão da fé cristã e da afirmação do império português, ou seja, é a personificação do desejo de concretização de novas empreitadas, de acordo com a ideologia cavaleiresca da obra. Por outro lado, no que diz respeito à *Mensagem*, tendo em conta o contexto de crise generalizada, Fernando Pessoa recorre à figura de D. Sebastião enquanto mito regenerador e metáfora da “loucura”, do sonho necessário à revigoração e renovação de mentalidades. Em suma, um retrato histórico com referência à situação de Portugal e sua atuação como rei, na epopeia camoniana e o retrato de D. Sebastião mítico, acentuando a sua loucura inspiradora, na *Mensagem* (10 minutos).

No que será o último momento da aula, a professora pede aos alunos para elaborarem um comentário escrito (80 a 130 palavras) a partir do poema analisado e dos três versos de um outro poema de *Mensagem* dedicado a D. Sebastião (primeiro poema de *O Encoberto*), presentes na

pergunta número 3 da página 214, do manual escolar. O objetivo é que os alunos pratiquem a expressão escrita e o tipo de exercício pedido no exame nacional. Para o efeito, a professora orienta os alunos através de tópicos fundamentais (que os alunos irão indicando à medida que a professora os vai registando no quadro) a abordar na resposta por escrito, designadamente todos os que se relacionam com o valor simbólico de D. Sebastião na obra de Fernando Pessoa. Para além destes tópicos, a professora relembra, também, os alunos, através do registo no quadro, de alguns conetores de discurso fundamentais para a redação de um texto coeso e coerente. O trabalho deverá ser feito em grupo. Para isso, a professora dará indicações aos alunos para formarem grupos de quatro elementos, mas só se agruparão depois de registarem, no caderno, os tópicos que a professora registará no quadro, à medida que os alunos os forem indicando. Este exercício deverá ser entregue, por forma a que a professora os possa corrigir em casa (**20 minutos**).


Como trabalhos de casa, os alunos deverão resolver o exercício número 2 da página 214 e ler o texto sobre “O Sebastianismo e o Quinto Império”, da página 215 do manual escolar.

Materiais da aula assistida





1. Canção *Os demónios de Alcácer Quibir*, de Sérgio Godinho. In <http://www.youtube.com/watch?v=70RnKewJZsc>

2. Letra da canção *os Demónios de Alcácer Quibir*.



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Medalha de Prata de Mérito Municipal

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão

Objetivo: Contextualizar a batalha de Alcácer Quibir e identificar as características atribuídas a D. Sebastião após a contenda em Marrocos, a partir da audição da canção “Os demónios de Alcácer Quibir”, de Sérgio Godinho.

“Os demónios de Alcácer Quibir”

O D. Sebastião foi para Alcácer Quibir de lança na mão, a investir, a investir, com o cavalo atulhado de livros de história e guitarras de fado para cantar vitória.

O D. Sebastião já tinha hipotecado toda a nação por dez reis de mel coado para comprar soldados, lanças, armaduras, para comprar o V das vitórias futuras.



O D. Sebastião era um belo pedante foi mandar vir para uma terra distante pôs-se a discursar: isto aqui é só meu vamos lá trabalhar que quem manda sou eu.

Mas o mouro é que conhecia o deserto de trás para diante e de longe e de perto o mouro é que sabia que o deserto queima e abrasa o mouro é que jogava em casa.

E o D. Sebastião levou tantas na pinha que ao voltar cá encontrou a vizinha espanhola sentada na cama, deitada no trono e o país mudado de dono.

E o D. Sebastião acabou na moirama um bebé chorão sem regaço nem mama a beber, a contar tim por tim tim a explicar, a morrer, sim, mas devagar

E apanhou tal dose do tal neveiro que a tuberculose o mandou para o galheiro fez-se um funeral com princesas e reis e etcetera e tal, Viva Portugal.

A professora: Teresa Fernandes



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS**

**Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol**



**Aula assistida de português
12º CT1**

**Unidade didática: sequência nº3, Texto dramático;
Felizmente Há Luar! Na mão dos reis do Rossio... Ato I (excerto).
Elementos paratextuais;
Texto secundário: didascálias e notas à margem;
Estrutura interna e externa da obra.**

Data: 16 de Abril de 2013

A professora estagiária: Teresa Fernandes

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
3º Período - 16/04/2013

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	11.45	32	12º	Ct1

FUNDAMENTAÇÃO DA AULA
Felizmente há luar!

Ao elaborar o meu plano de aula, tive em conta vários fatores que considerei de extrema importância para que a aula tenha uma linha orientadora lógica e coesa, nos diferentes pontos que a constituem. Por não ser a professora da turma, estou certa de que acompanhar as aulas anteriores é fundamental para não só conhecer os alunos como também ter uma perceção do seu ritmo de aprendizagem e acompanhar os conteúdos programáticos abordados. Por isso, assisti à aula da orientadora, anterior à minha, para que a aula que lecionarei seja uma continuidade das anteriores. Para além do já referido, consultei também o programa de português de 12º ano, não esquecendo que esta é uma turma do ramo científico-tecnológico e, também, toda a bibliografia que considerei fundamental para abordar os conteúdos programáticos referentes a esta aula, trabalhando as diversas competências já mencionadas no plano de aula.

Desta forma, depois dos habituais procedimentos de verificação de presenças, registo do sumário e correção do trabalho de casa, a minha aula baseia-se nos seguintes procedimentos:

No início da aula, estabelecerei uma ligação com aulas anteriores através da metodologia pergunta/ resposta, a fim de situar e contextualizar os alunos relativamente aos conteúdos programáticos já abordados.

Seguidamente, como motivação e, para introduzir o temas da aula (opressão vivida pelo povo, no início do século XIX, pelo poder instituído: absolutismo), utilizarei uma estratégia que visa estabelecer uma analogia entre o tempo da diegese e o tempo da escrita, que será também o tema inicial dos conteúdos a abordar na aula. Esta estratégia consiste na audição de uma canção de José Afonso, intitulada “Os Vampiros”. O objetivo é mostrar as semelhanças entre as duas épocas e obter um julgamento crítico e reflexivo como utilizou Bertol Brecht no teatro épico. Posteriormente, a professora remete os alunos para a página 241 do manual, a fim de situar o excerto a abordar, na aula, na estrutura externa e interna da peça. A esta estratégia segue-se a leitura dos elementos paratextuais (dedicatória e epígrafe), cujo objetivo é mostrar aos alunos a

intenção do autor (e a pertinência destes elementos) ao colocá-los antes do início da peça. A leitura expressiva, por parte vários alunos (cinco, correspondentes a cada personagem e dois para os textos secundários - didascálias e textos à margem) fará parte da estratégia seguinte e tem como objetivo colocar em prática os conteúdos teóricos apreendidos em aulas anteriores. Esta leitura será dividida por três momentos, para que, ao mesmo tempo, os alunos, com o apoio da professora, possam interpretar e analisar ideologicamente (e também a nível da expressividade de alguns recurso de estilo e da pontuação) o texto, através da metodologia pergunta resposta, por forma a levar os alunos a atingirem os objetivos que se pretendem (ver planificação).

A atividade que se segue, audição de um registo radiofónico sobre o “medo”, tem como objetivo testar a capacidade de interpretação e seleção de informação necessária, a partir da audição de um comentário, visto que os alunos deverão registar expressões caraterizadoras do “medo”, durante a audição. Seguidamente, a penúltima atividade, consiste em selecionar, de entre três opções, a afirmação que melhor se relaciona com excerto que leram e, de um modo geral, com a ação integral de *Felizmente Há Luar!*. O objetivo é, novamente, testar a capacidade de interpretação e seleção de informação e, ao mesmo tempo, praticar a expressão oral, visto que terão de justificar a opção tomada através de um discurso argumentativo, no qual não poderão faltar elementos exemplificativos do excerto que analisaram, nesta aula e, da ação da obra, de uma forma geral. A última atividade da aula consiste na resolução, por escrito, de duas questões, presentes no manual escolar. O objetivo é praticar a expressão escrita e a capacidade de interpretação do conteúdo presente nas questões solicitadas. Por último, serão marcados os trabalhos de casa que têm como objetivo consolidar e sistematizar conteúdos abordados e, também, para que estes não descurem a importância de um método de trabalho pelo qual passa a responsabilidade de rever e trabalhar conteúdos abordados nas aulas.



3º PERÍODO

PLANO DE AULA - 16/04/2013

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	11.45	32	12º	Ct1

1. Contextualização

Unidade didática: sequência nº3, Texto dramático;
Felizmente Há Luar! Na mão dos reis do Rossio... Ato I (excerto).
 Elementos paratextuais;
 Texto secundário: didascálias e notas à margem;
 Estrutura interna e externa da obra.

Objetivos

Os alunos devem ser capazes de:

- Estabelecer analogia entre o conteúdo simbólico de uma canção de intervenção de José Afonso - *Os Vampiros* - com a situação vivida no tempo da diegese (absolutismo e perseguições);
- Contextualizar o excerto a abordar (início do ato 1 - monólogo de Manuel e diálogo com outras personagens, nomeadamente Vicente) na estrutura da obra;
- Reconhecer a importância dos elementos paratextuais - dedicatória e epígrafe;
- Reconhecer a função e importância das didascálias;
- Reconhecer a função e importância dos textos à margem, relacionando-os com a ligação da peça ao teatro épico;
- Identificar, no excerto, o espaço social e psicológico;
- Identificar os tipos de discurso: monólogo e diálogo;
- Reconhecer a importância da primeira didascália para a caracterização de Manuel - “O mais consciente de todos os populares”;
- Distinguir o caráter provocador de Vicente (que instiga os outros populares contra o general Gomes Freire de Andrade) por oposição a Manuel;
- Deduzir acerca das críticas de caráter social e político, presentes neste excerto;
- Identificar e reconhecer a importância e expressividade das interrogações retóricas e das afirmações finais de Manuel;
- Referir as emoções vivenciadas pelos membros do povo, no decorrer da ação do excerto, e identificar as causas que as motivam;
- Explicitar o efeito produzido pelo som dos tambores sobre os populares;
- Descrever os sentimentos manifestados pelas diferentes personagens face ao general Gomes Freire de Andrade;
- Reconhecer e registar expressões caracterizadoras do “medo”.

2. Sumário

Leitura e análise do excerto “Na mão dos reis do Rossio...”, ato I de *Felizmente Há Luar!*.
 Estrutura interna e externa da obra.

Os elementos paratextuais (dedicatória e epígrafe).
As didascálias e notas à margem.

3. Conteúdos programáticos

- Início do ato 1 - monólogo de Manuel e diálogo com outras personagens, nomeadamente Vicente;
- Estrutura da obra;
- Os elementos paratextuais (dedicatória e epígrafe);
- As didascálias e notas à margem;
- Espaço social e psicológico;
- Caracterização das personagens e tipos de discurso.

Algumas marcas formais e estilísticas:

- O valor expressivo da pergunta retórica, das exclamações e das reticências;
- A expressividade da ironia e da metáfora.

4. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura e audição adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e oralidade.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: Leitura expressiva do excerto “Na mão dos reis do Rossio...”, ato I de *Felizmente Há Luar*.

Expressão oral: Apresentação e defesa de ideias e opiniões; Expressar sentimentos e emoções.

Compreensão oral: Apreender sentidos explícitos; Inferir sentidos implícitos; Reconhecer atos de fala e avaliar o significado do sentido figurado.

Expressão escrita: Estratégias de escrita para retenção da informação.

5. Desenvolvimento da aula

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos e verificação das presenças. De seguida, a professora apresenta a matéria que irá ser abordada na aula e procede ao registo do sumário, através da projeção do mesmo (5 minutos). Para dar início ao primeiro conteúdo a abordar e para contextualizar os alunos, a professora estabelece uma ligação com as aulas anteriores através da colocação de questões relacionadas com o tema e pontos fundamentais (tempo da diegese e tempo da escrita, espaço social e psicológico da época, função do teatro épico) (5 minutos).

Seguidamente, informa os alunos que deverão estar bastante atentos, pois irão ouvir uma canção de José Afonso, intitulada “Os Vampiros”, a partir da qual deverão referir as semelhanças entre o conteúdo crítico desta (ambiente social e político vivido durante o Estado Novo) com o da obra *Felizmente Há Luar!*. Para o efeito, distribui uma ficha com a letra da canção para que não haja dúvidas acerca do seu conteúdo e para facilitar a identificação das semelhanças pedidas,

durante a audição.

Posteriormente, através da metodologia pergunta resposta, os alunos indicarão as semelhanças encontradas e, ao mesmo tempo, a professora elucidá-los-á acerca da importância deste tipo de música de intervenção como forma de denúncia e de “alerta”, para levar o povo a refletir sobre a situação em que o país se encontrava e que “Os Vampiros”, se tornaram, juntamente com a “Trova do Vento que Passa” (gravada no mesmo ano por Adriano Correia de Oliveira), um dos hinos da resistência ao regime ditatorial até ao 25 de Abril de 1974.

A professora levará os alunos a estabelecer uma analogia entre os objetivos deste tipo de música, com os do teatro épico de Bertolt Brecht, ou seja, levar o povo a refletir e a julgar por si. **(15 minutos).**

Posto isto, a professora informa os alunos que, seguidamente, dar-se-á início à análise da obra, que corresponde à etapa preparatória ou processo de incriminação dos conspiradores e remete os alunos para a página 241, do manual escolar, na qual está presente um quadro com a estrutura externa e interna de *Felizmente Há Luar!* O objetivo é relembrá-los, de uma forma breve, da estrutura da obra e contextualizar o excerto a abordar no ato I. Lembra, ainda, que a peça, ao contrário do teatro clássico, se divide, apenas, em dois atos e que estes não se dividem em cenas e que não se obedece à regra das três unidades (lugar, tempo e ação), visto que a apresentação dos acontecimentos se processa pela ordem natural e linear em que ocorrem, facilitando a sua compreensão **(5 minutos).**

Seguidamente, a professora remete os alunos para as páginas 8 e 11 da obra, para que os alunos identifiquem o texto da página 8 como “dedicatória” e o da página 11 como “epígrafe”, sendo que para este último texto, a professora esclarecê-los-á acerca do seu significado “(citação)” e do seu conteúdo (reduplicação do tema de Sttau Monteiro, isto é, a história dramática de um professor inglês preso por crime de blasfémia, que opta pela sua própria defesa e denuncia a hipocrisia) visto estar escrito em inglês, por forma a que estes consigam inferir acerca da sua importância como epígrafe escolhida para esta obra **(5 minutos)**. (A professora projetará os textos, no caso de nem todos os alunos terem consigo a obra).

No que será um segundo momento da aula e, para dar início à análise ideológica do excerto a abordar, a professora remete os alunos para a página 242 do manual escolar e distribui a leitura deste excerto por tantos alunos quantas as personagens existentes (5) e pede a mais dois que se encarreguem da leitura das didascálias e das notas à margem, para que, desde o início, percebam a importância destes textos secundários para a compreensão da peça, visto que não só fornecem indicações relativas à intenção dos gestos, atitudes e movimentos dos atores, como também servem de explicações suplementares ou são comentários do autor, que enunciam a explicação ideológica da peça. Esta leitura será feita por partes, sendo a primeira correspondente ao monólogo de Manuel, a segunda até à última fala de Manuel e a última (correspondente ao que será o 2º momento deste excerto) à fala do Vicente. A análise será sendo feita, paulatinamente, e sempre em conjunto com os alunos, através da metodologia pergunta/ resposta, por forma a que sejam estes a induzir acerca dos conteúdos que se pretendem abordar e dos objetivos a atingir,

enumerados no início deste plano (30 minutos).

Após a análise do excerto, a professora informa os alunos que deverão estar muito atentos, pois, de seguida, ouvirão, através de um registo radiofónico, uma emissão do programa *Pensamentos Cruzados* (TSF) sobre “Esperança e Medo” (CD de recursos; *Expressões*. Português 12º ano), a partir da qual deverão registar expressões caracterizadoras do “medo”. A correção deste exercício far-se-á, oralmente, através da colocação de questões, por parte da professora, a diferentes alunos (10 minutos). Imediatamente a seguir, e na sequência desta atividade, os alunos deverão responder à pergunta 1.1 da página 245 do manual, que consiste em selecionar, de entre três opções, a afirmação que melhor se relaciona com excerto que leram e, de um modo geral, com a ação integral de *Felizmente Há Luar!*. A correção será feita oralmente, sendo que a resposta é livre, desde que devidamente justificada. Responderão à questão apenas os alunos cuja resposta difira da resposta dada, inicialmente, pelo primeiro colega a responder (5 minutos).

No que será um terceiro momento da aula, os alunos deverão responder, individualmente às questões 3.1 e 3.2, presentes na página 245 do manual, nas quais deverão destacar a intencionalidade das notas à margem, relacionando-as com a ligação da peça ao teatro épico e interpretar o discurso parentético que surge no final da segunda nota, respetivamente. A correção será feita, primeiro, oralmente, através da colocação de questões a dois ou três alunos e, posteriormente, para que os alunos fiquem com um registo totalmente correto das respostas, a professora projetará as respostas (10 minutos).

Para concluir a aula, será indicado o trabalho de casa, que consistirá na leitura e síntese do texto “As personagens do poder”, presente na página 251 do manual.

Observação: Se não houver tempo, não se realizará a atividade na qual os alunos deverão responder à pergunta 1.1 da página 245 do manual, visto que na atividade anterior e ao longo da análise do excerto se debaterá o tema do “medo”.

6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta;
Avaliação formativa.

Materiais da aula assistida



1. <http://www.youtube.com/watch?v=8ur7ne3SWwc> Cancão *Os Vampiros* de José Afonso. In

2. Letra da canção *Os Vampiros*



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão

Objetivo: Identificar as semelhanças entre o conteúdo crítico desta canção (ambiente social e político vivido durante o Estado Novo) com o da obra *Felizmente Há Luar!*.

Os Vampiros

No céu cinzento sob o astro mudo
Batendo as asas Pela noite calada
Vêm em bandos Com pés de veludo
Chupar o sangue Fresco da manada

Se alguém se engana com seu ar sisudo
E lhes franqueia As portas à chegada
Eles comem tudo Eles comem tudo
Eles comem tudo E não deixam nada [Bis]

A toda a parte Chegam os vampiros
Poisam nos prédios Poisam nas calçadas
Trazem no ventre Despojos antigos
Mas nada os prende As vidas acabadas

São os mordomos Do universo todo
Senhores à força Mandadores sem lei
Enchem as tulhas Bebem vinho novo
Dançam a ronda No pinhal do rei

Eles comem tudo Eles comem tudo
Eles comem tudo E não deixam nada

No chão do medo Tombam os vencidos
Ouvem-se os gritos Na noite abafada
Jazem nos fossos Vítimas dum credo
E não se esgota O sangue da manada

Se alguém se engana Com seu ar sisudo
E lhe franqueia As portas à chegada
Eles comem tudo Eles comem tudo
Eles comem tudo E não deixam nada

Eles comem tudo Eles comem tudo
Eles comem tudo E não deixam nada

José Afonso (1963)





A professora: Teresa Fernandes

3. Registo radiofónico, emissão do programa *Pensamentos Cruzados* (TSF) sobre “Esperança e Medo”. In CD de recursos; *Expressões*. Português 12º ano.

1.3. Reflexão sobre as aulas assistidas

No início das aulas, a temática e os conteúdos foram apresentados de forma clara, efetuei uma articulação com as aprendizagens anteriores e segui sempre uma linha orientadora em termos de estrutura das aulas, que conferiu coesão aos conteúdos que foram lecionados e segurança na forma como os transmiti, tendo em conta que me sentia bastante segura no domínio científico.

As estratégias utilizadas foram organizadas e geridas de acordo com as características da turma, por forma a conseguir mobilizar as diferentes competências e a chegar a todos os alunos. Por conseguinte, foram diversificadas e motivadoras, sendo que os alunos participaram nas aulas não só quando solicitados por mim, mas também por sua iniciativa. Julgo que esta motivação se deveu, também, ao facto da empatia que estabeleci com os discentes e com o à-vontade e até com algum sentido de humor que manifestei em determinadas situações e que é uma característica inerente à minha forma de ser e estar.

De uma forma geral, considero que foram aulas bastante positivas, tendo em conta que os planos de aula foram cumpridos assim como os objetivos propostos, o que se comprovou através do *feedback* dado pelos alunos.

2. Espanhol

2.1 Introdução

Todas as atividades e trabalho relacionados com as nossas práticas pedagógicas a espanhol foram delineadas logo no início de setembro quando nos reunimos pela primeira vez com o orientador. Fomos informadas sobre todas as obrigações inerentes ao trabalho de um professor estagiário, designadamente a obrigatoriedade de assistir a algumas aulas do professor cooperante e de reunir semanalmente com este, para fazer o ponto da situação da semana de trabalho e de entregar um portefólio no final de cada período, sobre todo o trabalho por nós desenvolvido em cada etapa do estágio. Para além disso, estabeleceu-se o número de aulas assistidas que deveríamos lecionar. No nosso caso tivemos 4 aulas assistidas de 90 minutos cada, sendo que três delas foram ao 9º ano, nível 3, iniciação e uma ao 10º ano, nível 4, continuação. Três destas planificações podem ser observadas na secção 1.2 deste capítulo.

A nosso cargo e do outro elemento do subgrupo do núcleo de estágio ficou uma turma de 9º ano, nível 3, iniciação, à qual lecionámos, alternadamente, por unidades, durante todo o ano letivo. Cumpre-nos informar que tivemos com esta turma todo o trabalho inerente a um professor titular, designadamente a elaboração e preparação de materiais para a aula, elaboração e correção de testes, grelhas de avaliação e participação de ocorrências à diretora de turma. Alguns destes materiais encontram-se na **secção de anexos III**, no entanto, informamos que não os incluímos todos tendo em conta que, dado o número de aulas lecionadas, seria muito exaustivo coloca-los todos aqui. Deste modo, seleccionámos apenas alguns que nos parecem poder dar, a quem ler este relatório, uma ideia do trabalho que foi realizado.

Para além disso, participámos também em todas as atividades previstas no PAA (Plano Anual de Atividades), como se pode verificar no capítulo III.

2.2 Planificações

Antes de nos debruçarmos sobre as planificações e materiais das aulas observadas, cabe-nos referir que houve outras planificações elaboradas em grupo, como as planificações anuais e a médio prazo. Essas foram realizadas no início do ano letivo, para os diferentes níveis de ensino, pelo grupo disciplinar, do qual, enquanto elemento do núcleo de estágio, também fazíamos parte. Há que referir que foi um dos materiais que orientou o nosso trabalho, em cada um desses níveis (9º e 10º anos), pois aí constam os conteúdos a lecionar, o tempo a dedicar a cada um desses conteúdos e os momentos em que se deve proceder a essa leção.

Posto isto, passo, de imediato, a apresentar uma seleção de planificações e materiais utilizados nas aulas observadas. Tendo em conta o número total das referidas aulas, cremos que seria bastante exaustivo colocarmos aqui todas as planificações e materiais elaborados. Deste modo, seleccionámos apenas alguns que nos parecem poder dar, a quem ler este relatório, uma ideia do trabalho que foi realizado.

Entre as duas aulas observadas ao 9º ano, nível 3, iniciação, podemos encontrar a aula que lecionámos ao 10º ano, nível 4, continuação. As planificações estão intercaladas em termos de níveis (9º, 10º, 9º) para que pudessem ser apresentadas segundo a ordem cronológica. Para todas elas foi feita uma grelha de aula com os conteúdos abordados e estratégias utilizadas e ainda um plano de aula que fundamenta e descreve a linha orientadora das aulas, por forma a conseguir-se visualizar as competências trabalhadas. Houve, da nossa parte, uma preocupação em ir ao encontro das experiências e conhecimentos dos alunos e, nesse sentido, os temas também ajudaram, na medida em que fazem parte dos seus interesses. Procurámos apresentar-lhes materiais variados, cativantes e motivadores que possibilitassem o trabalho das diferentes competências. Feitos estes esclarecimentos prévios, atentemos, de seguida, nas planificações em causa e respetivos materiais.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS**

**Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol**



**Clase de español - nivel 3
9º Curso**

Unidad didáctica: Relaciones

Fecha: 5 de febrero de 2013

La profesora en prácticas: Teresa Fernandes



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS – Ano Letivo:2012/2013



PLAN DE CLASE
Unidad Didáctica: *Relaciones*



La profesora en prácticas: Teresa Fernandes

Clases n.ºs: 35 y 36

9º curso - nivel III

Fecha: martes, 5 de febrero de 2013

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
<p>Ampliar el vocabulario gracias al conocimiento de nuevas expresiones del ámbito afectivo;</p> <p>Conocer el vocabulario relativo a las formas de encontrar pareja;</p> <p>Descubrir y aprender expresiones fijas relativas al amor;</p> <p>Utilizar, correctamente, el condicional simple y recordar su uso para dar consejos;</p> <p>Reforzar la expresión escrita, la comprensión lectora y auditiva.</p>	<p>Dar consejos;</p> <p>Expresar sentimientos.</p>	<p>El condicional simple;</p> <p>Construcciones para dar consejos.</p>	<p>El amor en la sociedad española y portuguesa.</p>	<p>Audición de la canción: <i>Jueves</i>, del grupo musical <i>La oreja de Van Gogh</i>;</p> <p>Resolución de una ficha de comprensión auditiva;</p>	<p>Proyector y pizarra;</p> <p>Ordenador;</p> <p>Ficha de comprensión auditiva;</p> <p>Ficha de trabajo;</p> <p><i>Power point</i>;</p> <p>Ordenador;</p> <p>Ficha de trabajo;</p> <p>Deberes: test para evaluar el grado de conquistador/ a.</p>	<p>Observación directa.</p>
		<p>Contenidos lexicales</p> <p>Formas de encontrar pareja;</p> <p>Expresiones fijas relativas al amor.</p>		<p>Resolución de una ficha de comprensión lectora y interpretación de un texto;</p> <p>Explotación de un <i>power point</i> sobre expresiones fijas;</p> <p>Resolución de una ficha gramatical;</p> <p>- <u>Tarea final</u>: elaboración de una carta/postal para el día de S. Valentín, con el vocabulario adquirido en clase (deberes).</p>		

 Medalha de Prata de Mérito Municipal	Agrupamento de Escolas do Fundão Ano letivo: 2012-2013 ----- Descrição de la clase	
--	--	---

Español, nivel 3 - 9º curso

Lecciones nº 35 y 36
 Fecha: martes, 5 de febrero de 2013

Tiempo: 90
minutos

Sumario: Relaciones amorosas.
Expresiones fijas.
Expresiones de consejo.
El condicional simple.

Motivación

1-La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos, la verificación de las presencias y el registro del sumario proyectado en la pantalla. A continuación, la profesora distribuirá una ficha con la letra de una canción del grupo musical *La oreja de Van Gogh* e informará los alumnos que tendrán que estar muy atentos porque, enseguida, van a escuchar una canción y, al mismo tiempo, tendrán que rellenar algunos huecos con vocabulario de ésta. Se escuchará dos veces sin cualquier imagen asociada, para que los alumnos no se distraigan, y una tercera vez con imagen, para que no haya dudas sobre el tema de la canción, que servirá, a la vez, como motivación para los contenidos léxicos de esta clase (relaciones amorosas). 10 minutos

Después de la audición de la canción, se hará la corrección de este ejercicio. La profesora pide a nueve alumnos que lean una cuadra cada uno, dando, así, sus respuestas y, a la vez, va proyectando, en la pantalla, las palabras que faltaban en la letra de la canción, para que no haya dudas. 20 minutos

Posteriormente, a través de la metodología pregunta/respuesta, se hará el análisis e interpretación ideológica del texto de la canción. Sin embargo, para que los alumnos practiquen la expresión escrita, la profesora les pedirá que contesten a una pregunta que está en el verso del folio. A continuación, oír la respuesta de dos o tres alumnos y pedirá a uno de ellos que salga a la pizarra para escribir su respuesta. 10 minutos

Adquisición teórica 15 minutos

2- En lo que será la segunda parte de la clase, la profesora distribuirá una ficha en la que se presenta un texto con expresiones fijas relacionadas con las relaciones amorosas. Pedirá a un alumno que lea el texto y, en conjunto con los alumnos, hará la explotación del significado de estas expresiones y el contexto en que aparecen. A continuación, los alumnos harán un ejercicio donde tendrán que hacer la correspondencia de estas expresiones con su significado. Se hará la corrección oral, enseguida.

3- Posteriormente, para que los alumnos adquieran más léxico relacionado con el tema, la profesora proyectará algunos *power points* y un cómic con expresiones fijas relativas al amor y, a continuación, los alumnos harán un ejercicio, rellenando huecos con estas expresiones. El ejercicio será proyectado en la pantalla, y así se ganará tiempo. Siempre que sea pertinente, se establecerá una correspondencia con el portugués. 15 minutos

Recuperación de saberes previos

20 minutos

4- A continuación, se repasarán algunos contenidos gramaticales (el uso del condicional y algunas expresiones para dar consejos). Para ello, la profesora distribuirá una ficha de trabajo y pide a los alumnos que recuerden la formación del condicional a través de la lectura de dos globos presentes en dicha ficha. Seguidamente, los alumnos harán el ejercicio en el que tendrán que rellenar los huecos con el condicional del verbo que está entre paréntesis. La corrección se hará oralmente.

Será utilizada la misma estrategia para el repaso de algunas fórmulas/expresiones para dar consejos. El ejercicio consistirá en dar un o más consejos a la protagonista del texto anterior.

5- Para terminar la clase, la profesora indicará los deberes que servirán, aún, como tarea final. De este modo, los alumnos tendrán la oportunidad de aplicar los contenidos léxicos estudiados en clase. Para ello, los alumnos escribirán una carta o una postal a alguien ficticio (o no), puesto que el día de S. Valetín está cerca. Este trabajo servirá aún para la actividad prevista para conmemorar este día en la escuela, a través de una exposición con postales.

Harán también un test, con léxico adquirido en esta clase, (que la profesora distribuirá) para saber cómo son de conquistadores amorosos.

Observación: Los *power points* serán facultados, posteriormente, a los alumnos por correo electrónico.

Materiais da aula



1. Canção *Jueves* de Oreja de Van Gogh. In <http://www.youtube.com/watch?v=OgU8-UsbGYs>

2. Exercício de expressão auditiva /correção.



Jueves, LOVG (La Oreja de Van Gogh)

Si fuera más guapa y un poco más lista,
si fuera especial, si fuera de revista,
tendría el **valor** de cruzar el **vagón**
y preguntarte quién eres.

Te sientas enfrente y ni te imaginas
que llevo por ti mi **falda** más bonita,
y al verte lanzar un **bostezo** al cristal
se inundan mis pupilas.

De pronto me miras, te miro y suspiras,
yo cierro los ojos tú apartas la vista,
apenas respiro, me hago pequeñita
y me pongo a **temblar**.

Y así pasan los días de lunes a **viernes**,
como las golondrinas del poema de Bécquer,
de estación a estación,
de frente tú y yo, va y viene el silencio.

De pronto me **miras**, te miro y suspiras,
yo cierro los ojos tú apartas la vista,
apenas respiro, me hago pequeñita
y me pongo a temblar.

Y entonces ocurre, despiertan mis **labios**,
pronuncian tu nombre tartamudeando,
supongo que piensas que chica más tonta,
y me quiero morir.

Pero el tiempo se para,
te acercas diciendo,
"yo aún no te conozco y ya **te echaba de menos**,
cada mañana rechazo el directo y elijo este tren".

Y ya estamos llegando, mi vida ha cambiado,
un día especial este 11 de marzo,
me tomas la **mano**, llegamos a un túnel
que apaga la luz.

Te encuentro la cara gracias a mis manos,
me vuelvo valiente y te **beso** en los labios,
dices que me quieres y yo te regalo
el último soplo de mi corazón.

<http://www.musica.com/letras.asp?letra=1363991>

3. Ficha de trabalho

 GOVERNO DE PORTUGAL DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DO CENTRO Agrupamento de Escolas do Fundão	 Medalha de Prata de Mérito Municipal
---	--

Ficha de trabalho

1. Lee el texto.



Internet ha revolucionado todos los ámbitos de la vida actual incluido el del amor.

Sin embargo, María sigue sin encontrar a su **pareja ideal**. Ha probado ya casi todos los métodos para **ligar** existentes hoy en día: las **citas rápidas**, las **citas a ciegas**, los chats de Internet, los bares, la universidad, las bibliotecas... ¡Imposible! ¡Y eso que vive en Madrid! Y es que María tiene 30 años y no quiere convertirse en una **solterona**, así que lo va a intentar de nuevo, y esta vez a través de una "agencia para encontrar pareja".

<http://www.educacion.gob.es/francia/dms/consejeriasexteriores/publicaciones/materialdidactico/materialesele2012b1>. (adaptado)

2. Establece la correspondencia entre las palabras/expresiones con sus respectivas definiciones.

1- entablar una relación amorosa		pareja ideal
2- mujer mayor que aún no se ha casado		ligar
3- persona que complementa perfectamente a otra		cita rápida
4- tener un encuentro con otra persona sin conocerla		solterona
5- conocer a una persona con un límite de tiempo establecido		cita a ciegas

4. Ficha de trabalho.



Ficha de trabajo

1. María quiere inscribirse en una agencia para encontrar a su media naranja, pero antes pide consejo a sus amigos:

a) Para dar consejos utilizamos el condicional. Recuerda cómo se forma el condicional en español:



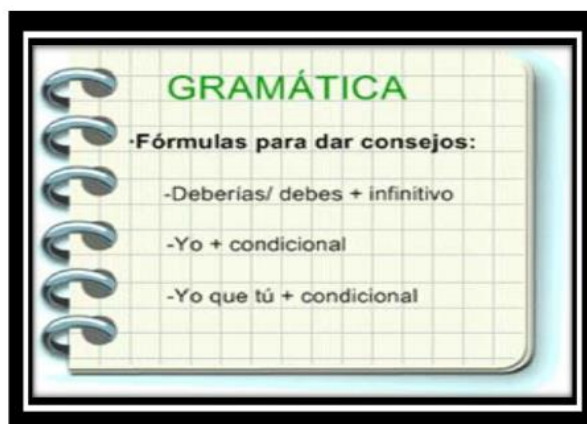
<http://www.educacion.gob.es/francia/dms/consejeriasexteriores/francia/publicaciones/materialdidactico/materialesele2012b1>

1.1. Sus amigos intentan darle buenos consejos. Conjuga los verbos en condicional simple:

- a) - _____ (deber) inscribirte, me parece una buena idea.
- b) - Yo que tú _____ (intentarlo), no tienes nada que perder.
- c) - Yo no me lo _____ (pensar), es una oportunidad única.
- d) - Yo _____ (hacer) lo mismo.
- e) - _____ (deber) salir a por todas.
- f) - ¡Es una locura! _____ (deber) pensarlo.
- g) -Yo _____ (tener) cuidado, en la red hay muchos mentirosos.

 <p>GOVERNO DE PORTUGAL</p> <p>AGÊNCIA DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p> <p>Direção Regional da Educação do Centro Agrupamento de Escolas do Fundão</p>	 <p>Medalha de Prata de Mérito Municipal</p>
--	---

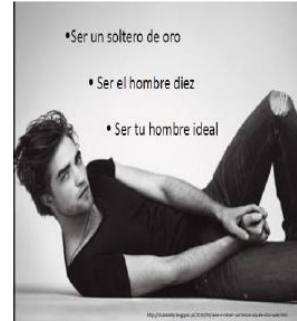
- h) -Yo que tú _____ (buscar) otro modo de ligar.
- i) -¿No es un poco arriesgado? No _____ (deber) fiarte tanto de la gente.
4. ¿Qué consejos le darías tú a María? Recuerda primero algunas fórmulas para dar consejos.



<http://www.educacion.gob.es/francia/dms/consejeriasexteriores/francia/publicaciones/materialdidactico/materialesele2012b1>

Ficha elaborada por la profesora

5. Imagens em *power point*



Sustituye, en las siguientes frases, los dibujos por la expresión equivalente:

1. Cuando conoció a Lola, Juan tuvo un flechazo.



2. Cuando la vio, Paco se derritió por sus huesos.



3. Eva se va a casar con su media naranja.



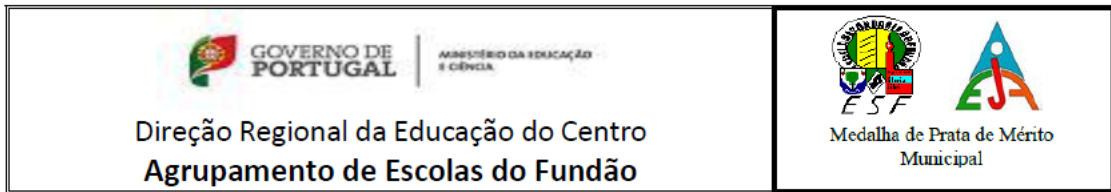
4. Juan es guapo, es listo, es trabajador, es simpático, es gracioso... En definitiva, Mario es un hombre diez.



5. Lo de Paco y Ana fue amor a primera vista.



6. Trabalhos de casa



Deberes

1. Haz el siguiente test para saber cómo eres de conquistador/a.

¿ERES LIGÓN/A?

A. Entrás en un bar y desde la barra no dejan de mirarte:

1. Les pones ojitos a ver si encuentras a alguna presa.
2. Seguro que no te miran a ti, sino a tu amigo/a.
3. Estás encantado/a y esperas a que te entren.

B. En la cola del súper te encuentras a un/a chico/a despampanante. ¿Qué haces?

1. Piensas "¿y si le hablo?" Pero esperas a que él/ella de el primer paso.
2. Le preguntas la hora y 15 minutos después ya tienes su teléfono.
3. Te limitas a mirarle. Sabes que no será tu media naranja.

C. Por fin decides declararte a tu amor platónico, pero te dice que no quiere nada contigo.

1. Lo seguirás intentando, porque estás colgado/a por él/ella.
2. Te mueres de vergüenza y juras no volver a declararte a nadie, aunque te mueras por sus huesos.
3. No pasa nada, te marcas otro objetivo.

Puntuación:

	A	B	C
1	8	4	8
2	2	8	2
3	4	2	4

Menos de 10 puntos:

¡Arriba la autoestima! Seguro que tu timidez impide que seas un gran conquistador.

Entre 12 y 14 puntos:

Prefieres ser seducido. Te encanta hacerte el duro.

Más de 16 puntos:

¡Eres un Don Juan! Con el poder de tu mirada sensual, ¡no hay quien se resista!



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS**

**Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol**



**Clase de español - nivel 4
10º Curso**

Unidad didáctica: Trabajo/Estudios

Fecha: 20 de febrero de 2013

La profesora en prácticas: Teresa Fernandes



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS – Ano Letivo:2012/2013



PLAN DE CLASE
Unidad Didáctica: Trabajo/Estudios



La profesora en prácticas: Teresa Fernandes

Clases nºs: 75 y 76

10º curso - nivel IV

Fecha: miércoles, 20 de febrero de 2013

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN	
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales				
<p>Conocer nuevas profesiones/ ocupaciones;</p> <p>Ampliar el vocabulario gracias al conocimiento de nuevas profesiones;</p> <p>Conocer y ampliar el vocabulario relativo a las formas de buscar trabajo;</p> <p>Utilizar, correctamente, el indicativo/ subjuntivo y recordar su uso para expresar opinión;</p> <p>Reforzar la expresión escrita, la comprensión lectora y auditiva.</p>	Expresar opinión.	El indicativo y el subjuntivo;	Trabajo y estudios en la sociedad española y portuguesa.	Visualización de anuncios reales de la prensa española de formación profesional ; Ejercicios de identificación de las profesiones;	Anuncios de la prensa española; Cuaderno;	Observación directa.	
		Contenidos lexicales		Resolución de una ficha gramatical; Resolución de una ficha de vocabulario; Visualización de un video sobre formación profesional (estudios); Resolución de una ficha de comprensión auditiva; - Tarea final : Completar el esquema de un <i>currículum</i> .			Ficha de trabajo; Ficha de trabajo;
		Formas de buscar empleo;		Resolución de una ficha de comprensión auditiva; - Tarea final : Completar el esquema de un <i>currículum</i> .			Ordenador; Proyector; Ficha de trabajo.
		Profesiones y estudios.		Deberes: Buscar en un periódico portugués anuncios de formación y respectivas profesiones.			

	Agrupamento de Escolas do Fundão Ano letivo: 2012-2013 <hr style="border-top: 1px dashed black;"/> Descripción de la clase	
---	---	---

Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Espanhol, nivel 4 - 10º curso

Lecciones nº 75 y 76

Fecha: miércoles, 20 de febrero de 2013

Tiempo: 90

minutos

**Sumario: Profesiones y estudios.
Estructuras con indicativo y subjuntivo.**

Motivación

1- La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos y la verificación de las presencias. A continuación, la profesora proyectará una imagen para que los alumnos descubran el tema principal de la clase. Esta imagen servirá, también, como motivación y como medio de conexión con la técnica siguiente. Enseguida, la profesora proyectará el sumario en la pantalla, para ganar tiempo. 10 minutos

Después de una breve lluvia de ideas sobre el tema del trabajo y de las profesiones, la docente distribuirá dos hojas con anuncios reales extraídos de la prensa española, en los que aparecen, mayoritariamente, cursos de formación y pedirá a los alumnos que lean los anuncios y registren, en su cuaderno, el nombre de todas las profesiones que encuentren. El objetivo es familiarizar el alumno con estos anuncios y con el vocabulario utilizado en ellos, ya que el tema de la unidad se basa en ellos. A continuación, la profesora pedirá a los alumnos que enumeren las profesiones que han encontrado (a través de la lectura de los anuncios) y, al mismo tiempo, los va elucidando de alguna profesión que no conozcan. Para que no haya dudas, proyectará la corrección en la pantalla. 25 minutos

Recuperación de saberes previos

2 - En lo que será la segunda parte de la clase, la profesora les hará algunas preguntas sobre este tipo de formación y el mundo del trabajo. El objetivo es establecer conexión con la ficha de trabajo que distribuirá, a continuación. A través de esta ficha, se repasarán algunos contenidos gramaticales (estructuras con indicativo/ subjuntivo para expresar opinión) y, a la vez, se trabajará vocabulario relacionado con el tema de la clase. Después, se hará la corrección oralmente. 15 minutos

Adquisición teórica

3- Posteriormente, la profesora distribuirá una ficha de trabajo, para que los alumnos realicen un ejercicio de vocabulario que consiste en localizar, en los anuncios, las palabras que corresponden a las definiciones dadas en el ejercicio nº 1 y los sinónimos de las palabras propuestas en el ejercicio nº 2 de la ficha. El objetivo es que, con el vocabulario de los ejercicios anteriores, el alumno disponga de las herramientas suficientes para pensar en las preguntas que haría si llamara para pedir información sobre uno de los cursos. 15 minutos

4 - Seguidamente, la profesora distribuirá una ficha de comprensión auditiva e informará a los alumnos que tendrán que estar muy atentos para contestar a las preguntas de la ficha sobre el vídeo que visionarán a continuación. El objetivo es que los alumnos practiquen la comprensión auditiva, a través de un relato de una 20 minutos

chica que cuenta su experiencia en el curso que hizo. La corrección de la ficha se hará oralmente.

5- Como tarea final, los alumnos tendrán que completar, con sus datos, el esquema de un *currículum* que será distribuido por la profesora (si no hay tiempo lo terminarán o lo harán en casa como deberes). El objetivo es que los alumnos recuerden cómo se hace elabora este documento, ya que, en el video, Nerea ha explicado lo importante que es hacer un buen *currículum*. 5 minutos

6 - Como deberes, los alumnos deberán buscar, en un periódico portugués, anuncios de formación y respectivas profesiones para compararlas con las españolas.

Observación: Si hay tiempo se hará un juego sobre las profesiones.

Materiais da aula

1. Power point - motivación



2. Anúncio1

master.D

Pásate o llama gratis al 900 171 737
Alonso Cano 44-46; 28003 Madrid

LÍDER EN FORMACIÓN

Ayuntamientos, Diputaciones, Ministerios, ...

AUXILIAR ADMINISTRATIVO: trabaja como funcionario, desde el graduado escolar. Tenemos el mejor sistema para que apruebes cuanto antes. Información gratuita 900.315.315

¡ATENCIÓN JÓVENES! Os formamos en el Sector de la **ENERGÍA SOLAR Y EOLICA**. Preparación intensiva y Bolsa de Trabajo Garantizada. No pierdas el tiempo, en este sector no hay crisis, hay mucho trabajo esperando. Infórmate gratis en el 900 200 080

ESCUELAS INFANTILES Y GUARDERÍAS, demandan constantemente **Técnicos de Educación Infantil**. Prepárate con nosotros. Prácticas y Bolsa activa de trabajo. Infórmate 900 500 011. Llamada gratuita

CONDUCTORES, LIMPIADORES, CONSERJES y mas oficios, trabajo sencillo y sueldo aproximado 1000 €mes. Ahora hay plazas libres en tu ayuntamiento. Con nuestro sistema exclusivo de formación es mas fácil conseguir una. Infórmate 900 233 233 llamada gratuita

NO BUSQUES MÁS. Hazte **Técnico en Mantenimiento y Reparación de Ordenadores o Administrador de redes informáticas.** Te garantizamos la mejor preparación y te incluimos en bolsa de empleo exclusiva. Infórmate: 900 200 080 Llamada gratuita.

DECORADOR DE ESCAPARATES: te preparamos con el mejor sistema del mercado. Profesión en auge. Prácticas y bolsa de empleo exclusiva. Información 900 500 011

HAZTE POLICIA NACIONAL. Miles de plazas libres cada año, disponemos de un sistema exclusivo para que consigas tu puesto. Infórmate. Llama de forma gratuita 900 315 315

OFICIAL DE MANTENIMIENTO INDUSTRIAL. Empresas necesitan profesionales cualificados para estos puestos y nosotros te preparamos para que consigas una, curso con prácticas y bolsa de empleo exclusiva. Llamada gratuita 900 200 080 Infórmate

HAZTE RECEPCIONISTA DE HOTEL. Principal actividad del país, más de 35 millones de turistas visitan España. Nosotros te preparamos y te incluimos en nuestra bolsa de trabajo. Llama gratis: 900 500 011

BOMBEROS: hoy es el día en el que comenzarás a trabajar para conseguir tu sueño. Te preparamos hasta que apruebes. Información 900 233 233, llamada gratuita.

CURSO CNNA. Prepárate y trabaja como **técnico especialista en redes informáticas e Internet.** Certificado por Cisco Systems. Bolsa de empleo exclusiva. Infórmate: 900.200.080 Llamada gratuita.

AZAFATAS, RELACIONES PÚBLICAS. Te preparamos para que accedas a este mundo. Congresos, hoteles, cruceros, agencias de viajes. Nada se te resistirá. Curso con prácticas y bolsa Trabajo 900 500 011 llamada gratuita

HAZTE PROFESOR DE AUTOESCUELA. 1500 eur/mes. Nosotros te ayudamos a obtener el Título Oficial de la DGT de forma fácil, a tu ritmo y en poco tiempo. Conseguirás trabajo de forma rápida y fácil. Infórmate gratis 900 233 233

¿Te gusta el mundo de la moda? Hazte **ESCAPARATISTA** y triunfa en este sector. Prepárate con nosotros. Infórmate sin compromiso 900 500 111 Llamada gratuita.

AGENCIAS DE VIAJES. Te preparamos en muy poco tiempo para trabajar en las mejores **AGENCIAS Y TOUROPERADORES DEL PAÍS.** Empresas del sector nos demandan profesionales de nuestra bolsa de trabajo. Infórmate 900 500 011. Curso con prácticas

Curso: Técnico Educador en Escuelas Infantiles

Accede a la bolsa de empleo

Infórmate gratuitamente: 900 231 231

OPORTUNIDADES PARA BOMBERO

Prepárate con nosotros

Infórmate gratuitamente: 900 308 308

Prepárate con nosotros

AUXILIARES ADMINISTRATIVOS

Fórmate en un empleo con múltiples salidas laborales

llama ahora: 900 308 308

Prepárate con nosotros para aprobar la oposición de: Conserje, Redet, Limpiador, Conductor, Ayudante de residencia...

Personal de Servicios

Huevas plazas cada día. Empleo en tu localidad. Mínimos requisitos.

infórmate sin compromiso: 900 308 308

Fórmate y trabaja en un sector en pleno

ENERGÍAS RENOVABLES

Bolsa activa de empleo
Sin necesidad de estudios previos
Uno de los más completos del mercado

Infórmate Llamada Gratuita. **900 30 40 30**

72

3. Anúncio 2

<p>SELECTIVIDAD UNED-LOGSE Grupos específicos</p> <p>academia diario Plaza de España, 18-2º Edificio Torre de Madrid 91 547 41 29 - 91 547 57 45</p> <p>ACCESO UNIVERSIDAD > 25 AÑOS CICLOS F. BRABO SUPERIOR www.academiasdiario.com</p>	<p>¡¡¡DINERO!!! URGENTE 915 213 432 618 814 441</p> <ul style="list-style-type: none"> • PRIMERAS Y SEGUNDAS HIPOTECAS • CANCELACIÓN DEUDAS • SUBASTAS • CRÉDITOS PERSONALES HASTA 30.000 € 	<p>ABOGADOS DIVORCIO EXPRESS LIQUIDACION BIENES COMUNICACIONES HERENCIAS, RESUMIDOS, NOTAS, ALCOHOLEMIA CIVIL - PENAL - CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO</p> <p>Contactar: TELF. 91.544.64.46 MÓVIL 618.87.87.93</p> <p>PRIMERA CONSULTA GRATUITA</p>	<p>Prepárate para trabajar Técnico en Energía Solar</p> <p>sector en auge</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsa Activa de empleo • Prácticas en empresas <p>Llamada Gratuita - Prepárate 900 205 206</p>	<p>Prepárate con nosotros... TÉCNICO EN MANTENIMIENTO Y REPARACIÓN DE ORDENADORES</p> <p>...te garantizamos una carrera con futuro</p> <p>Pedidas en empresas y Bolsa de empleo Llamada Gratuita - Informate 900 202 021</p>	<p>ABOGADOS DIVORCIO EXPRESS LIQUIDACION BIENES COMUNICACIONES HERENCIAS, RESUMIDOS, NOTAS, ALCOHOLEMIA CIVIL - PENAL - CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO</p> <p>Contactar: TELF. 91.544.64.46 MÓVIL 618.87.87.93</p> <p>PRIMERA CONSULTA GRATUITA</p>
<p>Hazle técnico en: ELECTRÓNICA (Analógica y Digital)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cursos de ofertas de empleo cada día • Bolsa activa de empleo • Clases prácticas <p>Prepárate Llamada Gratis: 900 30 40 30</p>	<p>FLORISTERIA</p> <p>Nuevo curso</p> <p>Informate gratuitamente: 900 231 231</p>	<p>COLOCAMOS CAPITALES CON HIPOTECA BUEN INTERES</p> <ul style="list-style-type: none"> • TENEMOS INVERSORES para pisos, chalet, locales. • Ampliaciones. • Cancelamos embargos. • Agentes toda España. • Especialistas en Capital Privado. <p>FINANZAS RODA, S.A. 915 310 490 - 654 369 474</p>	<p>Curso para ser empleado de: AGENCIAS DE VIAJES</p>  <p>Bolsa de empleo. Informate: 900 231 231</p>	<p>Prepárate para trabajar en: el sector náutico</p> <p>MANTENIMIENTO INDUSTRIAL</p> <p>Garantizado • Bolsa de empleo Prácticas en empresas Llamada gratuita Informate 900 221 112</p>	<p>Prepárate para trabajar Técnico en Energía Solar</p> <p>sector en auge</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsa Activa de empleo • Prácticas en empresas <p>Llamada Gratuita - Prepárate 900 205 206</p>
<p>Curso: Técnico Educador en Escuelas Infantiles</p> <p>Accede a la bolsa de empleo</p> <p>Informate gratuitamente: 900 231 231</p>	<p>Prepárate para ser: Azafata de Congresos y Relaciones Públicas</p> <p>PRÁCTICAS EN EMPRESAS BOLSA DE EMPLEO</p> <p>Informate, llamada gratis: 900 231 231</p>	<p>Prepárate para trabajar Técnico en Energía Solar</p> <p>sector en auge</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsa Activa de empleo • Prácticas en empresas <p>Llamada Gratuita - Prepárate 900 205 206</p>	<p>Prepárate para trabajar en: el sector náutico</p> <p>MANTENIMIENTO INDUSTRIAL</p> <p>Garantizado • Bolsa de empleo Prácticas en empresas Llamada gratuita Informate 900 221 112</p>	<p>Prepárate para trabajar Técnico en Energía Solar</p> <p>sector en auge</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsa Activa de empleo • Prácticas en empresas <p>Llamada Gratuita - Prepárate 900 205 206</p>	<p>Prepárate para trabajar Técnico en Energía Solar</p> <p>sector en auge</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsa Activa de empleo • Prácticas en empresas <p>Llamada Gratuita - Prepárate 900 205 206</p>
<p>Prepárate para trabajar Técnico en Energía Solar</p> <p>sector en auge</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsa Activa de empleo • Prácticas en empresas <p>Llamada Gratuita - Prepárate 900 205 206</p>	<p>Prepárate para trabajar en: el sector náutico</p> <p>MANTENIMIENTO INDUSTRIAL</p> <p>Garantizado • Bolsa de empleo Prácticas en empresas Llamada gratuita Informate 900 221 112</p>	<p>Prepárate para trabajar Técnico en Energía Solar</p> <p>sector en auge</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsa Activa de empleo • Prácticas en empresas <p>Llamada Gratuita - Prepárate 900 205 206</p>	<p>Prepárate para trabajar en: el sector náutico</p> <p>MANTENIMIENTO INDUSTRIAL</p> <p>Garantizado • Bolsa de empleo Prácticas en empresas Llamada gratuita Informate 900 221 112</p>	<p>Prepárate para trabajar Técnico en Energía Solar</p> <p>sector en auge</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsa Activa de empleo • Prácticas en empresas <p>Llamada Gratuita - Prepárate 900 205 206</p>	<p>Prepárate para trabajar Técnico en Energía Solar</p> <p>sector en auge</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsa Activa de empleo • Prácticas en empresas <p>Llamada Gratuita - Prepárate 900 205 206</p>
<p>Prepárate para trabajar Técnico en Energía Solar</p> <p>sector en auge</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsa Activa de empleo • Prácticas en empresas <p>Llamada Gratuita - Prepárate 900 205 206</p>	<p>Prepárate para trabajar en: el sector náutico</p> <p>MANTENIMIENTO INDUSTRIAL</p> <p>Garantizado • Bolsa de empleo Prácticas en empresas Llamada gratuita Informate 900 221 112</p>	<p>Prepárate para trabajar Técnico en Energía Solar</p> <p>sector en auge</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsa Activa de empleo • Prácticas en empresas <p>Llamada Gratuita - Prepárate 900 205 206</p>	<p>Prepárate para trabajar en: el sector náutico</p> <p>MANTENIMIENTO INDUSTRIAL</p> <p>Garantizado • Bolsa de empleo Prácticas en empresas Llamada gratuita Informate 900 221 112</p>	<p>Prepárate para trabajar Técnico en Energía Solar</p> <p>sector en auge</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsa Activa de empleo • Prácticas en empresas <p>Llamada Gratuita - Prepárate 900 205 206</p>	<p>Prepárate para trabajar Técnico en Energía Solar</p> <p>sector en auge</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsa Activa de empleo • Prácticas en empresas <p>Llamada Gratuita - Prepárate 900 205 206</p>

4. Ficha de trabalho

 GOVERNO DE PORTUGAL DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DO CENTRO Agrupamento de Escolas do Fundão	  Medalha de Prata de Mérito Municipal
---	---

Ficha de trabajo

EXPRESAR OPINIÓN

Recuerda...

a) Cuando la oración principal es **afirmativa**

Es cierto que
 Es verdad que
 Es evidente que
 Es obvio que
 Está demostrado que
 Está claro que **+ INDICATIVO**
 Estoy seguro de que
 Creo / Pienso / Opino que
 (A mí) me parece que
 Hay que tener en cuenta que

No dudo que = estoy seguro

Ej: **Es verdad que** Juan **trabaja** mucho.

b) Cuando la oración principal es **negativa**

No es verdad que
 No está demostrado que
 No está claro que **+ SUBJUNTIVO**
 No estoy seguro de que
 No creo / pienso / opino que
 (A mí) no me parece que

Dudo que = no estoy seguro

Ej: **No es verdad que** Juan **trabaje** mucho.



1. Completa los espacios con el verbo más adecuado (¡No olvides la forma verbal: Indicativo o Subjuntivo!).

Elegir una profesión no es tarea fácil. A mí **me parece que** todos los jóvenes **piensan** (pensar) como yo. Sin embargo, ahora podemos hacer un curso a través del Master D, que es una empresa dedicada a la formación a distancia y sirve para prepararnos para una oposición o para adquirir conocimientos técnicos de idiomas o profesiones con futuro. **No dudo que es** (ser) una buena idea.

Hay que tener en cuenta que Master D **tiene** (tener) una amplia oferta formativa, que está en constante desarrollo.

Mis padres **no están seguros que** esta oferta **se actualice** (actualizarse) constantemente, pero me han dicho en una oficina de empleo que se

preocupan en escoger aquellos cursos con salidas profesionales y preparar a sus alumnos para que se integren en el mercado laboral.

Las demandas de empleo no son muchas y hay muchas personas en el paro, así que **creo que es** (ser) necesario tener formación y hacer prácticas para tener más oportunidades de trabajo.

<http://frikiliiks.blogspot.pt/2012/12/la-historia-oculta-de-las-oficinas-de.html>

(imagen)

5. Ficha de trabajo

1. Busca en los anuncios las palabras que corresponden a estas definiciones:

- Organismo encargado de gestionar solicitudes y ofertas de empleo: [bolsa de empleo/ de trabajo](#)

- De balde, sin pagar: [gratis](#) (adj. y adv.), [gratuito](#) (adj.), [gratuitamente](#) (adv.)

- Ejercicio que bajo la dirección de un maestro y por cierto tiempo tienen que hacer algunos para habilitarse y poder ejercer públicamente su profesión: [prácticas](#)

- Remuneración regular asignada por el desempeño de un cargo o servicio profesional: [sueldo](#)

- Persona que desempeña profesionalmente un empleo público: [funcionario](#)

- Procedimiento selectivo consistente en una o más pruebas en que los aspirantes a un puesto de trabajo muestran su respectiva competencia, juzgada por un tribunal: [oposiciones](#)

2. Localiza los sinónimos de las siguientes palabras:

Formarse	prepararse
Sin contraer ninguna obligación	sin compromiso
Profesión	oficio
Solicitar	demandar

La profesora: Teresa Fernandes



6. Vídeo Master D ;Práticas a la vista! In http://www.youtube.com/watch?v=8gFWy8_9kjl

7. Ficha de compreensão auditiva /correção.

GOVERNO DE PORTUGAL DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DO CENTRO Agrupamento de Escolas do Fundão	Medalha de Prata de Mérito Municipal
---	---

Ficha de comprensión auditiva

1. Vas a ver un vídeo. Escucha con atención la historia de Nerea, que ha estudiado un curso en Master D, y di si estas afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F). Justifica tu respuesta.

- | | V | F |
|---|--------------------------|-------------------------------------|
| a) Nerea estudió Magisterio en la universidad y después hizo el curso de técnico de educación infantil. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) Nerea ha realizado el taller de búsqueda de empleo, ha hecho las prácticas y ha utilizado la bolsa de trabajo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) Después de ver un anuncio de Master D en el periódico, fue a la oficina para conocer más detalles. | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| d) Nerea prefería comunicarse con su tutora por Internet a llamar por teléfono, ya que por Internet están disponibles las 24 horas. | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| e) A Nerea le enseñaron lo que tiene que hacer durante una entrevista de empleo y le pareció muy útil. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |



NEREA

Aquí puedes tomar notas:

- c) Después de ver el anuncio, llamó para informarse.
- d) Nerea prefería llamar por teléfono, porque es más personal.

La profesora: Teresa Fernandes



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS**

**Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol**



**Clase de español - nivel 3
9º Curso**

Unidad didáctica: España (u otros países hispanohablantes)

Fecha: 7 de mayo de 2013

La profesora en prácticas: Teresa Fernandes



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS – Ano Letivo:2012/2013



PLAN DE CLASE

Unidad Didáctica: España (u otros países hispanohablantes)

La profesora en prácticas: Teresa Fernandes

Clases n.ºs: 53 y 54

9º curso - nivel III

Fecha: martes, 7 de mayo de 2013

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
<p>Conocer el significado de tópico y estereotipo;</p> <p>Distintuir cultura y tópicos;</p> <p>Conocer lo que hay de cierto y falso en los tópicos;</p> <p>Desmontar tópicos regionales;</p> <p>Revisar y ampliar léxico relacionado con el tema de la unidad;</p> <p>Utilizar, correctamente, el indicativo y el subjuntivo y recordar su uso para expresar opinión y valoración;</p>	<p>Expresar opinión y valoración;</p> <p>Describir distintos caracteres.</p>	<p>El indicativo y el subjuntivo;</p> <p>Estructuras para expresar opinión y valoración;</p> <p>Adjetivos de carácter.</p>	<p>La cultura española (comparación con la portuguesa);</p> <p>Tópicos y estereotipos.</p>	<p>Visualización de tres <i>powerpoints</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - imagen con un cartel turístico de España; - definición de tópico y estereotipo; - mapa de España (regiones); <p>- Ficha "Lo que sé/ Lo que quiero saber/ Lo que aprendí" – 1ª parte;</p> <p>- Visualización de un video sobre cultura española y tópicos;</p> <p>- Ficha de comprensión auditiva: "Lo que sé/ Lo que quiero saber/ Lo que aprendí" – 2ª parte;</p>	<p><i>Powerpoint</i>;</p> <p>Proyector;</p> <p>Ordenador;</p> <p>- Ficha de trabajo;</p> <p>Video;</p> <p>Proyector;</p> <p>- Ficha de trabajo;</p>	<p>Observación directa.</p>
		<p>Contenidos lexicales</p> <p>Costumbres;</p> <p>Tradiciones;</p> <p>Fiestas;</p> <p>Gastronomía;</p> <p>Ciudades y lugares turísticos;</p> <p>Música.</p>				



2012/2013

Grupos: A/C - 9º curso

- Plan de la Unidad Didáctica: España (u otros países hispanohablantes)

Relatório de estágio - 2012/ 2013

<p>Reforzar la expresión escrita, la comprensión lectora y auditiva.</p>				<p>- Resolución de una ficha de comprensión lectora y interpretación de textos;</p> <p>Explotación de un <i>powerpoint</i> sobre expresiones de opinión y valoración;</p> <p>- Resolución de una ficha gramatical sobre tópicos regionales;</p> <p>- Resolución de una ficha de comprensión lectora e interpretación de textos;</p> <p>- Tarea final: Completar la 3ª parte – “Lo que aprendí” - de la ficha de trabajo.</p>	<p>- Ficha de trabajo;</p> <p>- <i>Powerpoint</i>; Proyector; Ordenador;</p> <p>- Ficha de trabajo;</p> <p>- Ficha de trabajo;</p> <p>- Ficha de trabajo;</p> <p>- Ficha de trabajo;</p> <p>Deberes: Test sobre cultura española.</p>	
--	--	--	--	---	---	--

	Agrupamento de Escolas do Fundão Ano letivo: 2012-2013 <hr style="border-top: 1px dashed black;"/> Descripción de la clase	
---	---	---

Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Espanhol, nivel 3 - 9º curso

Lecciones nº 53 y 54
Fecha: martes, 7 de mayo de 2013

Tiempo: 90

minutos

Sumario: Tópicos y estereotipos españoles.
Realidades socioculturales.
Expresiones de opinión y valoración.
Usos de indicativo y subjuntivo.

Motivación

1-La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos, la verificación de las presencias y el registro del sumario proyectado en la pantalla. A continuación, como motivación y para introducir el tema de la clase, la profesora proyectará una imagen con la bandera española, un torero y una mujer con un traje de sevillana (como suele aparecer en los carteles publicitarios de España) y pregunta a los alumnos lo que ya saben de España y de los españoles. El objetivo es descubrir los estereotipos y prejuicios que tienen de la cultura española. Enseguida, la profesora les explicará el significado de “tópico” y “estereotipo”, a través de su definición, que proyectará. Después, proyecta una imagen con el mapa de España dividido por comunidades y provincias y les explica que, a semejanza de Portugal, se divide por regiones, por lo que es normal que cada una de ellas tenga costumbres típicas diferentes de las demás. Para organizar la información, que van adquiriendo, la profesora entrega a los alumnos una ficha de trabajo - “Lo que sé; Lo que quiero saber; Lo que aprendí”- en la que anotan lo que saben acerca del tema, en la primera columna. 15minutos

2- La actividad que se sigue es el visionado de un vídeo, que proporciona una visión general del tema de la clase, pues recoge la mayoría de los estereotipos que se asocian al país. La profesora informa a los alumnos que van a ver un vídeo sobre los tópicos y que deberán estar muy atentos, porque tendrán que tomar notas sobre la nueva información que el vídeo les proporciona, en la segunda columna de la ficha de trabajo - “Lo que quiero saber” - (nombre de los aspectos culturales visualizados). 20 minutos
 El vídeo se visualizará una segunda vez, para que los alumnos puedan fijarse en los aspectos de los que no han podido darse cuenta en la primera visualización. A continuación, la profesora cuestiona a los alumnos sobre las notas que han tomado sobre los tópicos culturales y sus diferentes aspectos (las fiestas populares, la comida, los lugares turísticos, la música típica...), para que éstos puedan distinguir lo que es “tópico” de lo que es “típico”.

Adquisición teórica

3- En lo que será la segunda parte de la clase, la profesora distribuirá una ficha en la que se presentan tres textos que tienen como objetivo hacer reflexionar a los alumnos sobre los estereotipos, distinguir “cultura” de “tópicos” y promover el debate en torno a lo que hay de cierto y de falso en los tópicos. Sin embargo, antes de la lectura de los textos, los alumnos deberán contestar a algunas afirmaciones sobre estereotipos, con verdadero o falso. Después de leer los textos, podrán comprobar sus respuestas. Así, la profesora pedirá a tres alumnos 20 minutos

para leer, cada uno, un texto. Esta actividad de comprensión lectora tiene como objetivo abordar el tema explicándonos la construcción de los estereotipos y distinguir los que son ciertos de los que son exagerados, a través de un debate entre la profesora y los alumnos y de un cuestionario, sobre los textos, al que los alumnos deberán contestar por escrito. La corrección se hará, oralmente, a través de las respuestas de los discentes (para ganar tiempo).

Recuperación de saberes previos

4- A continuación, se repasarán algunos contenidos gramaticales (el uso de indicativo y/ o subjuntivo en expresiones de opinión y valoración). Para ello, la profesora remite los alumnos para el último texto, en el que están destacadas dos expresiones de opinión y valoración. Partiendo de estas expresiones, los alumnos deberán recordar el uso de indicativo y/o subjuntivo para cada situación. Enseguida, la profesora proyectará un resumen del uso de cada uno de los modos verbales (indicativo y/ o subjuntivo) con las diferentes expresiones, para consolidar los contenidos. Este resumen se mantendrá en la pantalla durante la realización del ejercicio siguiente y su corrección.

15 minutos

A continuación, la profesora distribuye una ficha de trabajo sobre las expresiones de opinión y valoración, en la que los alumnos deberán elegir la forma correcta de indicativo o subjuntivo. La corrección se hará oralmente para ganar tiempo.

5 - Posteriormente, para ampliar y revisar el léxico de la unidad, la profesora distribuye una ficha de trabajo sobre tópicos regionales. Siempre que posible, intentará que los alumnos establezcan una comparación con lo que ocurre en Portugal.

15 minutos

En la ficha, en un primer momento, los alumnos tendrán que emparejar los términos con su definición, ya que estas palabras son fundamentales para comprender los diálogos que deberán leer, a continuación, en la segunda parte de la ficha, y que tienen como objetivo esclarecer algunos de los tópicos regionales. Después responden, oralmente, a las preguntas que se siguen, expresando su opinión.

En la que será la última y tercera parte de la ficha, la profesora invita a los alumnos a repasar vocabulario para describir el carácter de las personas al relacionar cada comunidad autónoma con los prejuicios que se le asocian y, después, deberán decir qué calificativos son positivos y cuáles son negativos.

6 Para terminar la clase y como tarea final, la profesora pedirá a los alumnos, para completar la tercera columna de la ficha de trabajo “Lo que aprendí”. Si no hay tiempo, para terminar la ficha, los alumnos la terminarán en casa.


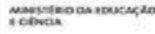

5 minutos

Por último la profesora indicará los deberes, que consisten en un test de opción múltiple, que la profesora distribuirá, sobre el tema de esta clase - España.

Observación: Si no hay tiempo para hacer o terminar la tarea final, los alumnos la terminarán en casa.

El resumen del uso de indicativo y/ o subjuntivo, con expresiones de opinión y valoración será facultado, posteriormente, a los alumnos por correo electrónico.

2. Ficha de trabalho.

 GOVERNO DE PORTUGAL DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DO CENTRO Agrupamento de Escolas do Fundão	 MEDALHA DE PRATA DE MÉRITO MUNICIPAL																													
Español – nivel III	Ficha de trabajo nº1	Grupos A/C																												
<p>1. Antes de la lectura de los textos explicativos presentados, indique si estas afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F). Compruebe sus respuestas después de leer el texto.</p>																														
<ol style="list-style-type: none"> 1. En España, hay muchas playas. 2. Todo el mundo sabe bailar flamenco. 3. En España, hace buen tiempo durante todo el año. 4. Los españoles están siempre de fiesta. 5. Los toros es el deporte más importante. 6. Todos los españoles son morenos. 7. Siempre duermen la siesta después de comer. 	<table style="border: none;"> <tr><td>V</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>F</td><td><input type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>V</td><td><input type="checkbox"/></td><td>F</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>V</td><td><input type="checkbox"/></td><td>F</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>V</td><td><input type="checkbox"/></td><td>F</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>V</td><td><input type="checkbox"/></td><td>F</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>V</td><td><input type="checkbox"/></td><td>F</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>V</td><td><input type="checkbox"/></td><td>F</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> </table>	V	<input checked="" type="checkbox"/>	F	<input type="checkbox"/>	V	<input type="checkbox"/>	F	<input checked="" type="checkbox"/>	V	<input type="checkbox"/>	F	<input checked="" type="checkbox"/>	V	<input type="checkbox"/>	F	<input checked="" type="checkbox"/>	V	<input type="checkbox"/>	F	<input checked="" type="checkbox"/>	V	<input type="checkbox"/>	F	<input checked="" type="checkbox"/>	V	<input type="checkbox"/>	F	<input checked="" type="checkbox"/>	
V	<input checked="" type="checkbox"/>	F	<input type="checkbox"/>																											
V	<input type="checkbox"/>	F	<input checked="" type="checkbox"/>																											
V	<input type="checkbox"/>	F	<input checked="" type="checkbox"/>																											
V	<input type="checkbox"/>	F	<input checked="" type="checkbox"/>																											
V	<input type="checkbox"/>	F	<input checked="" type="checkbox"/>																											
V	<input type="checkbox"/>	F	<input checked="" type="checkbox"/>																											
V	<input type="checkbox"/>	F	<input checked="" type="checkbox"/>																											
<p>Muchos estereotipos sobre España tienen poco que ver con la realidad de hoy. Suelen estar equivocados y ser la base de prejuicios. España es un país moderno e industrializado.... Es el país europeo, después de Francia, con mayor turismo. Cuando, en el pasado, el gobierno español hacía campañas turísticas en otros países, mostraban el sol, las playas, el baile flamenco y las corridas de toros. Esto puede haber contribuido a crear algunos de los estereotipos sobre España.</p> <p style="text-align: right; font-size: small;">(adaptado)</p>																														
<p>2. Lea los siguientes textos:</p>																														
<p>España es la tierra del sol y de las playas</p>																														
 <p style="font-size: x-small;">Imágenes google</p>	<p>Esto es cierto. España cuenta con más días de sol que el resto de Europa, porque está en el extremo sur de Europa. Sin embargo, su geografía es muy variada. El sol predomina a lo largo del Mediterráneo y en el sur, en Andalucía. Por supuesto, el norte puede ser más frío y cuenta con más lluvias durante todo el año que el sur. Las playas en España tienen una variedad muy amplia, desde las del Mediterráneo hasta las de las Islas Baleares y las de las Islas Canarias hasta las olas a lo largo de la costa norte. Así que este estereotipo es cierto.</p> <p style="font-size: x-small; text-align: right;">in: http://pt.scribd.com/doc</p>																													

España es el país de las corridas de toros

Las corridas de toros ya no se consideran un deporte en España, sino una tradición cultural. Sí, hay corridas de toros en España, pero su popularidad disminuye cada año. Hoy en día, sólo el 25% de la población apoya las corridas de toros y los jóvenes prefieren ir al fútbol. La mayoría de las personas que van a las corridas de toros son de mediana edad y personas mayores. En algunas comunidades, las corridas de toros ya no están permitidas.

in: <http://pt.scribd.com/doc>



Imágenes google

España es la tierra del flamenco y de las fiestas



Se dice que la mayoría de la población no sabe bailar flamenco. El flamenco tiene su bastión en Andalucía, especialmente en Sevilla. **No creo que el flamenco no sea un baile fácil...**

Cada ciudad grande, pequeña o pueblo tiene una fiesta una vez al año. Muchas veces es en honor a su santo patrono. A los españoles les gusta divertirse y la fiesta es el momento de hacerlo. **Me parece que ésta es la razón** por la que muchos extranjeros vienen a visitar España, para ver y disfrutar de la fiesta. La mayoría de las fiestas son eventos muy coloridos, cuando los españoles visten sus trajes regionales y preparan las comidas que dan fama a su región.

(texto adaptado)

3. Basándose en los textos explicativos anteriores, conteste a las siguientes preguntas.

a) ¿Cómo nacieron los estereotipos y prejuicios sobre España?

R: Los estereotipos y prejuicios sobre España nacieron, cuando, en el pasado, el gobierno español hacía campañas turísticas en otros países, mostraban el sol, las playas, el baile flamenco y las corridas de toros. Esto puede haber contribuido a crear algunos de los estereotipos sobre España.

b) ¿Qué es típico y qué es tópico?

R: Típico son todos los aspectos culturales que forman parte de la cultura específica de determinada región. Tópico son todas las generalizaciones que se hacen de lo que es típico, como por ejemplo el hecho de que en toda España se baile flamenco o a todos los españoles les gusten los toros.

c) Según el ejercicio número uno, ¿qué estereotipos son ciertos y cuáles son exagerados?

R: El único estereotipo cierto, presente en las afirmaciones de la pregunta número uno, es el que corresponde a la afirmación de que en España hay muchas playas.

d) ¿Cree que todos los españoles van a una corrida de toros después de echar la siesta?




No, porque ni a todos los españoles les gusta las corridas y, tampoco, todos echan la siesta.

e) ¿Cree que salen de fiesta cada noche? ¿Todos bailan flamenco y tocan la guitarra?





No. Eso es un tópico falso, porque cada persona tiene sus hábitos de vida y, aunque el flamenco y la guitarra sean típicos de la cultura andaluza, ni a todos los andaluces les gusta o saben bailar flamenco o tocar guitarra.

Ficha adaptada por la profesora

3. Ficha de trabalho.

 GOVERNO DE PORTUGAL Ministério da Educação e Ciência		  Medalha de Prata de Mérito Municipal
Direção Regional da Educação do Centro Agrupamento de Escolas do Fundão		
Espanhol – nível III	Ficha de trabalho nº2	Grupos A/C
<p>1. ¿Indicativo o Subjuntivo? Elija la forma correcta.</p> <p>a. Es totalmente injusto que las guías turísticas extranjeras siguen /sigan describiendo España como lugares comunes.</p> <p>b. Es lógico que los estereotipos atraen /atraigan a oleadas de turistas.</p> <p>c. ¿Es cierto que los jóvenes vayan/ van cada semana a una corrida?</p> <p>d. Nos parece increíble que existen /existan tantos tópicos sobre el país. Pero seguro que ocurre lo mismo con otros países.</p> <p>e. Es normal que los horarios en España sorprenden/sorprendan a los turistas.</p> <p>f. Me parece extraño que los españoles beban / beben mucho, aunque siempre con tapas, y siempre estén / están en la calle.</p> <p>g. Está claro que la siesta está/ esté dejando de ser una costumbre típica de España.</p> <p>h. Es horrible que muchos asiáticos crean / creen que los españoles son físicamente diferentes de los europeos.</p> <p>i. Me parece inaceptable que los españoles son/sean bastante impuntuales.</p> <p>j. Es una sorpresa que el fútbol sea / es uno de los aspectos que mejor vende en la actualidad la imagen de España.</p> <p>l. Está claro que ni todos los españoles son/ sean muy religiosos.</p>		
Ejercicio adaptado		

4. Ficha de trabalho.

 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	 Medalha de Prata de Mérito Municipal	
Direção Regional da Educação do Centro Agrupamento de Escolas do Fundão		
Español – nível III	Ficha de trabajo nº3	Grupos A/C
<p>Andaluces, catalanes, ...</p> <p>1. Aquí tiene algunas palabras que va a encontrar en los diálogos siguientes sobre algunos tópicos regionales. Complete cada definición con la palabras adecuada.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin: 10px 0;"> <div style="border: 1px solid black; border-radius: 10px; padding: 5px 15px; background-color: #00aaff; color: white;">Acento</div> <div style="border: 1px solid black; border-radius: 10px; padding: 5px 15px; background-color: #00aaff; color: white;">Fama</div> <div style="border: 1px solid black; border-radius: 10px; padding: 5px 15px; background-color: #00aaff; color: white;">Chiste</div> <div style="border: 1px solid black; border-radius: 10px; padding: 5px 15px; background-color: #00aaff; color: white;">Tontería</div> </div> <p>a. Fama Opinión pública sobre alguien o algo. b. Tontería Dicho o hecho sin importancia. c. Acento Particulares inflexiones de voz de una región. d. Chiste Dicho breve y gracioso.</p> <p>2. Lea los siguientes textos:</p> <div style="margin: 10px 0;"> <div style="display: flex; align-items: flex-start;">  <div style="background-color: yellow; border: 2px solid black; border-radius: 20px; padding: 10px; width: 350px;"> <p>Texto 1</p> <ul style="list-style-type: none"> - ¿Qué eres catalán? Pero si eres muy simpático... - Somos muchos los catalanes simpáticos. - Ay, perdona, ya sé que es un tópico, pero como tenéis esa fama... - ¿Fama? - Sí, que sois muy vuestros, no sé, serios... - Yo también había oído que los madrileños estabais todo el día en un bar. - ¡Qué barbaridad! ¿Quién puede decir una tontería así? - Los mismos que dicen que somos muy nuestros. <p style="text-align: right; font-size: small;">spanishpodcast.org</p> </div> </div> <div style="margin-top: 20px;"> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="background-color: #00aaff; border: 2px solid red; border-radius: 20px; padding: 10px; width: 450px;"> <p>Texto 2</p> <ul style="list-style-type: none"> - Y tú ¿de dónde eres? - De Córdoba. - Anda, pues no tienes acento cordobés. - No, es que ya llevo unos años aquí. - Además, no pareces andaluz. - ¿Qué quieres decir? - No sé, que no te pasas el rato contando chistes o haciendo bromas. - Eso es un tópico como un piano(1). Los andaluces no se pasan el rato contando chistes o haciendo bromas, son gente normal. - Ya, pero no me negarás que son más abiertos que los del norte, por ejemplo. - Pues...no sé qué decirte. - No pareces catalán, Eduardo. <p style="text-align: right; font-size: small;">spanishpodcast.org1-</p> </div>  </div> </div> <p style="font-size: small; margin-top: 10px;">1 - Estar como un piano – ser muy grande</p> </div>		

3. Como puede comprobar, los españoles también pueden caer en tópicos regionales.

Después de leer los diálogos, responda a estas preguntas:

a. ¿Qué caracteriza, según los diálogos, a los catalanes, andaluces y madrileños?

R: Según los diálogos, los catalanes son antipáticos y serios (individualistas); los andaluces se pasan todo el rato contando chistes o haciendo bromas y son más abiertos que la gente del norte; los madrileños se pasan todo el día en un bar.

b. ¿Influyen nuestros prejuicios en el trato con las demás personas?

R: Pienso que sí, porque juzgamos positiva o negativamente a una persona sin conocerla.

4. A continuación, vamos a ver algunos de los estereotipos autonómicos más corrientes.

4.1 Relacione las dos columnas:

- | | | |
|-------------------|-----|---------------------------------------|
| 1. Los catalanes | (d) | a) fuertes – cabezotas - cerrados |
| 2. Los madrileños | (c) | b) alegres – juerguistas - abiertos |
| 3. Los gallegos | (e) | c) chulos – arrogantes - serios |
| 4. Los vascos | (a) | d) trabajadores – tacaños - cerrados |
| 5. Los andaluces | (b) | e) nostálgicos – amantes de su tierra |

4.2 ¿Qué calificativos son positivos y cuáles son negativos?

Positivos

Fuertes
Alegres
Abiertos
Trabajadores
Amantes de su tierra

Negativos

cabezotas
cerrados
chulos – arrogantes - serios
tacaños - cerrados
nostálgicos

Ficha adaptada por la profesora: Teresa Fernandes


5. Trabalhos para casa.

 <p>Direção Regional da Educação do Centro Agrupamento de Escolas do Fundão</p>	 <p>Medalha de Prata de Mérito Municipal</p>
--	---

FICHA DE TRABALHO

1. Realiza el test siguiente sobre España, marcando la opción correcta.

<p>1. La mayor parte de los extranjeros conoce España por :</p> <p>a. su historia <input type="checkbox"/></p> <p>b. los toros, el sol y el flamenco <input type="checkbox"/></p> <p>c. sus escritores y pintores <input type="checkbox"/></p>	<p>6. La bandera española tiene tres franjas horizontales:</p> <p>a. roja, amarilla y roja <input type="checkbox"/></p> <p>b. amarilla, roja y amarilla <input type="checkbox"/></p> <p>c. negra, amarilla y roja <input type="checkbox"/></p>
<p>2. La Giralda y la Torre del Oro están:</p> <p>a. Sevilla <input type="checkbox"/></p> <p>b. Madrid <input type="checkbox"/></p> <p>c. Córdoba <input type="checkbox"/></p>	<p>7. La selección española de fútbol se conoce popularmente por:</p> <p>a. la amarilla <input type="checkbox"/></p> <p>b. la azul <input type="checkbox"/></p> <p>c. la roja <input type="checkbox"/></p>
<p>3. El baile típico andaluz es:</p> <p>a. el chotis <input type="checkbox"/></p> <p>b. la jota <input type="checkbox"/></p> <p>c. el flamenco <input type="checkbox"/></p>	<p>8. El tenista español más conocido es:</p> <p>a. Pedro Almodóvar <input type="checkbox"/></p> <p>b. Rafael Nadal <input type="checkbox"/></p> <p>c. Camilo José Cela <input type="checkbox"/></p>
<p>4. El Camino de Santiago acaba en:</p> <p>a. Castilla <input type="checkbox"/></p> <p>b. Galicia <input type="checkbox"/></p> <p>c. Asturias <input type="checkbox"/></p>	<p>9. Los Sanfermines se celebran en:</p> <p>a. Pamplona <input type="checkbox"/></p> <p>b. Zaragoza <input type="checkbox"/></p> <p>c. Barcelona <input type="checkbox"/></p>
<p>5. El 6 de enero se celebra en toda España:</p> <p>a. El día de Reyes <input type="checkbox"/></p> <p>b. La Nochevieja <input type="checkbox"/></p> <p>c. El Carnaval <input type="checkbox"/></p>	<p>10. El compañero de viajes de D. Quijote se llama:</p> <p>a. Sancho de la Mancha <input type="checkbox"/></p> <p>b. Sancho Panza <input type="checkbox"/></p> <p>c. sancho García <input type="checkbox"/></p>



Ejercicio adaptado de <http://pt.scribd.com/doc/63086996/UNIDAD-DIDACTICA>

2.3 Reflexão das aulas assistidas

De uma forma geral, consideramos que todas as aulas assistidas decorreram de uma forma bastante positiva, tendo em conta que os objetivos traçados nos planos foram cumpridos. No entanto, consideramos que, ainda assim, houve uma progressão, principalmente, no que diz respeito ao nosso rigor linguístico, visto que no início cometíamos algumas imprecisões pelo fato de termos feito Erasmus no sul de Espanha e termos adquirido a pronúncia típica dessa região, na qual o “seseo” é uma constante.

A nível científico a preparação era evidente, pelo que sempre fomos rigorosos e responsáveis. No que diz respeito às metodologias usadas, consideramos que não sentimos dificuldade em apercebermo-nos quais seriam as mais adequadas perante o grupo em que lecionávamos, pelo facto de esta não ser a nossa primeira experiência pedagógica e, por conseguinte, já termos uma noção de que estratégias e métodos são mais adequados para cada faixa etária e perfil dos alunos em questão. Não obstante, cumpre-nos referir que os alunos da turma em que lecionámos durante todo o ano letivo e também nas nossas aulas assistidas tinham um comportamento que dificultava o processo de ensino /aprendizagem, pelo que, logo no início do ano, decidimos utilizar métodos e técnicas que envolvessem e obrigassem a uma participação constante por parte dos alunos, por forma a que estes não se distraíssem nem perturbassem os colegas. O resultado foi positivo, tendo em conta que os alunos, durante as aulas assistidas participavam não só quando solicitados, mas por sua iniciativa. Julgamos que esta participação se deveu não só ao facto das aulas serem dinâmicas, mas também pelos materiais que escolhemos para abordar os temas propostos pelo programa.

Quanto à elaboração dos planos, consideramos que houve uma progressão, principalmente no que diz respeito às grelhas de aula, visto que, no início, tivemos alguma dificuldade em preenche-las. Por outro lado, sentimos mais facilidade na descrição e fundamentação das aulas por ser uma atividade em que já tínhamos mais prática.

Apesar de tudo, consideramos que, estamos e vamos continuar em aprendizagem contínua e constante, sendo que cada turma é um caso específico e as metodologias devem ser aplicadas em função do tipo de alunos que temos. De qualquer forma, o balanço é positivo.

Capítulo III: Atividades extracurriculares

1. Planificação e fundamentação - português

Todas as atividades por nós realizadas e dinamizadas foram planeadas logo no início do ano letivo, por forma a constarem no PAA. Algumas delas já estavam previstas, visto ser habitual realizarem-se todos os anos. Outras foram pensadas e levadas a cabo pelo núcleo de estágio de português, ao qual pertencemos. Assim, elaborámos um plano (**anexo 1 da secção de anexos IV**) com todas as atividades que organizámos, participámos e dinamizámos, durante a nossa prática pedagógica.

1.1. Atividades realizadas

Seguindo a ordem do plano, encontramos em primeiro lugar a *Tertúlia* sobre Fernando Pessoa, dinamizada pelo Professor Doutor Gabriel Magalhães e organizada pelo núcleo de estágio de português. Este evento realizou-se na biblioteca da escola, local onde, também, se podia visitar uma exposição sobre o poeta em estudo. Sobre esta atividade, as professoras estagiárias de português elaboraram o relatório (**anexo 2**).

A segunda atividade na qual participámos e ajudámos a dinamizar, ainda no primeiro período, foi o concurso de leitura que se realizou na biblioteca da escola. Para esta atividade, elaborámos alguns materiais, designadamente um questionário sobre a obra *O Filho de Mil Homens*, de Valter Hugo Mãe e um teste formativo de compreensão oral sobre dois excertos do livro. Estes documentos podem ser consultados nos **anexos 3, 4 e 5**, respetivamente. Como, habitualmente, depois do concurso, elaborámos uma notícia sobre o evento para o jornal da escola “Olho Vivo” (**anexo 6**).

A avaliação desta atividade é feita no relatório que elaborámos (**anexo 7**).



Fig. 8: Concurso de leitura.

Para além das atividades acima mencionadas, participámos, também, no programa radiofónico “Dias de Escola”, realizado semanalmente na Rádio Cova da Beira, a convite da orientadora e dos alunos dinamizadores deste projeto. Esta participação consistiu numa entrevista que nos foi feita sobre a nossa atividade enquanto professora estagiária.



Fig. 9: Entrevista na Rádio Cova da Beira.

As atividades do primeiro período terminaram com o jantar de Natal que, para além de ser uma atividade contemplada no PAA, foi um evento no qual participámos com todo o agrado e onde aproveitámos para confraternizar com grande parte da comunidade escolar e, também, uma forma de encerrar a primeira etapa da nossa prática pedagógica.



Fig. 10: Festa de Natal.

Já no segundo período realizámos uma visita de estudo ao Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota com a turma de 9º ano da orientadora - CEFOI. Esta visita foi totalmente organizada por nós e pelo outro elemento do nosso subgrupo de estágio. Cumpre-nos dizer que, para além de todos os contatos que efetuámos para que esta visita se pudesse concretizar, elaborámos, também, um roteiro sobre a visita e um relatório no qual consta a avaliação da atividade. Estes documentos podem consultar-se nos **anexos 8 e 9**, respetivamente.



Fig. 11: Mosteiro da Batalha.



Fig. 12: Turma de 9º ano CEFOI no CIBA.

No último dia de aulas do 2º período, pelas 18h, realizaram-se as Olimpíadas da Oratória, na biblioteca da escola. Esta foi a última atividade organizada e dinamizada por nós. A ideia foi originária de um colega da escola secundária de Torres Novas, mas foi totalmente dinamizada por nós e pelo outro elemento do nosso subgrupo de estágio. Para o efeito tivemos de adaptar e elaborar alguns materiais, designadamente o cartaz das Olimpíadas para o qual pedimos o apoio dos colegas estagiários do grupo de artes. Para além disso, divulgámos o concurso junto de todos os professores do nosso departamento e da restante comunidade escolar, através da distribuição do material necessário para que todos pudessem ter acesso à forma como este evento se iria processar. Destes materiais que elaborámos, destacamos, essencialmente, o cartaz publicitário da Olimpíadas, os cartazes para o 3º ciclo e secundário e o convite, os certificados de participação e de Mérito para o 1º lugar, o regulamento do concurso e as informações mais detalhadas para professores e alunos. Estes documentos encontram-se nos **anexos 10, 11, 12, 13 e 14**, respetivamente. A atividade estendeu-se pela noite dentro e foi um êxito, conforme descrevemos no relatório (**anexo 15**). Não obstante, ilustraremos esta atividade, imediatamente a seguir, com algumas fotografias sobre o evento.



Fig.13: Público das Olimpíadas da Oratória.



Fig. 14: Apresentadoras do Concurso.



Fig. 15: Vencedor do secundário.



Fig. 16: Concorrentes.



Fig. 17: Júri das Olimpíadas.



Fig. 18: Vencedora 3º ciclo.

Encerramos o ano letivo, no que diz respeito às atividades do português, com a nossa participação na Feira da Poesia, através da exposição e venda de livros e, finalmente, com a Oficina de Poesia, dinamizada pela Dr.^a Elsa Ligeiro da Editora Alma Azul, numa turma de 3º ciclo. Mais uma vez, este tipo de atividade revelou ser de extrema importância na motivação para a leitura, interpretação e escrita de textos poéticos, visto que os alunos demonstraram-se recetivos e bastante interessados nesta abordagem diferente, mas elucidativa, da poesia.



Fig. 19: Oficina de Poesia.

2. Planificação e fundamentação - espanhol

Todas as atividades por nós realizadas e dinamizadas foram planeadas logo no início do ano letivo, por forma a constarem no PAA. Algumas delas já estavam previstas, visto ser habitual realizarem-se todos os anos. Outras foram pensadas e levadas a cabo pelo núcleo de estágio de português, ao qual pertencemos. Assim, elaborámos um plano, para o qual remetemos para o **anexo 2** com todas as atividades que organizámos, participámos e dinamizámos, durante a nossa prática pedagógica. Para todas estas atividades foram por nós elaboradas notícias para o jornal da escola.

2.1 Atividades

No dia 26 de setembro de 2012 dinamizámos na nossa escola o **Dia Europeu das Línguas** que teve como objetivo não só estimular os alunos para a aprendizagem da língua espanhol como também promover e divulgar a língua espanhola. Para esse efeito, efetuámos no átrio da escola uma exposição com trabalhos realizados pelos alunos, que constavam de poemas, imagens de personalidades, monumentos e lugares de Espanha. A exposição despertou a curiosidade de alunos de todas as áreas, que com muito agrado observaram o trabalho exposto pelos colegas.

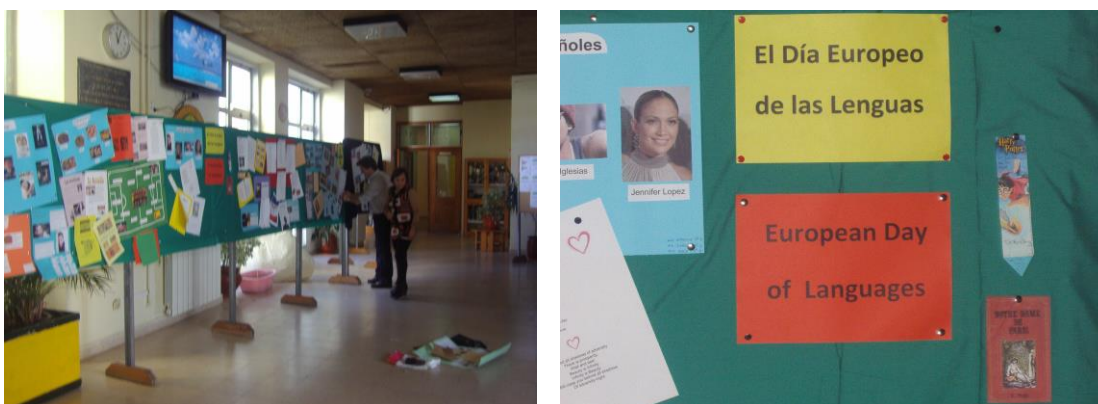


Fig. 20 e 21: Exposição sobre o Dia das Línguas.

El Día de la Hispanidad

Esta atividade teve como objetivo dar a conhecer aos alunos a realidade social e geográfica de Espanha e América Latina e estimular para a aprendizagem da língua espanhola. Para o efeito organizámos e dinamizámos uma exposição de objetos (livros, fotos, postais, dvd`s, mapas ou *recuerdos*) e bandeiras acompanhadas de dados (população, área) referentes aos diferentes países onde se fala espanhol com materiais fornecidos por nós e pelos alunos. Os objetivos foram cumpridos e os alunos participaram com agrado na atividade.



Fig. 22 e 23: Exposição sobre o Dia da Hispandade.

Postais de Natal

Esta atividade consistiu na elaboração e exposição de postais alusivos ao Natal e teve como objetivo não só comemorar as datas festivas natalícias como também fomentar uma dinâmica escolar que não se confina apenas às práticas letivas.

Os alunos cumpriram com agrado as tarefas que lhe foram propostas.



Fig. 24: Exposição dos postais de Natal

Dia dos Namorados

As atividades para este dia tiveram como objetivo produzir enunciados adequados aos conhecimentos linguísticos dos alunos e desenvolver a criatividade, a autoestima e a capacidade de relacionamento dos alunos. Para o efeito o tema foi abordado numa das nossas aulas assistidas, cuja tarefa final teve como objetivo a redação de pequenos textos alusivos ao dia dos namorados/ de São Valentim. Os alunos mostraram-se recetivos a esta atividade,

visto estarem numa faixa etária - adolescência - em que este tipo de assunto faz parte dos seus interesses e, por conseguinte, do seu dia -a - dia.

O intercâmbio com alunos que aprendem a língua portuguesa, no Instituto Lucía de Medrano de Salamanca decorreu no dia 26 de outubro de 2012 e contou com a participação de alunos e professores de ambas as escolas. Teve como objetivo promover o convívio e contato direto com ambos os idiomas e culturas, visto que alguns dos alunos daquela escola também estudam português. Deste convívio fizeram parte uma série de atividades, de entre as quais se destacou um jogo bi-cultural realizado no pavilhão desportivo daquela escola sob a orientação dos organizadores e dinamizadores do evento - Ricardo Gaspar e Javier pertencente à escola Salmantina. A julgar pelas atitudes responsáveis e colaboradoras dos alunos, consideramos que esta atividade foi muito bem sucedida.



Fig. 25: Intercâmbio com o Instituto Lucía de Medrano Fig. 26: Salamanca

Visita de estudo a Ávila, Segóvia, Guadalajara e Madrid

Esta visita de estudo decorreu entre os dias 11 e 13 de fevereiro e teve como objetivo proporcionar aos alunos o contacto direto com a língua espanhola, permitindo desenvolver algumas competências básicas de comunicação oral e comparar o nosso património paisagístico e arquitetónico com o de Espanha, através da visita às referidas cidades e ao seu património mais representativo.

O ambiente e empatia gerada entre professores e alunos não podia ter sido melhor e os objetivos da visita foram integralmente cumpridos com bastante sucesso, visto que o *feedback* por parte dos alunos revelou que todos, sem exceção, ficaram bastante satisfeitos com tudo o que esta visita de estudo lhes proporcionou não só em termos culturais como, também, a nível pessoal.



Fig. 27: Ávila



Fig. 28: Grupo em Segóvia



Fig. 29: Museu de Guadalajara



Fig. 30: Parque del Retiro em Madrid



Fig. 31: Grupo em Madrid

Visita de estudo a Mérida

A visita de estudo a Mérida decorreu no último dia de aulas do 2º período e teve como objetivo proporcionar aos alunos o contacto direto com a língua espanhola, permitindo desenvolver algumas competências básicas de comunicação oral e relacionar os conteúdos estudados com o património romano histórico-cultural e arquitetónico existente em Espanha. A atividade consistiu em visitar o património referido, designadamente o Teatro e Anfiteatro romanos, o Arco de Trajano, Templo de Diana e Forum romano. Para além da visita aos monumentos fez-se uma visita à cidade de Mérida e à cidade de Badajoz, no regresso a Portugal. Para esta visita de estudo, elaborámos um roteiro (**anexos IV**) que os alunos tiveram de preencher à medida que iam fazendo a visita. Desta forma, garantimos que todos os locais a visitar fossem apreciados ao pormenor e retidos na memória. À semelhança das visitas de estudo anteriores, consideramos que os objetivos desta foram cumpridos na íntegra e com e com bastante satisfação por parte dos alunos que enriqueceram o seu conhecimento cultural e, também, por parte dos professores, pelo comportamento e interesse revelado pelos alunos.



Fig. 32: Anfiteatro Romano



Fig. 33: Plaza Mayor de Mérida



Fig. 34: Grupo em Mérida

Considerações finais

Chegados a esta fase, cumpre-nos apresentar as principais conclusões decorrentes dos assuntos abordados ao longo deste Relatório dedicado ao Estágio Pedagógico, que inclui as diferentes etapas do nosso processo de formação ao longo do ano letivo. Assim, integra vários aspetos relacionados com o nosso trabalho, designadamente a contextualização do estágio através da descrição da escola, caracterização das turmas com que trabalhamos, análise crítica dos materiais que utilizámos, as aulas supervisionadas, respetivos materiais e reflexões. No que consideramos um terceiro momento, apresentámos todas as atividades extracurriculares que organizámos e dinamizámos.

Apesar de já o termos referido, relembramos que esta não foi a nossa primeira experiência pedagógica, no entanto, estamos certas que este 2º estágio realizado no presente ano letivo veio enriquecer a nossa formação, pelo facto de termos adquirido outras competências através da lecionação de uma língua estrangeira (viva) e das novas experiências e partilha de saberes que trocámos com outros colegas. Com a repetição do estágio do português fizemos uma espécie de reciclagem pedagógica, no sentido em que, desde o nosso 1º estágio até agora, muita coisa mudou a nível do ensino, principalmente no que diz respeito aos métodos, técnicas e materiais usados na dinamização das aulas. Assim, pudemos apreender novas metodologias e aperfeiçoar outras. Para além disso, o facto de termos ficado com uma turma de espanhol a nosso cargo fez com que nos envolvêssemos mais com toda a comunidade escolar e acompanhássemos mais de perto uma das turmas onde fomos supervisionadas. No que respeita às dinâmicas da escola, às atividades burocráticas, como, por exemplo, redação de atas, preenchimento de grelhas e outros documentos oficiais, funcionamento de departamentos, grupos disciplinares e direção de turma, relembramos que participámos, sempre que nos foi solicitado ao longo do ano, em todo esse tipo de dinâmica.

Por fim, mas não menos importante, cumpre-nos salientar a importância que teve o bom relacionamento do núcleo de estágio e que inclui não só as colegas estagiárias, mas também os orientadores que nos acompanharam e apoiaram ao longo de todo este processo, incentivando-nos com palavras de apoio e motivando-nos com o seu profissionalismo exemplar.

Concluimos com a certeza de que, apesar de ter sido um ano muito desgastante em termos profissionais e pessoais, o balanço final que fazemos desta nossa segunda prática pedagógica é, sem dúvida, bastante positivo.

Bibliografia

BORDÓN, Teresa (2007): “*Enseñanza del Español como Segunda Lengua*”, Universidad Nacional de Educación a Distancia, Máster Universitario.

BORREGANA, António Afonso. *Análise de Os Lusíadas* - Episódios fundamentais, Setúbal, 1987.

CABRAL, Avelino Soares. *Camões Épico. Introdução à leitura de Os Lusíadas*. Cadernos de Português. Ensino secundário. Edições Sebenta.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 15ª edição. Edições João Sá da Costa.

MELERO, Abadia Pilar (2000): “*Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera*”, Programa de Autoformación y Perfeccionismo del Profesorado, Departamento de Edición de Edelsa.

MONTEIRO, Luís de Sttau. *Felizmente há luar!*. Areal Editores.

MORGÁDEZ, Manuel del Pino; MOREIRA, Luísa e MEIRA, Susana. *Español 3, Nivel elemental III*, Porto Editora.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica*. Cultura Grega. I Volume. 6ª edição. Fundação Calouste Gulbenkian.

RODRIGUES, Márcia Regina. *Traços épico-brechtianos na dramaturgia portuguesa*. Editora Unesp.

SÁNCHEZ, Begoña Sanz *et al.*. *Sueña 3. Libro del Alumno. ELE. B2*. Anaya.

SARAIVA, António José. *Luís de Camões - Estudo e Antologia*. Publicações Europa-América. Coleção Obras de António José Saraiva, Lisboa, 2ª edição, 1972. (pág. 185-204).

SIGUAN, M. (1995), *La enseñanza de la lengua por tareas*, Barcelona, Horsori.

SILVA, Pedro; CARDOSO, Elsa; MOREIRA, Maria do Céu; RENTE, Sofia. *Expressões. Português 12º Ano*. Porto Editora.

SILVA, Pedro; CARDOSO, Elsa; MOREIRA, Maria do Céu; RENTE, Sofia. *Expressões. Caderno de Apoio ao Exame. Português 12º Ano*. Porto Editora.

WEBGRAFIA

BARROSO, Maria do Sameiro. *A Duodécima Aurora*, disponível em http://triplov.com/letras/maria_do_sameiro/lenia/lenia_02.htm

Batalha de Ourique, disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_Ourique

DICCIONARIO ELE, disponível em [PDF] Diccionario de términos clave de ELE - SGEL
www.sgel.es/ele/ficheros/materiales/downloads/Diccionario_ELE_1227.pdf

D.Sebastião, rei de Portugal, disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Sebasti%C3%A3o_de_Portugal

D. Sebastião, disponível em <http://www.arqnet.pt/diccionario/sebastiao1rei.html>

ESTAIRE, S. (2004): “*La programación de unidades didácticas a través de tareas*”, revista digital REDELE, junio, disponível em <http://www.educacion.gob.es/redele/revistaRedEle/2004/segunda.html>

HIPÓLITO, Nuno. *À Distância de um Horizonte*. Uma análise das odes de Ricardo Reis. 2007-2010, disponível em <http://www.umfernandopessoa.com/livros/a-distancia-de-um-horizonte.pdf>

“Mitologia Clássica” disponível em <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MGAdonis.html>

“Mitologia Clássica” disponível em <http://mitologia.blogs.sapo.pt/50744.html>

Pilar Vasco da Gama disponível em http://www.google.pt/imgres?imgurl=http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9e/Pillar_of_Vasco_da_Gama.jpg

“Plano Anual de atividades”, disponível em <http://www.esfundao.pt/>

“Plan Curricular del Instituto Cervantes”, disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/07_generos_discursos_inventario.htm

“Programa de Espanhol - Programa e Organização Curricular, [Nível de Iniciação]”, disponível em <http://www.dgidec.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=143&ppid=3>

“Programa de Espanhol - Programa e Organização Curricular, [Nível de Continuação]”, disponível em <http://www.google.pt/#output=search&sclient=psy-ab&q=programa+de+espanhol+10o+continua%C3%A7%C3%A3o&oq=pr>

“Programa de Português - Programa e Organização Curricular, 10º, 11º e 12º anos”, disponível em http://www.google.pt/#gs_rn=17&gs_ri=psy-_id=50&xhr=t&q=programa+de+portugu%C3%AAs+12o+ano

“*QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS - Aprendizagem, ensino, avaliação*”, tradução de Maria Joana Pimentel Do Rosário e Nuno Verdial Soares, Edições ASA, 2001, disponível em http://www.asa.pt/downloads/Quadro_Europeu_073_146.pdf



WATERHOUSE, John William. Adónis, disponível em <http://www.canvasreplicas.com/Waterhouse.htm>

ANEXOS

Os anexos que se seguem dividem-se em 4 secções: ANEXOS I, II, III e IV. Na primeira secção podemos encontrar os anexos relativos às planificações anuais do português e do espanhol, na segunda, os anexos relativos a todos os materiais que elaborámos para a turma de 9º ano CEFOI, na terceira, os anexos relativos a alguns dos materiais elaborados para a nossa turma de espanhol. Por último, na quarta secção, estão os anexos relativos às atividades extracurriculares do português e do espanhol, respetivamente.

ANEXOS I

(Planificações anuais do português e do espanhol, respetivamente)

 GOVERNO DE PORTUGAL <small>REPÚBLICA DE PORTUGAL</small>	<small>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</small>	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO	 <small>Município de Fundão</small>
PLANIFICAÇÃO ANUAL DE PORTUGUÊS – 12º ANO		Ano Letivo: 2012/2013	
<p>Competências: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégicas; De Comunicação: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade; pesquisa em vários suportes; conceção e utilização de instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC; Formação para a cidadania: construção de uma identidade cultural; desenvolvimento de formas plurais de relacionamento com a criação cultural; desenvolvimento de capacidades para utilizar e avaliar informações: de modo crítico e autónomo; apresentação e defesa de opiniões; desenvolvimento do espírito crítico.</p>			

Objetivos Gerais	Processuais	Conteúdos		Tempo	
		Declarativos			
		Leitura	F. da Língua		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as dificuldades e os pontos fortes dos alunos • Mobilizar conhecimentos prévios • Antecipar conteúdos a partir de indícios vários • Utilizar diferentes estratégias de escuta e de leitura • Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto • Determinar a intencionalidade comunicativa • Apreender os sentidos dos textos • Distinguir factos de sentimentos e de opiniões • Refletir sobre o funcionamento da língua • Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua • Contactar com autores do Património Cultural Português 	<p>Comp. Escrita Expr. escrita</p> <p>Comp. Oral Estruturação da atividade em três etapas: pré-escuta/visionamento: - escuta/visionamento – pós-escuta/visionamento</p> <p>Estratégias de escuta: - Global - Selectiva - Formenotizada Registo de notas</p> <p>Exp. Oral: - Estruturação da atividade em três etapas: - Planificação - construção do tópico - determinação da situação e objectivos de comunicação - determinação do tipo de discurso e de texto - elaboração de um plano-guia - Execução - construção do enunciado(continuidade; progressão; coesão; coerência), de acordo com o plano elaborado - Avaliação - utilização de instrumentos de auto e hetero-avaliação</p>	sequência 0	<ul style="list-style-type: none"> + Diagnóstico- texto de imprensa (crónica) + Textos líricos - Leitura literária: Fernando Pessoa, o ortónimo e os heterónimos - Ortónimo - o Engamento artístico - a dor de pensar - a nostalgia da infância - Heterónimos - Alberto Caeiro - a poesia das sensações - Ricardo Reis - o Neopaganismo - o Epicurismo e o Estoicismo - Álvaro de Campos - a Vanguarda e o sensacionismo - a abulia e o tédio 	F. da Língua Pragmática e Linguística textual Texto (continuidade; progressão; coesão; continuidade) -Tipologia textual - protótipos textuais Consolidação dos conteúdos dos 10º e 11º anos	1º Período
		sequência nº1	<ul style="list-style-type: none"> + O verbal e o visual - a imagem fixa e em movimento - funções da imagem. Textos informativos diversos - <i>Curriculum Vitae</i> 		

Objectivos Gerais	Conteúdos			Tempo
	Processuais		Declarativos	
			Leitura	
<ul style="list-style-type: none"> • Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação • Aplicar as regras da textualidade • Adequar o discurso à situação comunicativa • Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes • Organizar a informação recolhida • Desenvolver a capacidade de utilizar e avaliar informações de modo crítico e autónomo • Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua • Contactar com autores do Património Cultural Português • Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa, através de um processo de conciliação e acção conjuntas, com vista à apresentação de um produto final. 	<p>Exp. Escrita Estruturação da atividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Planificação - construção do tópico - determinação da situação e objectivos de comunicação - determinação do tipo de discurso e de texto - elaboração de um plano-guia . Textualização - construção linguística da superfície textual (continuidade; progressão; coesão; coerência) de acordo com o plano elaborado . Revisão - supervisão textual . Elaboração de apontamentos <p>Leitura Estruturação da atividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Pré-leitura: ativação de conhecimentos sobre o tópico e o género/tipo de texto e antecipação de sentidos a partir de indícios vários . Leitura: construção dos sentidos do texto . Pós-Leitura: organização da informação e reinvestimento dos conhecimentos adquiridos <p>Estratégias de leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Leitura global: leitura exploratória do texto para determinar o seu interesse e captar o sentido global . Leitura seletiva: pesquisa de informação precisa . Leitura analítica: análise pomenorizada do texto 	<p>Seqüência nº 3</p> <p>Seqüência nº 2</p> <p>Seqüência nº 4</p>	<p>✦ Textos épicos e épico-líricos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Canções e Pessoa: <i>Os Lusíadas</i> e <i>Mensagem</i> - <i>Os Lusíadas</i> - visão global - mitificação do herói - reflexões do Poeta: críticas e conselhos aos Portugueses - <i>Mensagem</i> - estrutura e valores simbólicos - o sebastianismo e o mito do Quinto Império - relação intertextual com <i>Os Lusíadas</i> <p>✦ Textos narrativos e descritivos</p> <ul style="list-style-type: none"> . Leitura literária – <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago (leitura integral) - Categorias do texto narrativo - Estrutura - Dimensão simbólica/histórica - Visão crítica - Linguagem e estilo <p>✦ Textos de teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> . Leitura literária: <i>Felizmente Há Luar</i>, de L. de Sttau Monteiro (leitura integral) - Modo dramático - Paralelismo entre o passado representado e as condições históricas dos anos 60: denúncia da violência e da opressão - Valores da liberdade e do patriotismo - Aspectos simbólicos 	<p>2º Período</p>
			<p>3º Período</p>	

* **Oficina de Escrita** e Textos para leitura em regime contratual a desenvolver ao longo do ano
Contrato de Leitura - a desenvolver no 1º e 2º períodos



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS - ANO LETIVO 2012/2013



PLANIFICAÇÃO ANUAL - DISCIPLINA: Espanhol

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS:

De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica;

Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; selecção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade; pesquisa em vários suportes; concepção e utilização de instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC;

Formação para a cidadania: construção de uma identidade cultural; desenvolvimento de formas plurais de relacionamento com a criação cultural; desenvolvimento de capacidades para utilizar e avaliar informações de modo crítico e autónomo; apresentação e defesa de opiniões; desenvolvimento do espírito crítico.

SEQUÊNCIAS / UNIDADES	OBJECTIVOS GERAIS	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		TEMPO
<p><i>Diagnóstico</i> <i>(Repaso de contenidos)</i></p> <p><i>Conocerse</i></p> <p><i>En clase/ La escuela</i></p> <p><i>Relaciones</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola: <ul style="list-style-type: none"> - Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social; - Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social; - Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes; 	<ul style="list-style-type: none"> • (Compreensão oral/ Expressão oral) • (Compreensão escrita/ Expressão escrita) - Actos de fala de uso frequente na interacção quotidiana; - Elementos que configuram a comunicação: número e tipo de interlocutores, momento e lugar de comunicação, tema... 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos socioculturais - Aspectos sociais e culturais dos países onde se fala espanhol, próximos dos interesses e das motivações dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> * Eu e os outros: identificação e caracterização; * O meio em que se vive em Espanha: caracterização física das cidades e povoações; ruas; serviços públicos; comércios e lojas; habitação; alimentação; consumo; qualidade de vida; conservação do meio ambiente. 	<p>1º Período (23 aulas)</p> <p>2º Período</p>

Departamento de Línguas / 2012/2013 - | Planificação Anual: Espanhol - 9º Ano

AGRUPAMENTO de ESCOLAS do FUNDÃO		Ano Letivo: 2012/2013
PLANIFICAÇÃO ANUAL		
Competências: De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica; Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade; pesquisa em vários suportes; concepção e utilização de instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC; Formação para a cidadania: construção de uma identidade cultural; desenvolvimento de formas plurais de relacionamento com a criação cultural; desenvolvimento de capacidades para utilizar e avaliar informações de modo crítico e autónomo; apresentação e defesa de opiniões; desenvolvimento do espírito crítico.		

Objectivos Gerais	Conteúdos			Tempo
	Processuais	Declarativos		
		Leitura/Exploração lexical	F. da Língua	
<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir conhecimentos morfosintácticos / lexicais/ fonológicos e discursivos, construindo uma base linguística consistente. • Contactar com outras línguas e culturas, assegurando o domínio de aquisições e usos linguísticos básicos. • Desenvolver uma consciência de identidade linguística e cultural. • Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes. • Valorizar a língua espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e apreciar as vantagens que proporciona o seu conhecimento. 	Compreensão Oral <ul style="list-style-type: none"> • Compreender textos orais e audiovisuais de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social. • Utilizar estratégias de recepção visual e/ou auditiva. • Identificar processos de produção de sentidos. • Identificar sequências discursivas • Avaliar o seu desempenho enquanto ouvinte / observador. 	1º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Motivación para el aprendizaje de la lengua española • La juventud • Ciudadanía • Problemas y soluciones 	1º Período 52 aulas
	Expressão Oral <ul style="list-style-type: none"> • Interagir em situações de comunicação de natureza diversificada. • Utilizar estratégias de observação do discurso interaccional oral. • Utilizar processos de estruturação em discursos interaccionais. • Avaliar o seu desempenho enquanto agente de interacção. 	2º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Trabajo • Lengua española • Personajes 	2º Período 36 aulas

Objectivos Gerais	Conteúdos			Tempo	
	Processuais		Declarativos		
			Leitura/Exploração lexical		F. de Língua
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a diversidade linguística de Espanha. • Valorizar a riqueza idiomática e cultural da língua espanhola. • Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola. 	<p><u>Compreensão escrita</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender textos escritos de natureza diversificada: • Utilizar estratégias de antecipação de sentidos. • Identificar processos de produção de sentidos. • Identificar sequências discursivas. • Avaliar o seu desempenho enquanto leitor. <p><u>Expressão Escrita</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos correspondendo a necessidades específicas de comunicação social. • Utilizar processos de preparação para a escrita. • Utilizar processos de construção de textos. • Avaliar o seu desempenho enquanto produtor de textos. • Elaboração de apontamentos • Tomada de notas • Resumo / Síntese 	3º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Fiestas • Viajes • Deporte • Alimentación • Análisis de una novela 	<ul style="list-style-type: none"> • Pragmática e Linguística textual 	3º Período 42 aulas

ANEXOS II

(Materiais elaborados para a turma de 9ºano CEF01)

ANEXO 1



GOVERNO DE PORTUGAL

ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO PRAZO DE PORTUGUÊS- OICEF- 9ºano

Ano letivo: 2012-2013



Medalha de Prata de Mérito Municipal

Sequência	Os Lusíadas		
2	Luís de Camões		
COMPETÊNCIAS VISADAS	<p>De comunicação: componentes linguísticas, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica;</p> <p>Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade; pesquisa em vários suportes; conceção e utilização de instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC.</p> <p>Formação para a Cidadania: tomada de consciência e exercício dos direitos e deveres; apresentação e defesa de opiniões; desenvolvimento do espírito crítico.</p>		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS		TEXTOS
<ul style="list-style-type: none"> Mobilizar conhecimentos prévios Antecipar conteúdos a partir de indícios vários Utilizar diferentes estratégias de escuta e de leitura Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto Determinar a intencionalidade comunicativa Apreender os sentidos dos textos Distinguir factos de sentimentos e de opiniões Reconhecer o valor expressivo e estilístico dos sinais de pontuação Refletir sobre o funcionamento da língua Aplicar as regras do funcionamento da língua Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua Contactar com autores do Património Cultural Português Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação Aplicar as regras da textualidade Adequar o discurso à situação comunicativa Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes 	<p>Tipos de Texto</p> <ul style="list-style-type: none"> Texto épico Texto informativo Biografia Texto lírico Crónica Carta Convocatória <p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura de imagem (mapas, caricatura, cartoon, B.D.) <p>Compreensão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> Poesia épica Animação audiovisual Tomada de notas Texto informativo Animação audiovisual <p>Expressão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresentação de ideias e opiniões Leitura de imagem Exposição oral 	<p>Declarativos</p> <ul style="list-style-type: none"> Noção de epopeia Contexto histórico-literário Ação épica Herói épico Estrutura formal Intenção comunicativa Tipos de frase Conjunções <p>Estilo épico</p> <ul style="list-style-type: none"> Estilo épico Argumentação Intencionalidade comunicativa Verbo <p>Intencionalidade comunicativa</p> <ul style="list-style-type: none"> Intencionalidade comunicativa Estrutura d' Os Lusíadas <p>Ação</p> <ul style="list-style-type: none"> Ação Personagens Espaço Argumentação Intencionalidade Relação entre palavras Recursos estilísticos Escrita segundo modelo Escrita criativa Momentos narrativos 	<p>Canto I</p> <ul style="list-style-type: none"> Proposição Invocação Dedicatória <p>- Concílio dos deuses</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Personagens • Espaço • Argumentação • Caráter lírico • Figuras de estilo • Escrita segundo modelo 	<p style="text-align: center;">Canto III</p> <p style="text-align: center;">- Inês de Castro</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Personagens • Ação • Recursos estilísticos • Adjetivo • Relação entre palavras 	<p style="text-align: center;">Canto IV</p> <p style="text-align: center;">- Batalha de Aljubarrota</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Personagens • Ação • Espaço • Narrador • Figuras de estilo • Escrita criativa/expressiva 	<p style="text-align: center;">- Despedidas em Belém</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Personagens • Simbologia • Adjetivo • Recursos estilísticos 	<p style="text-align: center;">Canto V</p> <p style="text-align: center;">- Adamastor</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Ação • Personagens • Recursos expressivos • Advérbio 	<p style="text-align: center;">Canto VI</p> <p style="text-align: center;">- Tempestade</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura interna/externa • Sentido global 	<p style="text-align: center;">Canto X</p> <p style="text-align: center;">- Ilha dos Amores</p>

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	TEXTOS / MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a informação recolhida • Desenvolver a capacidade de utilizar e avaliar informações de modo crítico e autónomo • Aplicar regras de tomada de notas • Desenvolver a capacidade de conhecimento e aceitação do outro • Desenvolver capacidades de atuação democrática e solidária 	<p>Expressão Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de imagem • Cronologia • Texto de reflexão • Texto de opinião • Síntese • Texto expositivo-argumentativo 	
	<p>Funcionamento da Língua</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos estilísticos • Classes de palavras • Funções sintáticas • Paratexto • Formação de palavras • Verbo (tempos, modos, aspeto) • Classificação de orações/frases • Pontuação • Coesão • Coerência • Tipos de frase • Campo lexical • Significado • Neologia • Tipologias textuais • Adjetivos • Advérbios 	AVALIAÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> • Formativa • Sumativa
		TEMPO
		20 aulas

As professoras:
Andrea de Barros
Teresa Fernandes

ANEXO 2



Distribuição dos tempos letivos disponíveis – OICEF 9º ano

(Previsão a médio prazo) - Ano letivo de 2012-2013

AULAS		
Avaliação Sumativa : testes e correção Auto e heteroavaliação	2	
Visita de estudo	6	
Módulo <u>Os Lusíadas</u>	11	ESTRATÉGIAS
Conteúdos temáticos Compreensão oral	Contextualização autor e obra – 1 aula Canto I – 2 aulas <ul style="list-style-type: none"> - Proposição - Invocação - Dedicatória - Consílio dos Deuses Canto III – 2 aulas <ul style="list-style-type: none"> - Inês de Castro Canto IV – 2 aulas <ul style="list-style-type: none"> - Batalha de Aljubarrota 	- Trabalho de pesquisa e apresentação oral - Leitura orientada - Sinalização num mapa da viagem de Vasco da Gama - Convocatória - Ata - Trabalho de pesquisa e apresentação oral - Construção de um texto argumentativo - Recolha e seleção de informação - Pesquisa de lendas - Elaboração de um roteiro de visita de estudo. - Visita de estudo ao Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota

	<ul style="list-style-type: none"> - Despedidas em Belém <p>Canto V - 2 aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adamastor <p>Canto VI - 2 aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Tempestade - Chegada à Índia <p>Canto IX/X – 1 aula</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ilha dos Amores - Viagem de regresso 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de músicas e poemas relativos ao tema da despedida. - Audição e preenchimento de espaços na música “Homem do leme” dos Chutos e Pontapés. - Audição do Monstrengo de FP por João villaret. - Pesquisa sobre os perigos que se acreditava existir/ monstros marinhos. - Pesquisa e apresentação oral sobre vida a bordo / escorbuto - A partir da leitura, ilustrar o episódio da tempestade. - marcar no mapa - Simbologia da ilha dos Amores - Escrever uma carta de amor a uma Ninfa. - marcar no mapa
Total	20 aulas	

As professoras:

*Teresa Fernandes e
Andrea Barros*

ANEXO 3



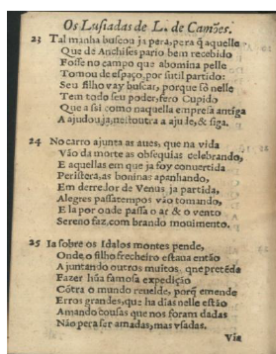
Ficha de trabalho

Objetivo: Conhecer a estrutura interna e externa d' *Os Lusíadas*

1. Com a ajuda da internet, preencha os seguintes espaços em branco.



A Estrutura Externa



a) O poema encontra-se dividido em partes que se designam por Cantos – São no total 10 Cantos.

b) Dentro de cada Canto há unidades narrativas menores, chamadas Episódios.

c) Cada Canto é constituído por estrofes (conjunto de versos), uma vez que se trata de um poema (narrativa em verso).

d) As estrofes são oitavas, ou seja, têm oito versos.

e) Cada verso tem dez sílabas métricas, sendo, por isso, denominados hendecassílabos (designação antiga) ou decassílabos (designação moderna).

A Estrutura Interna

Os Lusíadas constroem-se pela sucessão de quatro partes:

a) PROPOSIÇÃO – apresentação do assunto (canto I, estrofes 1 a 3).

O poeta anuncia que vai cantar as navegações e conquistas no Oriente, os guerreiros e os navegadores, os reis que permitiram a dilatação da Fé e do Império e todos os que, pelas suas obras valorosas, se imortalizaram.

b) INVOCACÃO – pedido de ajuda às divindades inspiradoras: às Tágides (ninfas do Tejo). Ao longo do poema Camões faz ainda outras invocações: a Calíope (musa da poesia épica e da eloquência) e às ninfas do Mondego.

c) DEDICATÓRIA – Camões dedica a obra a D. Sebastião e aconselha-o a novas empresas guerreiras (canto I, estrofes 6 a 18).

d) NARRAÇÃO – parte do poema onde se narram as ações levadas a cabo pelo herói (o povo português). Inicia-se «*in media res*», isto é, quando a viagem já vai a meio, encontrando-se já os marinheiros portugueses em pleno Oceano Índico (canto I, estrofe 19 e vai até ao final da obra).



Por sua vez, a **narração** constrói-se através da articulação de **diversos planos**:

e) Plano da Viagem (ação central do poema) sobretudo nos Cantos I, II, V, VI, VII e VIII.

Viagem de Vasco da Gama e a descoberta do caminho marítimo para a Índia. Continuamente articulado com este e paralelo a ele, surge um segundo plano, que diz respeito à intervenção dos deuses no Olimpo:

f) Plano da Mitologia sobretudo nos Cantos I, II, VI, IX e X.

Intervenção dos deuses do Olimpo nos acontecimentos.

Deuses:

g) Júpiter – pai dos deuses;

h) Marte – deus da guerra;

i) Vénus – deusa do Amor;

j) Neptuno – deus dos mares;

l) Baco – deus do vinho e da desordem;

m) Mercúrio - mensageiro dos deuses e deus do comércio;

n) Apolo – deus do sol, da luz, da poesia.



Encaixado no primeiro plano, tem lugar um terceiro:

o) Plano da História de Portugal sobretudo nos Cantos III, IV e VIII.

Narração de toda a história de Portugal desde Viriato até ao reinado de D. Manuel I.

Por último, temos ainda:

p) Plano das do poeta. Considerações e opiniões do autor expressas no início e no fim dos cantos.

Em suma, são referidos os factos da nossa História, dignos de memória:

Passado - desde as origens de Portugal até D. Manuel (**ANALEPSE**).

Presente - tempo da ação central do poema - viagem (tempo do narrador).

Futuro - profecias dos deuses e sonhos de Vasco da Gama e de D. Manuel I (**PROLEPSE**).

A professora estagiária: Teresa Fernandes

ANEXO 4

 <p>GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p> <p>Direção Regional da Educação do Centro Agrupamento de Escolas do Fundão</p>	 <p>ESF EJA</p> <p>Medalha de Prata de Mérito Municipal</p>
---	--

1. Lê as seguintes estâncias d'Os Lusíadas relativas à batalha de Aljubarrota.

30

"Começa-se a travar a incerta guerra;
De ambas partes se move a primeira ala;
Uns leva a defesa da própria terra,
Outros as esperanças de ganhá-la;
Logo o grande Pereira, em quem se encerra
Todo o valor, primeiro se assinala:
Derriba, e encontra, e a terra enfim semeia
Dos que a tanto desejam, sendo alheia.



31

"Já pelo espesso ar os estridentes
Farpões, setas e vários tiros voam;
Debaixo dos pés duros dos ardentes
Cavalos treme a terra, os vales soam;
Espedaçam-se as lanças; e as frequentes
Quedas coas duras armas, tudo atroam;
Recrescem os amigos sobre a pouca
Gente do fero Nuno, que os apouca.



Técnica do quadrado

...

36

"Sentiu Joane a afronta que passava
Nuno, que, como sábio capitão,
Tudo corria e via, e a todos dava,
Com presença e palavras, coração.
Qual parida leoa, fera e brava,
Que os filhos que no ninho sós estão,
Sentiu que, enquanto pasto lhe buscara,
O pastor de Massília lhos furtara;



D. Nuno Álvares Pereira

1

37

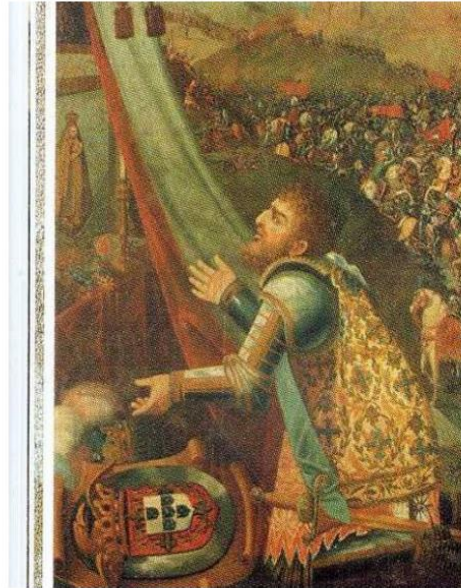
"Corre raivosa, e freme, e com bramidos
Os montes Sete Irmãos atroa e abala:
Tal Joane, com outros escolhidos
Dos seus, correndo acode à primeira ala:
- "Ó fortes companheiros, ó subidos
Cavaleiros, a quem nenhum se iguala,
Defendei vossas terras, que a esperança
Da liberdade está na vossa lança.

...

38

- "Vedes-me aqui, Rei vosso, e companheiro,
Que entre as lanças, e setas, e os arneses
Dos inimigos corro e vou primeiro:
Pelejai, verdadeiros Portugueses!"-
Isto disse o magnânimo guerreiro,
E, sopesando a lança quatro vezes,
Com força tira; e, deste único tiro,
Muitos lançaram o último suspiro

...



Rei D. João I invocando Nossa S. da Oliveira, durante a batalha

41



"Muitos também do vulgo vil sem nome
Vão, e também dos nobres, ao profundo,
Onde o trifaucê Cão perpétua fome
Tem das almas que passam deste mundo.
E porque mais aqui se amanse e dome
A soberba do amigo furibundo,
A sublime bandeira Castelhana
Foi derribada aos pés da Lusitana.

II

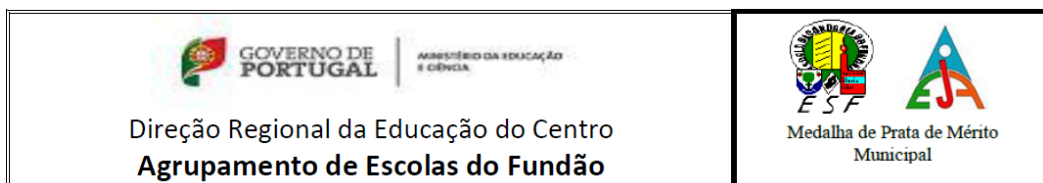
Versão de João de Barros

Batalha de Aljubarrota

Soa a trombeta castelhana, dando o sinal de batalha. Som horrendo que parece correr do norte ao sul de Portugal. As mães aflitas apertam os filhinhos ao peito, e rostos há que mudam de cor. Trava-se a luta entre Espanhóis e Portugueses, com fúria imensa de parte a parte. Numerosíssimos, os inimigos crescem sobre a gente de Nuno Álvares Pereira e entre eles estão os próprios irmãos do futuro Condestável. D. João grita aos seus soldados que defendam a sua terra ameaçada, pois a liberdade da Pátria dependia da coragem destes. D. João, vendo em risco os soldados portugueses, precipita-se em auxílio da hoste já cercada. Todos os seus soldados o acompanham e, sem medo de perder a vida, atiram-se para o meio dos inimigos. O rei castelhano e os seus milhares de soldados lutam desesperada e raivosamente, mas, apesar de serem mais do que os nossos, não resistem à coragem lusitana. São vencidos os castelhanos que fogem dos campos de Aljubarrota.

A professora: Teresa Fernandes

ANEXO 5



Ficha de trabalho

Objetivo: Consolidar conhecimentos sobre o episódio da batalha de Aljubarrota.

1. Depois de leres o episódio da Batalha de Aljubarrota, responde às frases com V (verdadeiro) ou F (falso): **75 pontos (4 para as Falsas e 3,5 para as Verdadeiras)**

1. Este episódio situa-se na Narração. V
2. O plano é o das reflexões do poeta. Falso. **O plano é o da História de Portugal.**
3. Este episódio é mitológico. Falso. **Este episódio é bélico.**
4. O narrador é Vasco de Gama. V
5. Quem está a ouvir esta narração é o Rei de Portugal, D. João I. Falso. **É o rei de Melinde.**
6. A Batalha de Aljubarrota deu-se no séc. XIV. V
7. A figura central deste episódio é Nuno Álvares Correia. Falso. **É Nuno Álvares Pereira.**
8. O Rei D. João I também combateu ao lado dos soldados. V
9. Do lado espanhol combateram alguns portugueses. V
10. Na estância 31 existem muitas palavras associadas à sensação auditiva. V
11. A batalha foi cruel e mortífera, pois os portugueses eram muitos mais que os espanhóis. Falso. **Os portugueses eram em menor número, mas tinham uma estratégia melhor.**
12. Ao ver que os portugueses estão a perder o ânimo, o rei faz um discurso motivador. V
13. O discurso do rei não funciona porque os combatentes do lado português abandonam o terreno e fogem. Falso. **O discurso do rei motiva e dá confiança aos combatentes.**
14. Na estância 36 começa o discurso do rei. Falso. **Começa na estância 37.**

- 15.** Na estância 39, quando o sujeito poético se refere ao “Márcio jogo” (v. 4) está a falar da guerra. V
- 16.** Os irmãos de Nuno Álvares Pereira sobreviveram à Batalha. V
- 17.** No verso 7 da estância 41 a bandeira castelhana é elogiada. V
- 18.** O Rei de Castela morreu na batalha de Aljubarrota. Falso. O rei de Castela retirou-se com as suas tropas.
- 19.** No final da batalha, milhares de corpos estão caídos no chão. V
- 20.** Mal acabou a batalha, o rei D. João I regressou a Lisboa. Falso. O Rei ficou a festejar a vitória e agradecer a Deus, durante os três dias habituais.

Parte II (Expressão escrita) – 25 pontos

2. Imagina que pretendes escrever uma carta ao rei de Melinde, para lhe relatar alguns dos motivos que levaram Portugal a vencer a Batalha de Aljubarrota. Para o efeito, não te esqueças de referir a estratégia utilizada pelos portugueses e o apoio dado pelo rei e por Nuno Álvares Pereira às suas tropas que eram em muito menor número, entre outros argumentos que consideres relevantes.

No entanto, não podes esquecer-te que estás a dirigir-te a um rei e que, por isso, deves utilizar uma linguagem mais formal.

A partir da seguinte estrutura de carta formal, escreve uma missiva ao rei de Melinde para informá-lo da vitória dos portugueses.

<p>Cabeçalho</p> <p>João Martins Av. Liberdade, 5 2000-009 Porto</p>	<p>Ex.mo Senhor, Dr. Miguel Antunes Rua do Roseiral, 9 – R/C 5230-007 Aveiro</p>
<p>Porto, 10 de Dezembro de 2009</p>	
<p>Assunto: Envio de documentação / ...</p>	
<p>Abertura e texto inicial</p> <p>Ex.mo Senhor / Ex.ma Senhora / Ex.mos Senhores:</p> <ul style="list-style-type: none">• Junto envio a documentação referente ao...• Venho enviar a documentação... / Envio em anexo o meu Curriculum Vitae...• Venho solicitar a V. Ex.a se digne conceder-me uma audiência...• Solicito a atenção de V. Ex.a para o assunto que passo a expor:	

- Em resposta ao anúncio publicado no jornal... do passado dia..., venho apresentar a V. Ex.as a minha candidatura ao lugar de ...
- Na sequência da conversa telefónica com..., venho comunicar a V. Ex.a a minha disponibilidade para...
- Venho informar V. Ex.a de que estou inteiramente ao vosso dispor para uma possível colaboração com a vossa empresa.
- Como é do conhecimento de V. Ex.a, encontro-me atualmente a desempenhar as funções de...
- Venho solicitar a atenção de V. Ex.as para os factos que passo a expor.
- Vimos chamar a atenção de V.Ex.as para a seguinte situação.

Fecho




- Agradecendo antecipadamente a atenção de V. Ex.a, apresento os meus melhores cumprimentos,
- Com os (meus/nossos) melhores cumprimentos,
- Atentamente

Assinatura

A handwritten signature in black ink, appearing to be a stylized name, possibly 'Luís', written on a white background.

NOTA: A elaboração da carta é livre, desde que os alunos cumpram a estrutura da mesma.

ANEXO 6

 GOVERNO DE PORTUGAL Ministério da Educação e Ciência	  Medalha de Prata de Mérito Municipal
Direção Regional da Educação do Centro Agrupamento de Escolas do Fundão	
Ficha de compreensão auditiva	
<p><i>O Homem do Leme</i></p> <p>Sozinho na noite um barco rumo para onde vai. Uma luz no escuro brilha a direito ofusca as demais.</p> <p>E mais que uma onda, mais que uma maré... Tentaram prendê-lo impor-lhe uma fé... Mas, vogando à vontade, rompendo a saudade, vai quem já nada teme, vai o homem do leme...</p> <p>E uma vontade de rir, nasce do fundo do ser. E uma vontade de ir, correr o mundo e partir, a vida é sempre a perder...</p> <p>No fundo do mar jazem os outros, os que lá ficaram. Em dias cinzentos descanso eterno lá encontraram.</p> <p>E mais que uma onda, mais que uma maré... Tentaram prendê-lo, impor-lhe uma fé... Mas, vogando à vontade, rompendo a saudade, vai quem já nada teme, vai o homem do leme...</p> <p>E uma vontade de rir, nasce do fundo do ser. E uma vontade de ir, correr o mundo e partir, a vida é sempre a perder...</p> <p>No fundo horizonte sopra o murmúrio para onde vai. No fundo do tempo foge o futuro, é tarde demais...</p> <p>E uma vontade de rir nasce do fundo do ser. E uma vontade de ir, correr o mundo e partir, a vida é sempre a perder...</p> <p>Xutos & Pontapés</p>	

ANEXO 7

 <p>GOVERNO DE PORTUGAL</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>	 <p>ESF</p>	 <p>EJA</p>
<p>Direção Regional da Educação do Centro</p> <p>Agrupamento de Escolas do Fundão</p>		<p>Medalha de Prata de Mérito Municipal</p>	

Depois de ouvires, atentamente, a canção “O homem do Leme”, dos Xutos & Pontapés, responde às questões que se seguem, assinalando a opção correta. (10 pontos cada questão)

1. Um homem viaja:

- a) Durante a manhã;
- b) Durante a tarde;
- c) Durante a noite.



2. Viaja com:

- a) Os amigos;
- b) Pescadores;
- c) Sozinho.



3. O homem que já nada teme é:

- a) Um pescador;
- b) Um turista;
- c) O homem do leme.

4. O homem tem vontade de:

- a) Correr o mundo e partir;
- b) Correr o mundo a sorrir;
- c) Correr o mundo a cantar.

5. No fundo do mar:

- a) Permanecem tesouros;
- b) **Jazem os outros;**
- c) Jazem tesouros.

10. E uma vontade de rir nasce do:

- a) **Fundo do ser;**
- b) Fundo do mar,
- c) Fundo da alma.

6. Tentaram prendê-lo e impor-lhe:

- a) Um rumo;
- b) **Uma fé;**
- c) Um destino.

7. A vida é:

- a) **Sempre a perder;**
- b) Sempre a ganhar;
- c) Sempre a descobrir.



8. No fundo horizonte:

- a) Vê o seu destino;
- b) **Sopra o murmúrio para onde vai;**
- c) Sopra o vento feroz.

9. No fundo do tempo:

- a) **Foge o futuro;**
- b) Foge o presente;
- c) Foge o passado.

A professora: Teresa Fernandes

ANEXO 8

 <p>GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>	  <p>Medalha de Prata de Mérito Municipal</p>
<p>Direção Regional da Educação do Centro Agrupamento de Escolas do Fundão</p>	

1. Lê, atentamente, as seguintes estrofes retiradas do episódio de Inês de Castro do Canto III d'Os Lusíadas.

125

*"Para o Céu cristalino alevantando
Com lágrimas os olhos piedosos,
Os olhos, porque as mãos lhe estava atando
Um dos duros ministros rigorosos;
E depois nos meninos atentando,
Que tão queridos tinha, e tão mimosos,
Cuja orfandade como mãe temia,
Para o avô cruel assim dizia:*



Súplica de D. Inês a Afonso IV

126

*— "Se já nas brutas feras, cuja mente
Natura fez cruel de nascimento,
E nas aves agrestes, que somente
Nas rapinas aéreas têm o intento,
Com pequenas crianças viu a gente
Terem tão piedoso sentimento,
Como coa mãe de Nino já mostraram,
E colos irmãos que Roma edificaram;*



127

*— "Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito
(Se de humano é matar uma donzela
Fraca e sem força, só por ter sujeito
O coração a quem soube vencê-la)
A estas criancinhas tem respeito,
Pois o não tens à morte escura dela;
Mova-te a piedade sua e minha,*

Pois te não move a culpa que não tinha;



128

— *"E se, vencendo a Maura resistência,
A morte sabes dar com fogo e ferro,
Sabe também dar vicia com clemência
A quem para perdê-la não fez erro.
Mas se to assim merece esta inocência,
Põe-me em perpétuo e mísero desterro,
Na Cítia fria, ou lá na Líbia ardente,
Onde em lágrimas viva eternamente.*

129

*"Põe-me onde se use toda a feridade,
Entre leões e tigres, e verei
Se neles achar posso a piedade
Que entre peitos humanos não achei:
Ali com o amor intrínseco e vontade
Naquele por quem morro, criarei
Estas reliquias suas que aqui viste,
Que refrigério sejam da mãe triste."*

Lusíadas, Canto III



Decapitação de Inês de Castro

//

Versão de João de Barros

INÉS DE CASTRO

Aconteceu um caso triste, mas que mostra quanto é sincero e terno o coração dos portugueses...D. Afonso IV tinha um filho, D. Pedro, que gostava muito de uma dama da rainha, chamada D. Inês de Castro; mas o príncipe não podia casar com uma senhora qualquer, mas só com uma princesa de sangue real. Por isso, D. Afonso afligia-se ao ver o filho tão preso dos encantos de D. Inês e não querendo casar-se com nenhuma princesa verdadeira. O Rei aconselha-se com os seus ministros e resolveram tirar a vida à pobre D. Inês, cujo único pecado e crime era amar o seu príncipe. Vão buscá-la a Coimbra e trazem-na arrastada à presença do Rei. Apertando muito ao peito os filhinhos que tinha de D. Pedro, Inês chora, pede e suplica piedade, não para ela, mas para os filhos que, ficando órfãos, tudo perderiam. Ainda se comove o rei, mas não se comovem os conselheiros. Arrancam das espadas de aço fino e trespassam o seio da formosa Inês. Assim que ela morreu, chorou-a todo o povo, tão nova e bonita era a apaixonada de D. Pedro. Este não se esqueceu nunca da sua amada. Assim que subiu ao trono, coroou-a rainha como se viva fosse, entre festejos e pompas solenes. E castigou com severidade os ministros responsáveis pela morte da sua amada. Mas nem só a eles castigou. Enquanto reinou nunca perdoou nenhum crime, e não consentiu já mais que um homem mau vivesse tranquilo e impune. Foi justo e, por vezes, cruel. Mas, austero e bravo, soube defender o seu reino das cobiças alheias.

A professora: Teresa Fernandes

ANEXO 9

 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	  Medalha de Prata de Mérito Municipal
Direção Regional da Educação do Centro Agrupamento de Escolas do Fundão	

Ficha de Trabalho

Objetivo: Sistematizar e consolidar conhecimentos sobre o episódio de “Inês de Castro”, presente no Canto III d’*Os Lusíadas*.

1. Assinala com verdadeiro (V) ou falso (F) as seguintes afirmações: (5 pontos)

a) O narrador deste episódio é Vasco da Gama que conta a história de Inês de Castro ao rei de Melinde. **V**

b) O narrador deste episódio é Paulo da Gama, mas é evidente a presença de Luís de Camões. **F**

c) A história de Inês de Castro é contada após a vitória obtida pelos cristãos na Batalha de Aljubarrota. **F**

d) Este episódio surge na sequência da descrição de uma batalha – a do Salado, mas ocorre alguns anos depois. **V**

e) A morte de Inês de Castro ocorreu no reinado de D. Afonso IV. **V**
Castro



D. Pedro e D. Inês de

2. Classifica este episódio. (5 pontos)

a) bélico;

b) **lírico**;

c) mitológico;

d) simbólico.

3. Indica o plano narrativo em que se insere o episódio de Inês de Castro. (5 pontos)

a) Plano da viagem;

b) **Plano da história de Portugal**;

c) Plano mitológico.

4. Retira do texto exemplos que confirmem as afirmações que se seguem. (25 pontos)

Afirmações	Passagens do texto
a) Antes de iniciar o seu discurso, D. Inês de Castro está, visivelmente emocionada.	125, vv. 1 e 2
b) D. Inês temia pelo destino dos seus filhos.	125, vv 5, 6 e 7
c) As palavras de D. Inês são dirigidas a D. Afonso IV, pai de D. Pedro.	125, v. 8
d) A bondade de D. Afonso IV é posta em causa.	127 vv. 1, 2, 3 e 4
e) Inês de Castro põe a hipótese de os animais serem mais piedosos do que os homens.	Estrofe 126

5. D. Afonso IV manda matar D. Inês para: (5 pontos)

- a) D. Pedro se livrar dela;
- b) **agradar ao povo, que não gostava da ideia de D. Inês ser espanhola.**

6. Ilustra, com passagens do texto, a caracterização psicológica de Inês, depois da decisão de D. Afonso IV de a mandar matar. (10 pontos)

- a) Perturbada e receosa: 125, v. 7
- b) Triste e suplicante: 124, v. 5
- c) Pesarosa e saudosa: 124, v. 6

7. Expõe os argumentos a que recorre Inês para dissuadir o rei de a mandar matar. (20 pontos)

- oposição entre a crueldade dos homens e a compaixão dos animais pelas crianças;
- invocação da sua fraqueza, da sua inocência e da orfandade dos seus filhos;
- pedido de clemência;
- sugestão de exílio.

8. Imagina que pretendes escrever numa carta a D. Afonso IV a solicitar, encarecidamente, que preserve a vida de Inês de Castro. Para o efeito, deves lembrá-lo que é o avô dos filhos de Inês e que D. Pedro a ama muito, entre outros argumentos que consideres relevantes.

No entanto, não podes esquecer-te que estás a dirigir-te a um rei e que, por isso, deves utilizar uma linguagem mais formal.

A partir da seguinte estrutura de carta formal, escreve uma missiva a D. Afonso IV para poupar a vida de D. Inês. (25 pontos)

<p>Cabeçalho</p> <p>João Martins Av. Liberdade, 5 2000-009 Porto</p> <p>Porto, 10 de Dezembro de 2009</p> <p>Assunto: Envio de documentação / ...</p> <p>Abertura e texto inicial Ex.mo Senhor / Ex.ma Senhora / Ex.mos Senhores:</p> <ul style="list-style-type: none">• Junto envio a documentação referente ao...• Venho enviar a documentação... / Envio em anexo o meu Curriculum Vitae...• Venho solicitar a V. Ex.a se digne conceder-me uma audiência...• Solicito a atenção de V. Ex.a para o assunto que passo a expor:• Em resposta ao anúncio publicado no jornal... do passado dia..., venho apresentar a V. Ex.as a minha candidatura ao lugar de ...• Na sequência da conversa telefónica com..., venho comunicar a V. Ex.a a minha disponibilidade para...• Venho informar V. Ex.a de que estou inteiramente ao vosso dispor para uma possível colaboração com a vossa empresa.• Como é do conhecimento de V. Ex.a, encontro-me atualmente a desempenhar as funções de...• Venho solicitar a atenção de V. Ex.as para os factos que passo a expor.• Vimos chamar a atenção de V.Ex.as para a seguinte situação. <p>Fecho</p> <ul style="list-style-type: none">• Agradecendo antecipadamente a atenção de V. Ex.a, apresento os meus melhores cumprimentos,• Com os (meus/nossos) melhores cumprimentos,• Atentamente <p>Assinatura</p>	<p>Ex.mo Senhor, Dr. Miguel Antunes Rua do Roseiral, 9 – R/C 5230-007 Aveiro</p>
--	--

A Professora: Teresa Fernandes

A elaboração da carta é livre, desde que os alunos cumpram a estrutura da mesma.

ANEXOS III

(alguns materiais elaborados para a nossa turma de 9º ano, espanhol - nível 3)



FICHA DEL ALUMNO



CURSO: _____ GRUPO: _____ N.º: _____

MIS DATOS PERSONALES

Nombre: _____ Ej. Pedro Miguel

Apellidos (2 últimos): _____ Ej. Silva Braga

Fecha de nacimiento: _____

Correo electrónico: _____

¿Cómo me llamaría si fuese español? _____ Ej. Pedro Braga Silva



Yo me llamo Manolito Gafotas. ¿Y tú?

MI FAMILIA

Encargado de Educación: _____

N.º de hermanos: _____

Chico(s): _____

Ej. Ana (12 años)

Chica(s): _____

SALUD

Tienes alguna dificultad: visual (); auditiva (); motora (); de habla (); otra _____

OTROS DATOS

¿Cuánto tiempo te dedicas al estudio diariamente?: _____ hora(s) _____ minuto(s)

¿Cuándo tienes una prueba importante en la escuela, estudias solamente en el día anterior? Sí ____ No ____

¿Utilizas otros materiales para estudiar (además del libro de la asignatura)? Sí ____ No ____

Si sí, ¿cuáles?: _____

¿Cómo sueles ocupar tu tiempo libre?: _____

¿Utilizas internet en tu casa o en la escuela? Sí ____ No ____

¿Qué sueles hacer en internet? _____

¿Utilizas internet diariamente? ¿cuántas horas? _____ hora(s) _____ minuto(s)

¿CÓMO SERÍA TU PROFESOR(A) IDEAL?

Ser simpático(a) ____

Ser exigente ____

Mantener buen ambiente de trabajo ____

Tener mucha paciencia ____

Contar chistes ____




Hacer pruebas muy fáciles ____

Poner deberes ____

Variar actividades ____

Explicar bien los contenidos ____

Otro(s): _____

		Agrupamento de Escolas do Fundão	
Prueba de Diagnóstica de Español – 9º curso 2012-2013			
Nombre _____		Nº _____ Clase: _____	
Fecha _____		Profesor _____	
Enc. Educación _____		Profesor _____	

Grupo I

¿Qué sabes de España? Señala con una equis (X) la respuesta correcta:

1. España tiene aproximadamente...

- a. 20 millones de habitantes.
- b. 80 millones de habitantes.
- c. 40 millones de habitantes.



2. Para pasar unas buenas vacaciones junto al mar irías a...

- a. Benidorm.
- b. Santiago de Compostela.
- c. Mérida.

3. El sucesor al trono español es...

- a. La infanta Cristina.
- b. El príncipe Felipe.
- c. Felipe Juan Froilán de Todos los Santos.



4. Para visitar la obra de Gaudí viajaríamos a...

- a. Albacete.
- b. Cuenca.
- c. Barcelona.

5. ¿Dónde están los Picos de Europa?

- a. En Asturias.
- b. En Las Canarias.
- c. En Las Baleares.



6. ¿Qué países limitan con España?

- a. Portugal e Italia.
- b. Portugal y Francia.
- c. Portugal, Italia y Francia.

Grupo II - Comprensión lectora

Lee el texto con cuidado:

Aprender una lengua viva...

Nada lograba interesarme. Andaba además preocupado por mi abandono involuntario del francés. Se lo dije un día a don Justo, y él me prometió tomarlo por su cuenta.

Cumplió la promesa: una tarde, vino al hotel una señorita francesa, de no mal aspecto, pero superior y distante: quiero decir que, desde el primer momento, se colocó por encima de mí, en el sentido vertical, y muy lejos, en el horizontal. Puso como condición, antes de aceptar el encargo, charlar conmigo un rato, a ver dónde llegaban mis conocimientos. Me examinó a conciencia, y, al final, me dijo: “Está usted en condiciones de asistir a una representación de Racine¹, pero no de entrar en un restaurante y pedir una comida. El francés que usted conoce es pura arqueología. La lengua viva es otra cosa. ¿Cómo va usted a dirigirse a una muchacha y sostener con ella una conversación? La lengua viva es lo que puedo enseñarle.” Me disculpé de mi ignorancia diciéndole que a mi anterior profesor le había pedido que me enseñara el francés de los libros, y que por eso... “Ni siquiera el de los libros modernos puede usted entender. Si quiere, hagamos una prueba.” Sacó del bolso un librito y me lo entregó. Lo abrí, intenté leerlo. Le traduje bastante, pero no todo. “Está bien. Acepto el encargo pero con la condición que usted trabaje.” Se lo prometí, volvió al día siguiente e empecé a aprender el francés vivo de una estatua lejana.



En el tiempo de nuestra convivencia, quiero decir, hasta el final del curso, no se cruzó entre nosotros una sola palabra que no fuese estrictamente necesaria para la buena marcha de la clase. Sólo una vez, en que en el texto que leíamos venía una cita en inglés. La leí correctamente. Me miró: “¿Sabe usted inglés?” “Algo, un poco”, le respondí tímidamente. Entonces me habló en inglés, cruzamos unas cuantas frases. “Tiene usted un buen acento”, y concluyó el inciso.² Le pagaba por las clases más que a don Romualdo, y las cobraba por día. Insisto en que su aspecto era grato.³ Vestía, a mi juicio, muy bien, aunque sencillamente, y tenía una bonita voz; pero pronto me convencí de que mi primera impresión no había sido errónea: era inexpugnable⁴ hasta para la amistad más superficial. Una vez la invité a almorzar, lo rechazó cortésmente. Pero aprendí con ella a hablar francés, no sólo a leer libros. Era una excelente maestra. Se llamaba Anne. Fue lo único que supe de ella.

Gonzalo Torrente Ballester, Filomeno, a mi pesar. Memorias de un señorito descolocado, 1998, ed. Planeta (adaptado)

1 – *Racine* – dramaturgo francés 2 – *inciso* – discurso breve 3 – *grato* – aprazível, agradável 4 – *inexpugnable* – incontestável

1. Di si las afirmaciones siguientes son verdaderas o falsas. Justifica todas las afirmaciones con frases del texto. ^(10 puntos)

a. Filomeno, el narrador, no siguió estudiando francés porque le fue impuesto.

.....
.....

b. La maestra le pareció muy cordial y muy simpática.

.....
.....

c. La maestra ha impuesto algunas condiciones antes de aceptar el trabajo.

.....
.....

d. Durante las clases, tuvieron la oportunidad de hablar sobre muchos asuntos.

.....
.....

e. La opinión del narrador sobre la maestra se cambió al final del curso.

.....
.....

2. Contesta a las siguientes preguntas: ^(20 puntos)

a. Al narrador, nada le parecía interesante. ¿Qué hizo don Justo para ayudarlo?

.....
.....

b. Antes de aceptar el encargo, la señorita francesa se mostró prudente. Justifica.

.....
.....

c. Describe la maestra.

.....
.....

d. Después de escuchar a Filomeno hablar francés, ¿qué le dijo?

.....
.....

Grupo III – Gramática y vocabulario

1-Elige y subraya la opción correcta

1.1 * ¿De dónde _____?
 - _____ de Francia.
 a) vives / estoy b) estás / soy c) eres / soy

1.2 ____ habitación de Juan _____ al lado de la cocina.
 a) la / está b) la / hay c) el / está

1.3 * ¿Le _____ estos pantalones?
 -Sí, me ____ quedo.
 a) gusto / los b) gustan / los c) gusta / Ø

1.4 * Oye, ¿Carmen y Antonio son amigos _____?
 -¿Míos? No, son _____ antipáticos.
 a) tuyos / muy b) tus / muy c) tuyos / mucho

1.5 * ¿ _____ a la fiesta de Carmen?
 - No puedo. _____ estudiar para el examen de mañana.
 a) venes / tengo b) vienes / tengo que c) vienes / tengo

1.6 * El profesor lo ha repetido tres veces y todavía no entiendo _____.
 - Yo _____.
 a) Ø / también b) algo / tampoco c) nada / tampoco

1.7 * Me encanta esta paella. ¿La ha hecho el hermano de tu mujer?
 - No, en casa la paella la _____ yo. Mi _____ sólo hace gazpacho.
 a) hago / cuñado b) hace / suegro c) hazo / primo

1.8 * ¿Tienes un lápiz?
 - Sí, mira, hay _____ la mesa.
 a) uno encima b) uno sobre c) un sobre

1.9 Para estar sano, no _____ beber _____ cervezas.
 a) tenemos / demasiadas b) hay que/demasiadas c) hay que / demasiado.

1.10 ¿Qué _____ hacer esta tarde?

- Nosotros _____ la playa.

- a) vais a / vamos a b) vais / vamos c) iréis a / vamos

1.11 ¿Quieres comer alguna fruta?

-No quiero _____. Quiero _____ queso, gracias.

- a) alguna / algo b) ninguna / un poco de c) ninguna / un poco

1.12 ¿Qué queréis tomar?

-De _____, una ensalada y _____, un bistec.

- a) primero / después b) antes / después c) primero / último

1.13 ¿ _____ has terminado los deberes?

-No, _____ me faltan tres ejercicios.

- a) Ya / pero b) Todavía / ya c) Ya / todavía

1.14 Perdona, ¿ dónde está el cine?

- Creo que está _____ el banco y el colegio. Para llegar tienes que pasar _____ el parque.

- a) en / por b) entre / por c) entre / a

1.15 ¿ _____ dormitorios tiene tu casa?

- Dos individuales y uno doble.

- a) Cuántos b) Qué c) Dónde

1.16 ¿ _____ hora abren esta farmacia?

-A las 9.15

- a) Cuándo b) Qué c) A qué

1.17 Esta mañana _____ a tus padres y les _____ que no irás a dormir esta noche.

- a) he visto / he dicho b) he visto / he decido c) he veído / he dicho

1.18 ¿Qué estáis _____?

-Estamos _____ el periódico.

- a) hecho / leído b) haciendo / leyendo c) hacer / leer

1.19 ¿ Has _____ las manzanas para tu madre?

- No, la tienda _____ cerrada todavía.

- a) comprado / está b) compradas / está c) comprado / es

2. Completa las oraciones empleando la Perífrasis de Gerundio. (estar + gerundio)

- 1.1. Mi padre (llamar) por teléfono.
- 1.2. Usted (jugar) al tenis.
- 1.3. Nosotras (escribir) una carta.
- 1.4. Vosotros (leer) un buen libro.
- 1.5. Tú (oír) música clásica.
- 1.6. Ellos (pedir) el menú al camarero.
- 1.7. Antonio(reírse) descontroladamente.
- 1.8. Yo(ir) para Paris.

3. Traduce las siguientes frases al español

- a) O meu tio é canalizador e gosta muito da sua profissão.

.....

- b) Gosto de caminhar a pé, mas viajo muito de carro.





.....

4. Completa estas recomendaciones usando el imperativo.

- a) Si no trabajas bien, (cambiar) tu mesa de trabajo.
- b) Si tenéis mal circulación de las piernas, (coger) el ascensor.
- c) Si hacen deporte, (fumar) inmediatamente después.
- d) Si quieres tener un cuerpo sano, (comer) dulces.
- e) Si le duelen los pies, (estar) de pie mucho tiempo.
- f) Si no te sale el ejercicio, (repetir) unas cuantas veces más.

5. Rellena los huecos con las opciones correctas:

- a) quieres tener buenas calificaciones, vete a estudiar más.
Cuando **si** **a fin de**
- b) La internet es muy utilizada por todas las personas descubrir todo tipo de informaciones.
Antes de **según** **para**
- c) tengo prueba de evaluación, voy a estudiar en la biblioteca.
Cada vez que **mientras** **por eso**
- d)no tengo mucho tiempo, voy empezar a estudiar sólo mañana.
Cuando **como** **cada vez que**

  Medalha de Prata de Mérito Municipal	Agrupamento de Escolas do Fundão Prueba Diagnóstica de Español – 9º curso 2012-2013	 
Nome _____ Apellido _____ Nº ____ Clase: ____		
Fecha _____		
Calificación _____ Profesor _____		

GRUPO I – Texto e interpretação

1. Lee el siguiente texto con atención y a continuación contesta a las siguientes preguntas y completa adecuadamente, siempre que posible, utilizando palabras tuyas.

Navidad: publicidad y consumo se dan la mano

Estas navidades, las familias españolas se gastarán una media de 845 euros, un 5 por ciento más que el año pasado. Una de sus causas es la publicidad, la cual también ha subido esta temporada un 12 por ciento con respecto a las pasadas fiestas.



- 5 Alejándose de todo lo concerniente a solidaridad, amor, paz y unión, el concepto de Navidad, quíerose o no, ha venido sufriendo una serie de mutaciones gracias a la "maravillosa" maquinaria marketera del crecimiento económico, al punto de enterrar el verdadero mensaje de estas épocas bajo un arrumaco de cajas de barbie, además de joyas, perfumes, hasta quizá el auto de los sueños, y como práctica cada vez más extendida, con el fin de no perder un
- 10 ápice de la potencial masa compradora, las empresas llenan las casas de brochures, pegatinas y demás basurita capitalista.

- El consumo en Navidad no es un fenómeno reciente. Desde hace ya algunos años, ya no es diciembre el único mes en el que parece desarrollarse la Navidad. Ya en noviembre se pueden ver los primeros síntomas del consumo. Y en esto tiene buena parte de culpa la publicidad que
- 15 bombardea la televisión o los grandes carteles. Por tanto la publicidad y el consumo navideño son dos componentes que se dan la mano en Navidades. Y lo hacen en cifras. Si para 2010 hay un aumento del gasto de los consumidores de un 5 por ciento más que en 2009, la publicidad según lo que constata Luis Chaves, director general de la agencia Carat Expert "ha subido en televisión un
- 20 12 por ciento más que el año pasado".

- Lo que no ha sufrido apenas ninguna modificación son los productos que se consumen en estas fechas, los turrones, champanes y demás productos alimenticios típicos, los juguetes, los regalos navideños (perfumes, ropa, cuidado personal). A estos productos hay que añadirles de nuevo las tecnologías que volverán a quitarles buena parte del pastel a los juguetes, que son los productos
- 25 más perjudicados por la avalancha de los móviles, las cámaras digitales e incluso las cámaras-web.

25

1

Sin embargo, aunque en los últimos años el consumo sea un componente que prevalece con fuerza en estas fechas, todavía queda un hueco para la libertad de acción del consumidor.

Muchas veces cuenta más el cariño de haber estado eligiendo algo para una persona que los 50 euros que pueda costar un regalo.

in: El País , (25 noviembre) adaptado

1. Indica si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F): (2,5 puntos)

- 1.1. Según el texto, estas navidades las familias españolas gastarán 300 euros. _____
- 1.2. Las empresas llenan las casas de publicidad. _____
- 1.3. Diciembre es el único mes en que parece desarrollarse la Navidad _____
- 1.4. Todos los productos que se consumen en estas fechas han sufrido modificaciones ____
- 1.5. Las tecnologías quitan buena parte del pastel a los juguetes _____

2. A través de tus propias palabras, corrige las frases que has considerado Falsas. (6 puntos)

3. Indica una de las causas del aumento del consumo navideño? (6 puntos)

4. "Por tanto la publicidad y el consumo navideño son dos componentes que se dan la mano en Navidades" Justificalo. (6 puntos)

5. Según la conclusión del texto, ¿qué es más importante? (6 puntos)

GRUPO II

Uso de la lengua y gramática

1. **Completa las siguientes frases con los artículos definidos, cuando éstos sean necesarios. (12 puntos)**

- a. ____ color de ____ paisaje me recordaba a ____ lugar donde yo vivo.
- b. Me di un golpe en ____ nariz y ____ sangre no paraba de salir, ____ dolor era insoporable.
- c. Teresa no va ____ cine con nosotros, está en ____ Francia.
- d. No entiendo nada de ____ que dices.
- e. A mí me gustan mucho ____ miércoles porque estoy en casa todo ____ día.
- f. ¿Cuál es tu color preferido? ¿____ verde?
- g. ____ viaje fue inolvidable, ¿has recibido ____ postal que te envié?
- h. ____ próxima semana voy a ____ Lisboa. ¿Sabéis ____ horario ____ tren?
- i. ____ Pedro no está, ha ido a subir ____ cumbre de la montaña.
- j. Mañana ya puedes enviar ____ mensaje a mi hermano.
- k. No he hecho ____ ejercicios y ____ profesor está llamando.
- l. ____ bueno si breve, dos veces bueno.

2. **Acentúa estas palabras, cuando sea necesario. (4,5puntos)**

Agudas	Mes	salon	Tabu
Llanas/Graves	Carmen	historia	Azucar
Esrújulas/ Sobresdrújulas	Silaba	dameo	Pelicula

3. **Formula la regla de la acentuación, cortando lo que no interesa. (6 puntos)**

- a) Las palabras agudas **llevan / no llevan** tilde cuando terminan en -n, -s o vocal.
Los monosílabos **llevan / no llevan** tilde únicamente para distinguirse de otros monosílabos de **diferentes / iguales** significados pero de **idéntica / diferente** ortografía.
Las palabras llanas **llevan / no llevan** tilde cuando terminan en -n, -s o vocal.
Las palabras esdrújulas y sobresdrújulas **siempre / nunca** llevan tilde.

4. A partir de estos nombres y de las indicaciones, completa el recuadro. 5 (4,5 puntos)

Nombre → Adjetivo	Nombre → antónimo	Nombre → verbo
Rencor- _____	Amistad - _____	Alegría - _____
Celos - _____	Buen humor - _____	Paz - _____
Libertad - _____	Amor - _____	Violencia- _____

5. Rellena los huecos con el Presente de Subjuntivo. (10 puntos)

- a. 1. Me temo que no _____ (HABER) mucha comida en el restaurante.
- b. 2. No creo que _____ (SALIR, nosotros) mañana, tenemos que estudiar.
- c. 3. ¿Te apetece que _____ (IR, nosotros) a tomar un café?
- d. 4. No creo que ellos _____ (SABER, ellos) nada del asunto.
- e. 5. Puede que _____ (ESTAR, él) en la facultad.
- f. 6. Es conveniente que el niño _____ (DORMIR) bien.
- g. 7. Ojalá _____ (DAR, yo) a mis hijos todo lo que merecen.
- h. 8. Dile a María que _____ (PONER, ella) la mesa.
- i. 9. Os suplico que _____ (TENER, vosotros) paciencia.
- j. 10. El mal tiempo impide que _____ (SALIR, nosotros) de excursión.

GRUPO III - Vocabulario

1. A cada expresión haz corresponder su explicación: (4 puntos)

- a. Estar hasta las narices; ___
- b. Estar mosqueado; ___
- c. Hacer buenas migas; ___
- d. Hablar por los codos; ___

- 1. Estar receloso;
- 2. Llevarse bien;
- 3. Estar harto de algo/alguien;
- 4. Hablar mucho;

2. A cada enunciado haz corresponder una acción o uso social: (5 puntos)

- a- Lo siento. Ha sido sin querer. ___
- b- De nada. No hay de qué. ___
- c- Quedamos en/ el (...). ___
- d- Vale. ___
- e- ¡Por nosotros! ___

- 1. Hacer un brindis.
- 2. Darse cita.
- 3. Aceptar algo.
- 4. Responder al agradecimiento.
- 5. Disculparse.

3. Encuentra nueve palabras relacionadas con el aula en esta sopa de letras: (4,5 puntos)



- Sacapuntas
- Lápiz
- Clase
- Libro
- Tiza
- Cuaderno
- Pizarra
- Goma
- Bolígrafo

3.1 Escribe una frase con las palabras subrayadas: (3 puntos)



GRUPO III - Expresión Escrita (20 puntos)

1. Cómo te imaginas la Navidad ideal? (sueños, sentimientos, deseos, regalos, entre otros...) (100 palabras)





Las profesoras: Andrea de Barros
 Teresa Fernandes
 Ricardo Gaspar

	.Agrupamento de Escolas do Fundão Prueba de Español – 9º curso 2012-2013	
Nombre _____ Apellido _____ N° _____ Clase: _____		
Fecha _____		
Calificación _____ Profesor _____		

GRUPO I – Texto e interpretação

1. Indica si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F): (2,5 puntos)

- 1.1. Según el texto, estas navidades las familias españolas gastarán 300 euros. **F**
- 1.2. Las empresas llenan las casas de publicidad. **V**
- 1.3. Diciembre es el único mes en que parece desarrollarse la Navidad **F**
- 1.4. Todos los productos que se consumen en estas fechas han sufrido modificaciones **F**
- 1.5. Las tecnologías quitan buena parte del pastel a los juguetes **V**

2. A través de tus propias palabras, corrige las frases que has considerado Falsas. (6 puntos)

- 1.1 Las familias españolas gastarán más o menos 845 euros en las compras navideñas.
- 1.3 No solamente en diciembre hay señales de Navidad, ya en noviembre hay muestras de consumo.
- 1.4 Los productos que se consumen en estas fechas no han sufrido modificaciones.

3. Indica una de las causas del aumento del consumo navideño. (6 puntos)

Una de las causas del consumo navideño es la publicidad que bombardea los medios audio visuales como la televisión y los grandes carteles.

4. "Por tanto la publicidad y el consumo navideño son dos componentes que se dan la mano en Navidades." Justifícalo. (6 puntos)

La publicidad influencia el consumo en la medida que su intención es ganar compradores. Así las empresas bombardean las personas con anuncios publicitarios para llevarlas a comprar más en esta época del año, donde es tradición regalar.

5. Según la conclusión del texto, ¿qué es más importante? (6 puntos)

Según el texto, lo más importante es el cariño que se dedica a elegir un regalo, no el precio que ha costado.

GRUPO II

Uso de la lengua y gramática

1. Completa las siguientes frases con los artículos determinados, cuando éstos sean necesarios. (12 puntos)

- a. **El** color **del** paisaje me recordaba **al** lugar donde yo vivo.
- b. Me di un golpe en **la** nariz y **la** sangre no paraba de salir, **el** dolor era insoportable.
- c. Teresa no va **al** cine con nosotros, está en **○** Francia.
- d. No entiendo nada de **lo** que dices.
- e. A mí me gustan mucho **los** miércoles porque estoy en casa todo **el** día.
- f. ¿Cuál es tu color preferido? ¿**el** verde?
- g. **el** viaje fue inolvidable, ¿has recibido **la** postal que te envié?
- h. **La** próxima semana voy a **○** Lisboa. ¿Sabéis **el** horario **del** tren?
- i. **○** Pedro no está, ha ido a subir **la** cumbre de la montaña.
- j. Mañana ya puedes enviar **el** mensaje a mi hermano.
- k. No he hecho **los** ejercicios y **el** profesor está llamando.
- l. **Lo** bueno si breve, dos veces bueno.

2. Acentúa estas palabras, cuando sea necesario. (4,5puntos)

Agudas	Mes	salón	Tabú
Llanas/Graves	Carmen	historia	Azúcar
Esdrújulas/ Sobreesdrújulas	Sílaba	dámelo	Película

3. Formula la regla de la acentuación, cortando lo que no interesa. (6 puntos)

- a) Las palabras agudas **llevan / no llevan** tilde cuando terminan en -n, -s o vocal.
- b) Los monosílabos **llevan / no llevan** tilde únicamente para distinguirse de otros monosílabos de **diferentes / iguales** significados pero de **idéntica / diferente** ortografía.
- c) Las palabras llanas **llevan / no llevan** tilde cuando terminan en -n, -s o vocal.
- d) Las palabras esdrújulas y sobreesdrújulas **siempre / nunca** llevan tilde.

4. A partir de estos nombres y de las indicaciones, completa el recuadro. (4,5 puntos)

Nombre → Adjetivo	Nombre → antónimo	Nombre → verbo
Rencor- rencoroso	Amistad - enemistad	Alegría - alegrar
Celos - celoso	Buen humor – mal humor	Paz – pacificar
Libertad - Libre	Amor - odio	Violencia- violentar

5. Rellena los huecos con el Presente de Subjuntivo. (10 puntos)

- a. 1. Me temo que no **HAYA** (HABER) mucha comida en el restaurante.
- b. 2. No creo que **SALGAMOS** (SALIR, nosotros) mañana, tenemos que estudiar.
- c. 3. ¿Te apetece que **VAYAMOS** (IR, nosotros) a tomar un café?
- d. 4. No creo que ellos **SEPAN** (SABER, ellos) nada del asunto.
- e. 5. Puede que **ESTÉ** (ESTAR, él) en la facultad.
- f. 6. Es conveniente que el niño **DUERMA** (DORMIR) bien.
- g. 7. Ojalá **DÉ** (DAR, yo) a mis hijos todo lo que merecen.
- h. 8. Dile a María que **PONGA** (PONER, ella) la mesa.
- i. 9. Os suplico que **TENGÁIS** (TENER, vosotros) paciencia.
- j. 10. El mal tiempo impide que **SALGAMOS** (SALIR, nosotros) de excursión.

GRUPO III - Vocabulario

1. A cada expresión haz corresponder su explicación. (4 puntos)

- a. Estar hasta las narices; 3
- b. Estar mosqueado; 1
- c. Hacer buenas migas; 2
- d. Hablar por los codos; 4

1. Estar receloso;
2. Llevarse bien;
3. Estar harto de algo/alguien;
4. Hablar mucho;

2. A cada enunciado haz corresponder una acción o uso social. (5 puntos)

- | | |
|-------------------------------------|---------------------------------|
| a- Lo siento. Ha sido sin querer. 5 | 1. Hacer un brindis. |
| b- De nada. No hay de qué. 4 | 2. Darse cita. |
| c- Quedamos en/ el (...). 2 | 3. Aceptar algo. |
| d- Vale. 3 | 4. Responder al agradecimiento. |
| e- ¡Por nosotros! 1 | 5. Disculparse. |

3. Encuentra nueve palabras relacionadas con el aula en esta sopa de letras: (4,5 puntos)



- Sacapuntas
- Lápiz
- Clase
- Libro
- Tiza
- Cuaderno
- Pizarra
- Goma
- Bolígrafo

3.1 Escribe una frase con las palabras subrayadas: (3 puntos)

No hay tiza para escribir en la pizarra

GRUPO III - Expresión Escrita (20 puntos)

1. ¿Cómo te imaginas la Navidad ideal? (sueños, sentimientos, deseos, regalos, entre otros...) (100 palabras)





Los profesores: Teresa Fernandes
 Andrea Barros
 Ricardo Gaspar



1. CRITÉRIOS DE CORRECÇÃO

GRUPO I

Com este grupo pretende-se verificar se o examinando:

- Compreende o conteúdo do texto na sua globalidade;
- Compreende os enunciados;
- Produz textos adaptados às perguntas.

1. 2,5 pontos
Devido ao tipo de exercício (V/F), a cotação total só será atribuída às respostas corretas.

- 1.1. Falso.
- 1.2. Verdadeiro.
- 1.3. Falso.
- 1.4. Falso.
- 1.5. Verdadeiro.

Devido ao tipo de exercício, as respostas devem revelar que o aluno compreendeu globalmente o texto. Descontar-se-á metade da pontuação por erros formais que perturbem a comunicação. Não se pontuarão as respostas cujo conteúdo seja considerado incorreto ou que estejam em discordância com o texto.

2. 6 pontos

Sugestões de resposta:

- 1.1 Las familias españolas gastarán más o menos 845 euros en las compras navideñas.
- 1.3 No solamente en diciembre hay señales de Navidad, ya en noviembre hay muestras de consumo.
- 1.4 Los productos que se consumen en estas fechas no han sufrido modificaciones.

3. 6 pontos

La publicidad influencia el consumo en la medida que su intención es ganar compradores. Así las empresas bombardean las personas con anuncios publicitarios para llevarlas a comprar más en esta época del año, donde es tradición regalar.

3. 6 pontos

A cotação total só será atribuída às respostas corretas e inequívocas, não havendo motivo para atribuir cotações parcelares.

- a) ~~llevan~~ / ~~no llevan~~
- b) ~~llevan~~ / ~~no llevan~~
diferentes / ~~iguales~~ idéntica / ~~diferente~~
- c) ~~llevan~~ / ~~no llevan~~
- d) ~~siempre~~ / ~~nunca~~

4. 4,5 pontos

A cotação total só será atribuída às respostas corretas e inequívocas, não havendo motivo para atribuir cotações parcelares.

rencoroso	enemistad	alegrar
celoso	mal humor	pacificar
Libre	odio	violentar

5. 10 pontos

A cotação total só será atribuída às respostas corretas e inequívocas, não havendo motivo para atribuir cotações parcelares.

- a. HAYA
- b. SALGAMOS
- c. VAYAMOS
- d. SEPAN
- e. ESTÉ
- f. DUERMA
- g. DÉ
- h. PONGA
- i. TENGÁIS
- j. SALGAMOS

GRUPO III

Com este grupo pretende-se verificar os conhecimentos do aluno no que respeita ao léxico espanhol.

1. 4 pontos

A cotação total só será atribuída às respostas corretas e inequívocas, não havendo motivo para atribuir cotações parcelares.

- a) 3
- b) 1
- c) 2
- d) 4

2. 5 pontos
A cotação total só será atribuída às respostas corretas e inequívocas, não havendo motivo para atribuir cotações parcelares.

- a- 5
- b- 4
- c- 2
- d- 3
- e- 1

3.4,5 pontos
A cotação total só será atribuída às respostas corretas e inequívocas, não havendo motivo para atribuir cotações parcelares.

Sacapuntas, Lápis, Clase, Libro, Tiza, Cuaderno, Pizarra, Goma, Bolígrafo

3.1 3 pontos
Devido ao tipo de exercício, as respostas devem revelar que o aluno compreendeu globalmente o léxico fornecido. Descontar-se-á metade da pontuação por erros formais que perturbem a comunicação. Não se pontuarão as respostas cujo conteúdo seja considerado incorreto.

Resposta Livre

Sugestão de resposta:

No hay tiza para escribir en la pizarra

GRUPO IV

Com este grupo pretende-se verificar se o aluno:

- desenvolve as ideias de forma coerente e organizada;
- usa o registo linguístico adequado às situação;
- produz textos, utilizando com correção, as estruturas morfossintáticas adequadas;
- utiliza o vocabulário adequado.

1. 20 pontos

Resposta Livre

Neste grupo, serão descontados 5 pontos pelo desrespeito pela quantidade de palavras indicada e a totalidade se houver fuga total ao tema proposto.

60% dos pontos serão atribuídos pelo conteúdo (tendo em conta a adequação e coerência da informação) e 40% pela forma (observando a construção de um texto coeso e estruturado com recurso a estratégias discursivas adequadas, a morfologia, a sintaxe, ortografia e lexicologia).

CrITÉrios específicos de classificação

- Aspectos de conteúdo (C)..... 12 pontos

Distribuição da cotação

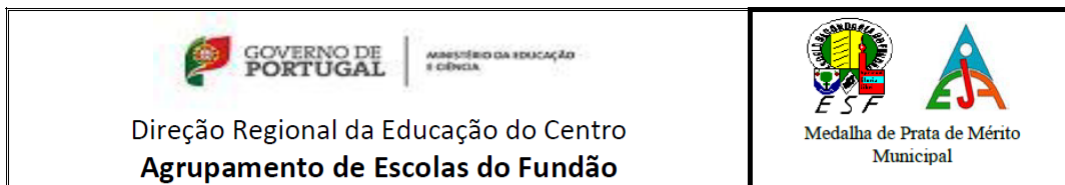
Níveis de desempenho	Aspectos de conteúdo	Pontuação
6	Escreve um texto sobre o tema proposto. O texto possui a informação suficiente e a extensão adequada. Aparecem definidas as funções previstas (narrar, descrever, exprimir gostos/agrado/desagrado/preferências, ou outras funções pertinentes). Utiliza os conectores que ocorrem mais frequentemente para ligar frases simples. A informação é ordenada.	12 pontos
5	Escreve um texto sobre o tema proposto, embora possa não possuir a informação suficiente e a extensão adequada. As ideias, embora nem sempre pertinentes, estão articuladas de maneira linear, com recurso a um leque restrito de conectores. A informação está ligeiramente ordenada.	10 pontos
4	Escreve um texto sobre o tema proposto, embora possa não possuir a informação suficiente e a extensão adequada. As ideias, embora nem sempre pertinentes, estão articuladas de maneira linear, com recurso a um leque restrito de conectores. Não emite opinião pessoal. A informação está desordenada.	8 pontos
3	Escreve um texto com frases curtas e confusas, na qual apenas se refere superficialmente ao tema proposto, com muitos desvios e repetições e/ou pormenores pouco ou nada relevantes. Não emite opinião pessoal. O texto não possui a informação suficiente nem a extensão adequada.	6 pontos
2	Escreve um texto, com acentuadas imprecisões, referindo muito superficialmente o tema, fazendo alusões que refletem um conhecimento pouco suficiente da informação a conhecer. Não emite opinião pessoal.	4 pontos
1	Escreve um texto, com graves imprecisões, fazendo alusões que refletem um conhecimento incipiente do tema a desenvolver. Não emite opinião pessoal.	2 pontos

- Aspectos de organização e correção linguísticos (F)..... 8 pontos
 - Estruturação do discurso.....5 pontos
 - Correção linguística.....3 pontos

As professoras:

Andrea de Barros e Teresa Fernandes

V.S.F.F Página 5 de 5



Espanhol – Nivel III

Clases: 9 A/C

noviembre 2012

Ejercicios de aplicación

Presente de subjuntivo

1. A continuación te presentamos algunos verbos irregulares en presente de subjuntivo.

OJO: Generalmente, los verbos irregulares mantienen en el presente de subjuntivo la misma irregularidad que existía en presente de indicativo (y a veces la amplían). Sin embargo, las terminaciones no cambian.

Completa la tabla.

Infinitivo	Presente de indicativo (1ª p.)	Presente de subjuntivo (1ª p.)
acertar		(que) yo acierte
agradecer	agradezco	(que) yo
aparecer		(que) yo
apuesto	apuesto	(que) yo
	apruebo	(que) yo
atraer	atraigo	(que) yo
caber	quepo	(que) yo
Caer	caigo	(que) yo
cerrar		(que) yo
		(que) yo confiese
conocer		(que) yo conozca
	cuento	(que) yo
corregir	corrijo	(que) yo
decir		(que) yo
defender	defiendo	(que) yo
divertirse	me divierto	(que) yo
	duermo	(que) yo
encontrar		(que) yo
	entiendo	(que) yo
hacer	hago	(que) yo
jugar		(que) yo
	muevo	(que) yo
Oír	oigo	(que) yo
		(que) yo
parecer		(que) yo
pedir	pido	(que) yo
pensar		(que) yo

	pierdo	(que) yo
	puedo	(que) yo
	pongo	(que) yo
querer		(que) yo
Salir	salgo	(que) yo
seguir	sigo	(que) yo
sentir		(que) yo
		(que) yo sirva
venir		(que) yo
		(que) yo tenga
volver		(que) yo

2. Rellena los huecos con la forma adecuada del verbo en presencia de subjuntivo.

- a. En cuanto (poder), te diré lo que pasó.
- b. No podemos llamar a Javi hasta que tú (traer) su regalo.
- c. Cuando (tener, yo) el dinero suficiente, compraré los videojuegos.
- d. No tomo partido por ninguno de los dos hasta que (enterarse, yo) de lo que pasó en realidad.
- e. Tan pronto como (llegar) tu hermano, saldremos.
- f. Voy al cine después de que él (salir) de clase.
- g. Me llamarás tan pronto como (instalarte) en tu nueva casa, ¿vale?
- h. No creo que (volver) antes de que (hablar) con sus amigos.
- i. Nos quedamos hasta que (empezar) las vacaciones.
- j. Cuando (llegar, tú) iremos al cine.
- k. Le contaré la verdad antes de que la (saber) por otra persona.

3. ¿De qué tienes miedo? A partir de los verbos dados, completa las frases.

picar invadir atacar
 explotar ocurrir
provocar caer acabarse



Katrina



11 de septiembre



ovni

Tengo miedo de que...

a. Los extraterrestres

.....
.....

b. Los terroristas

.....
.....

c. un desastre natural

.....
.....

d. el ascensor en que voy

.....
.....

Me da miedo que...

e. el mundo

.....
.....

f. un pez araña

.....
.....

g. un ladrón me

.....
.....

h. el avión en que viajo

.....
.....

La profesora: Teresa Fernandes

ANEXOS IV

(Atividades extracurriculares do português e do espanhol, respetivamente)

ANEXO 1



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO
NÚCLEO DE ESTÁGIO - ANO LETIVO 2012/2013



PLANO DE ATIVIDADES

Nome da Atividade	Objetivos Gerais	Descrição Sumária (Deve incluir a descrição da atividade, o nº de dias/ tempos letivos em que a atividade decorre e a indicação da forma como é feita a Avaliação da atividade.)	Responsáveis	Destinatários	Apoios	Data e Local	Objetivo P.E.E (**)
Tertúlia	Estimular o gosto pela leitura. Promover o debate de ideias. Fomentar a participação da comunidade na escola.	Esta atividade insere-se no âmbito do Plano Nacional de Leitura e destina-se a alunos e professores que poderão exprimir livremente a sua opinião acerca da leitura, dos livros, ou ainda estabelecer comparações com outras formas de arte.	Departamento de Línguas/Grupo 300 Núcleo de estágio de português	Alunos de Português e Literatura Portuguesa do ensino secundário	UBI / BECA	8 de janeiro	A1
Concurso Nacional de Leitura LER+ (PNL)	Incentivar à prática da leitura e interagir com o universo textual.	Concurso de Leitura promovido pelo PNL (1ª fase – a nível de escola; 2ª fase – nível regional e finalmente a nacional, caso os alunos sejam apurados). São selecionados alunos em cada turma; o concurso decorre numa sessão, na	Departamento de Línguas/Grupo de recrutamento 300 Núcleo de estágio de português	Alunos do 3º ciclo do secundário	BECRE	Dezembro 2013	D2



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO
NÚCLEO DE ESTÁGIO - ANO LETIVO 2012/2013



		biblioteca, com os alunos finalistas.					
Programa de rádio "Dias de escola".	Aproximar a comunidade da escola. Desenvolver competências de trabalho de equipa.	Realização e produção de um programa de Rádio emitido semanalmente, à quarta-feira, das 17 às 18 horas, na Rádio Cova da Beira.	Departamento de Línguas/ Grupo 300	Comunidade RCB e Agrupamento		Ao longo do ano letivo	C1
Visita de estudo ao centro de Interpretação de Aljubarrota	Proporcionar experiências de aprendizagem diferentes	Visionamento de um espetáculo tridimensional da Batalha de Aljubarrota, no âmbito do estudo de Os Lusíadas de Luís de Camões. Visita temática no âmbito de conteúdos multimédia. e Configuração de Computadores em Redes Locais e Internet).	Departamento de Línguas/grupo 300 e Departamento de Ciências Experimentais /Grupo 550 Núcleo de estágio de português	Turma do POPH CEF OI		6 de março	A1
Olimpíadas da Oratória 2013	Desenvolver competências no domínio da expressão oral, da organização do discurso e do conhecimento e interesse por temas da atualidade.	As Olimpíadas de Oratória 2013 são um concurso de oralidade que teve por base o trabalho organizado e levado a cabo, desde 2011, pela Escola Secundária de Torres Novas, agora orientado pelas estagiárias do grupo 300.	Departamento de Línguas /Grupo 300 Núcleo de estágio de português	3º ciclo e ensino Secundário	Agrupamento, editora Alma azul e Escola Secundária Mª de Lamas de Torres Novas.	14/03/2013 Auditório do Agrupamento de Escolas do Fundão	A1



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO
NÚCLEO DE ESTÁGIO - ANO LETIVO 2012/2013




Feira da Poesia	Dinamizar a Escola e a comunidade educativa para a importância da poesia	Exposição e venda de livros; Oficina de poesia.	Departamento de Línguas /Grupo 300	Alunos de 9º ano.	Editora Alma Azul	Abril	D1
Visita de estudo a Mafra	Favorecer as aprendizagens em contextos diferentes	Mafra: Memorial do Convento, uma integração histórica - Espetáculo teatral: "Leitura encenada do Memorial do Convento "	Departamento de Línguas /Grupo 300	Alunos do 12º ano	16 de maio	16 de maio	A1

ANEXO 2

	PLANO ANUAL DE	12
	ATIVIDADES	13

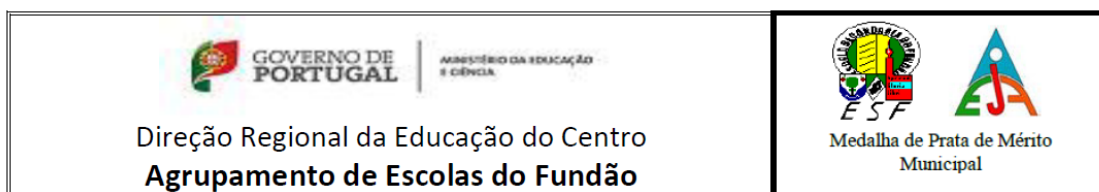
RELATÓRIO DE ATIVIDADE

ACTIVIDADE / ACÇÃO						
<p>Tertúlia</p> <p>Sobre: Fernando Pessoa dinamizada pelo Professor: Dr. Gabriel Magalhães. Esta tertúlia contou ainda com uma exposição sobre Fernando Pessoa na Biblioteca da Escola.</p>						
RESPONSÁVEL (EIS) PELA DINAMIZAÇÃO						
Coordenadora de Departamento, Maria de Jesus Lopes, Núcleo de Estágio e BE						
DATA		LOCAL				
08/01/2013		Biblioteca nº 3 do Agrupamento de Escolas do Fundão.				
DESTINATÁRIOS / PARTICIPANTES						
ALUNOS	ANO:	12° CT2	LH	CT/AV	TOTAL	
	12°CT1	17	8	1	40 alunos	
PROFESSORES	Professor Dr. Gabriel Magalhães, Manuela Miranda, Maria de Jesus Lopes, Núcleo de Estágio.					
OUTROS						

COMENTÁRIOS / AVALIAÇÃO DA ACTIVIDADE	
<p>Todo o trabalho desenvolvido nesta atividade permite-nos considerar o balanço final como positivo, tal como os alunos referiram à Professora de Português, M^a de Jesus Lopes.</p> <p>O Dr. Gabriel Magalhães conseguiu prender a atenção dos alunos falando sobre os dois maiores autores da literatura Portuguesa: Luís Vaz de Camões e Fernando Pessoa, efetuando um paralelismo das suas obras com aspetos da atualidade.</p>	<p>A Tertúlia iniciou com a leitura de frases soltas de poesias de Fernando Pessoa. A partir deste momento, o dinamizador da tertúlia referiu a importância do significado dessas frases para o início do seu discurso sobre o autor.</p> <p>A dinamização da Tertúlia ficou a cargo do Prof. Dr. Gabriel Magalhães, docente na Universidade da Beira Interior e autor de várias obras.</p> <p>A avaliação da atividade foi realizada através de um questionário oral efetuado pela Prof. Maria de Jesus Lopes aos alunos, no qual lhes foi pedida opinião sobre esta atividade. Os mesmos responderam que gostaram muito, sendo este o feedback obtido por parte dos alunos, que durante a atividade se mostraram atentos e interessados.</p>
REGISTOS (fotográficos ou outros)	
<p>As fotos encontram-se na posse dos professores responsáveis.</p>	
SUGESTÕES PARA NOVAS ACTIVIDADES	
<p>Convidar escritores; Tertúlias sobre escritores menos conhecidos.</p>	

Fundão, 23 de janeiro de 2013

ANEXO 3



CONCURSO DE LEITURA

QUESTIONÁRIO

Pergunta 1

- Crisóstomo era um carpinteiro que chegou aos 40 anos e sentia-se feliz por ainda não ter tido um filho.

Verdadeiro ou Falso?

Falso

Pergunta 2

- Crisóstomo pensou que a natureza tinha uma inteligência impressionante e que havia de saber sobre a sua vida, havia de entender o seu desejo e havia de lhe acudir.

Verdadeiro ou Falso?

Verdadeiro

Pergunta 3

- Crisóstomo conheceu o rapaz que iria ser o seu filho, quando passeava pela aldeia.

Verdadeiro ou Falso?

Falso

Pergunta 4

- O rapaz que se tornou filho do pescador chamava-se Camilo e era filho de uma anã, que morreu durante o parto, e de pai incógnito.

Verdadeiro ou Falso?

Verdadeiro

Pergunta 5

- Maria, a mãe de Isaura ou mulher enjeitada, era revoltada porque sofria da síndrome do sotaque estrangeiro.

Verdadeiro ou Falso?

Verdadeiro

Pergunta 6

- Isaura viveu uma linda história de amor com o vizinho, com quem perdeu a virgindade, mas não se casou com ele porque os pais dela não deixaram.

Verdadeiro ou Falso?

Falso

Pergunta 7

- Isaura casou com um homem homossexual que se chamava Antonino e era filho de Matilde. No entanto, ele fugiu na noite de núpcias porque sabia que não ia ser feliz, visto que ambos casaram só para manter as aparências e evitar os comentários maliciosos do povo.

Verdadeiro ou Falso?

Verdadeiro

Pergunta 8

- Isaura era infeliz e estava sozinha porque, ingenuamente, acreditou que o amor era bom e a sua vida sempre dependeu das decisões da mãe, que se preocupava demasiado com o que os outros pensavam.

Verdadeiro ou Falso?

Verdadeiro

Pergunta 9

- Quando a mãe de Camilo morreu, este foi adotado por um velho chamado Alfredo, que ficou com ele em memória da sua esposa Carminda que não pôde ter filhos. Era uma forma de ressuscitar o amor da sua vida.

Verdadeiro ou Falso?

Verdadeiro

Pergunta 10

- Alfredo achava que Camilo era como uma moeda pequena que nunca haveria de ter valor.

Verdadeiro ou Falso?

Falso

Pergunta 10

- Camilo, que era muito inteligente, ganhou sozinho o gosto pela leitura.

Verdadeiro ou Falso?

Falso

Pergunta 11

- O avô adotivo de Camilo ensinou-lhe que os livros eram úteis na medida em que curavam determinadas doenças. Por isso, Camilo deixou de ler, porque o último livro que lera não curara a doença do avô, que acabou por morrer.

Verdadeiro ou Falso?

Verdadeiro

Pergunta 12

- Isaura e Crisóstomo conheceram-se quando passeavam numa praça da vila.

Verdadeiro ou Falso?

Falso

Pergunta 13

- Crisóstomo achou-a simpática, mas não pensou mais nela porque já sentia a sua vida preenchida só com a presença do filho.

Verdadeiro ou Falso?

Falso

Pergunta 14

- Isaura pedia a Crisóstomo que lhe falasse sobre os felizes.

Verdadeiro ou Falso?

Verdadeiro

Pergunta 15

- Antonino e a sua mãe aceitavam a homossexualidade dele como algo natural.

Verdadeiro ou Falso?

Falso

Pergunta 16

- Camilo era preconceituoso porque não aceitava Antonino por este ser homossexual.

Verdadeiro ou Falso?

Verdadeiro

Verdadeiro

Pergunta 17

- Rosinha amava um homem muito mais velho que ela, mas acabou por casar com Amúncio porque era muito mais jovem e bonito.

Verdadeiro ou Falso?

Falso

Pergunta 18

- Crisóstomo era o único que sabia amar o próximo sem restrições ou preconceitos e acabou por mostrar a toda a gente que todos precisamos uns dos outros para sermos felizes.

Verdadeiro ou Falso?

Verdadeiro

Pergunta 19

- Isaura e Antonino nunca conseguiram deixar de se sentirem mal-amados.

Verdadeiro ou Falso?

Falso

Pergunta 20

- Matilde cresceu interiormente e adotar Mininha serviu como uma forma de redenção e uma oportunidade de educar sem cometer os mesmos erros que cometeu com Antonino.

Verdadeiro ou Falso?

Verdadeiro

Pergunta 21

- Estas histórias de vidas que se cruzam mostram-nos que os laços de amizade e fraternidade que nos unem uns aos outros são tão ou mais importantes que os laços de sangue. No fundo, todos precisamos sentirmo-nos amados e aceites tal como somos, para sermos felizes.

Verdadeiro ou Falso?

Verdadeiro

Pergunta 22

- A história mostra-nos que os pais sabem sempre o que é melhor para os filhos e, por isso, devem tomar todas as decisões por eles, tendo sempre em conta o julgamento da sociedade em que estamos inseridos e da qual dependemos.

Verdadeiro ou Falso?

Falso

A professora estagiária: Teresa Fernandes

ANEXO 4**Texto 1**

O Camilo pensou que talvez o Antonino, por nem falar aos ais e por ter engrossado o corpo como um trabalhador rude do campo, se salvara de ser um monstro. Talvez amasse. Passou a ponderar a oportunidade de alguém ter dignidade no erro e o erro ser meritório de respeito. Na verdade, nunca mais os sons da casa falaram, nem estavam a Carminda e o Alfredo em lugar algum senão no cemitério. Havia tanta coisa que lhe fora ensinada e que não valeria de nada, era uma educação feita por um amor descontrolado, a descarrilar por instintos confusos de eternidade e muita, mesmo muita, saudade. O Camilo começou a pensar que tantas coisas se aprendiam quando se ficava sozinho. Era importante que muita coisa fosse decidida nessa clausura da solidão, para que a natureza de cada um se pronunciasse livremente, sem estigmas. Pensou assim e achou que, não sendo um livro, era um pensamento capaz de eliminar o colesterol e segurar os tetos das casas todas. Naquela noite, também ele percebia que tanto se fazia de outro modo. Era outro o modo da Isaura ficar ali a dormir, sem mais namoro nem mais explicação. Também ele se tornara filho do Crisóstomo sem mais pergunta nem explicação. Fixara o ar terno do Crisóstomo, fixara como transbordara de si mesmo correspondendo ao conselho que lhe dera ao beijá-lo. Antes de dormir, o Camilo disse que amava o Crisóstomo, amava o seu pai. Precisou de o dizer para si mesmo, baixinho, para não se limitar no amor.

De manhã, apreciaram juntos a coleção de conchas e objetos esquisitos que vinham do mar. O Crisóstomo contava histórias sobre cada um e riam muito. Parecia que se juntavam para tornar cada história fundamental. Como se fosse fundamental cada concha, cada objeto esquisito e tudo ser contado em companhia. E a Isaura dizia: isto é só um plástico. E o Crisóstomo respondia: tem escrita uma mensagem numa linguagem desconhecida, repara bem. Talvez fosse chinês de um lugar mais ou menos chinês ou para os lados da China. Talvez fosse de um país que não esse, e talvez fosse muito bonito ou muito feio. Mas o Crisóstomo, que nunca saíra da vila senão ali para diante, no mar, achava que escrever-se assim era esquisito e digno de ser assunto de conversa e coisa de recordar.

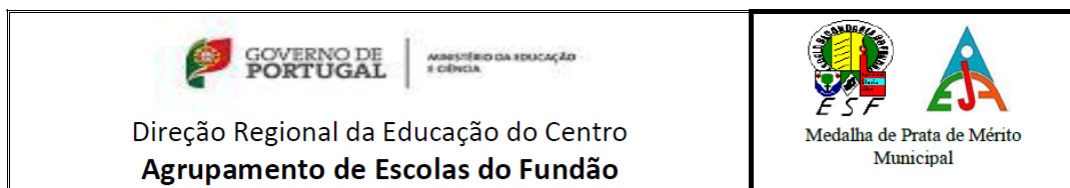
Preparavam o pequeno-almoço. Não havia ninguém na areia. Do pequeno-almoço ao mundo inteiro tudo parecia equilibrado, perfeito. A janela mostrava como podiam ser felizes.

Texto 2

O homem que chegou aos quarenta anos imaginou loucamente o umbigo a dilatar. Imaginou que o umbigo abria muito e que a barriga toda se começara a levantar e a revolver. Tombou sobre si mesmo e achou e achou que sentia o corpo como dividindo-se. Achou que talvez dividisse o corpo por ter dentro de si uma vontade múltipla, um desejo de ser mais do que um só. A solidão podia transformar os homens em seres quase de fantasia por lhes mexer na cabeça e obrigar o coração a legitimar como verdadeira a mais pura ilusão. Os filhos, pensava ele, são modos de estender o corpo e aquilo a que se vai chamando alma. São como continuarmos por onde já não estamos e estarmos, passarmos a estar verdadeiramente, porque ansiamos e sofremos mais pelos filhos do que por nós próprios, assim como nos reconfortam mais as alegrias deles do que a satisfação que diretamente auferimos. Por isso temos gula pelos filhos, uma gula do tamanho dos absurdos, sempre começada, sempre incontrollável. E queremos tudo dos filhos como se nunca nos bastassem, nunca nos cansassem porque, ainda que nos cansemos, estamos incondicionalmente dispostos a continuar, uma e outra vez até que seja o corpo extenuado a desistir, mas nunca o nosso ímpeto. Até porque desistir de um filho seria como desistir do melhor de nós próprios. Cada filho somos nós no melhor que temos para dar. No melhor que temos para ser. O homem que chegou aos quarenta anos deitava-se como louco a pensar que falhar nos amores não podia impedir a divisão, porque vivia dividido. Havia dentro de si, maduro, um amor pronto para entrega, um tesouro pertença de alguém que já não ele, e alguém teria de vir para o tomar. Chamava-se Crisóstomo.

O Crisóstomo pensava que o corpo dos homens estava condenado a uma tristeza maior, como se fosse o corpo fraco da humanidade, o corpo menor. O corpo triste. Pensava que a pele deveria ser mais terra, e sonhava com fazer nascer árvores no peito e flores pelos braços e ter rios a correr sob as pernas e entornar nas coxas giestas fartas e um milheiral inteiro. Sonhava que atirava sementes de girassol sobre si e que se pacientava durante uma estação até ver como todo ele procurava o sol, florescendo como um lugar onde a vida se vinha fazer florescer. Sonhava que haviam de ser perfeitas as mulheres por serem escolhidas para a maternidade, a construírem pessoas dentro de si. As mulheres construíam as pessoas meticulosamente, sem sequer olharem ou se preocuparem demasiado com isso. Construíam-lhes cada osso, cada veia e cada fio de cabelo. E depois embalavam-se e provocavam o embalo das águas interiores que suavemente desenhavam os dedos da pessoa a construir. O Crisóstomo pensava que as mulheres assinavam cada filho. Assinavam na pele de cada filho, nunca repetindo entre elas os códigos com que para sempre distinguíam, uma a uma, as pessoas que construíam.

ANEXO 5



2012/2013

Português 12º ano

NOME: _____

CLASSIFICAÇÃO: _____ / 200

PROFESSORA: _____

Teste Formativo de Compreensão Oral

Grupo – I (50 pontos)

Depois de ter ouvido atentamente estes breves textos de opinião, poderá responder às seguintes questões, preenchendo os seguintes espaços:

1. As sentenças morais expressas em ambos os textos designam-se provérbios do tempo.
2. Ao expor a sua opinião sobre este provérbio, Vítor afirma que há uns espertos que, às vezes, semeiam ventos e sopram tempestades para os outros.
3. Considera, também, que aquilo que aconteceu hoje também tem a ver com o que aconteceu ontem e terá a ver com o que acontecerá amanhã.
4. No segundo texto, Margarida pretende mostrar que aquilo que eu hoje faço, tem consequências naquilo que eu faço ou me vai acontecer amanhã.
5. Margarida sintetiza os seus argumentos afirmando que “hoje prepara-se o amanhã com as aprendizagens que temos de ontem.

Grupo – II (50 pontos)

Assinale com verdadeiro (V) ou falso (F) as seguintes afirmações.

Afirmações	V/F
1. Vítor considera que o provérbio é muito formativo e que nos deve desafiar.	V
2. Vítor opina que aquilo que fazemos hoje não tem consequências no futuro.	F
3. Vítor refere que nos devemos culpabilizar com o passado mas não nos angustiar com o futuro.	F
4. Margarida afirma que somos sempre produto da nossa história e, por isso, somos vítimas dela.	F
5. Margarida é de opinião que este provérbio vem na linha do anterior.	V

Grupo – III (100 pontos)

Das seguintes afirmações seleccione a resposta correta.

1. O provérbio que Vítor comenta é o seguinte:

- a) " Quem semeia ventos, apanha tempestades"
- b) " Quem sopra ventos, leva com tempestades"
- c) " Quem semeia ventos, colhe tempestades"

2. Este provérbio invoca uma relação direta entre:

- a) Presente e futuro
- b) Presente e passado
- c) Presente, passado e futuro

3. Diz respeito às atitudes que temos em relação:

- a) A nós próprios
- b) A nós próprios e em relação aos outros e às coisas**
- c) A nós próprios e em relação aos outros

4. O provérbio “quem boa cama faz, nela se deita”, remete-nos para a relação com:

- a) O nosso passado, presente e futuro**
- b) O nosso passado
- c) O nosso presente

5. Margarida afirma em relação ao uso que se deve fazer do passado:

- a) Aquilo com que nos arrependemos, deixamos de nos arrepender e passamos a aprender com isso.**
- b) Aquilo com que nos arrependemos, deixamos de nos arrepender e não nos culpabilizamos mais.
- c) Aquilo com que nos arrependemos, devemos-nos culpabilizar, mas aprender com isso.

A professora estagiária: Teresa Fernandes

ANEXO 6



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO



Notícia para o jornal da escola “Olho Vivo”

Concurso de leitura anima serão

Realizou-se, no dia 10 de janeiro, pelas 19 horas, na biblioteca do Agrupamento de Escolas do Fundão (antiga secundária), um concurso de leitura, no qual participaram alunos do 3º ciclo e secundário.

O evento foi organizado e dinamizado por professores de português do departamento de línguas desta escola e teve como objetivo selecionar três elementos de cada nível de estudos, que irão concorrer, posteriormente, a nível regional, no mesmo concurso, que surge no âmbito do Plano Nacional de Leitura.

Este concurso final, surgiu na sequência da realização de várias provas de leitura e escrita efetuadas ao longo do primeiro período, a nível de escola, a partir das quais se apuraram seis finalistas do 3º ciclo e do secundário, sendo que, desses seis, três foram apurados para a fase seguinte a nível regional.


O evento prolongou-se até às 22 horas e 30 minutos, num ambiente onde a leitura e a cultura reinaram, através da participação dos concorrentes e sob o olhar atento e orgulhoso dos pais, amigos e professores que assistiram a mais uma atividade promovida pela nossa escola.

A professora estagiária: Teresa Fernandes

ANEXO 7

	PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	12
		13

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE / AÇÃO						
 <p>Concurso de Leitura</p>						
RESPONSÁVEL (EIS) PELA DINAMIZAÇÃO						
Coordenadora de Departamento, Delegada de Português, Maria de Jesus Lopes, Núcleo de Estágio e BE						
DATA		LOCAL				
10 de Janeiro		Biblioteca nº 3 do Agrupamento de escolas do Fundão				
DESTINATÁRIOS / PARTICIPANTES						
ALUNOS	ANO: 3º ciclo	ANO: Secundário				TOTAL
	6	6				12 alunos
PROFESSORES	Professores do grupo 300 :Manuela Miranda, Cesaltina Neves, Regina Costa, Teresa Correia, Inês Duarte , Maria de Jesus Lopes e Núcleo de Estágio .					
OUTROS	5 elementos do júri: a representante do encarregados de educação, a coordenadora da Biblioteca Municipal do Fundão, Eugénio de Andrade , a coordenadora de projetos e os coordenadores das bibliotecas números 2 e 3 do Agrupamento de Escolas do Fundão.					
COMENTÁRIOS / AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE						
<p>Todo o trabalho desenvolvido nesta atividade permite-nos considerar o balanço final como positivo, tendo em conta que todos os presentes demonstraram verbalmente o seu agrado face ao evento.</p>			<p>O Concurso iniciou com a apresentação dos alunos concorrentes, dos elementos do júri e dos organizadores e dinamizadores do evento.</p> <p>A dinamização desta fase do Concurso ficou a cargo da professora Regina e dos elementos do núcleo de estágio de português.</p> <p>A atividade contou com a presença de algumas dezenas de pais, professores e amigos que assistiram à apresentação de respostas e argumentos por parte dos alunos finalistas. Este concurso final surgiu na sequência de várias</p>			

	<p>provas de leitura e escrita efetuadas ao longo do primeiro período, a nível de escola, a partir das quais se apuraram seis finalistas do 3º ciclo e do secundário, sendo que, desses seis, três foram apurados para a fase seguinte.</p> <p>O concurso consistiu na resposta e argumentação dos concorrentes a perguntas efetuadas sobre a leitura de obras e contos lidos por estes e distribui-se por cinco etapas – Textos do mundo; Compreensão e conhecimento; Leitura e expressão; Escrita e criatividade; Argumentação e raciocínio – avaliadas por um júri constituído por cinco elementos.</p> <p>Os alunos vencedores desta etapa – Joana Gonçalves, Núria Guedes e Carlota Inês (3º ciclo) e Vanessa Santos, Maria Miguel Félix e Marisa Jesus (secundário) – irão representar o Agrupamento de Escolas do Fundão na fase distrital.</p> <p>O evento prolongou-se até às 22 horas e 30 minutos, num ambiente onde a leitura e a cultura reinaram, através da participação dos concorrentes e sob o olhar atento e orgulhoso dos pais, amigos e professores que assistiram a mais uma atividade promovida pela nossa escola.</p>
REGISTOS (fotográficos ou outros)	
As fotos encontram-se na posse dos professores responsáveis.	
SUGESTÕES PARA NOVAS ACTIVIDADES	

Fundão, 30 de janeiro de 2013

ANEXO 8

ITINERÁRIO DA VISITA DE ESTUDO:

06h:30 – Partida do Fundão
 09h:50 – CIBA
 14h:00 – Mosteiro da Batalha
 15h:00 – Regresso à ESF
 18h:00 – Chegada à ESF



OBJETIVOS DA VISITA:

- Compreender a importância de Aljubarrota na formação da identidade nacional;
- Conhecer "in loco" o estilo manuelino e o relacionamento do Mosteiro com a batalha de Aljubarrota;
- Promover a consolidação de saberes relativos a *Os Lusíadas*, de Luís de Camões- episódio da Batalha de Aljubarrota.



Batalha





Agrupamento de Escolas do Fundão

CEF-OI 2012-2013


ROTEIRO DA VISITA DE ESTUDO





NÚCLEO DE ESTÁGIO DE PORTUGUÊS
 6 DE MARÇO DE 2013

Nome: _____ Nº _____


- Quem está representado nesta estátua?



- Quem são as figuras esculpidas nestas tumbas?


- Estas capelas nunca chegaram a ser terminadas. Como se designam?


- O Mosteiro da batalha é um exemplo de que tipo de arquitetura?

- Como se chama este jardim, no interior do mosteiro?


- Quem está sepultado na sala do Capítulo?


- Refere o que mais gostaste na visita.

As Professoras: Teresa Fernandes e Andrea de Barros

ANEXO 9

	<h1>PLANO ANUAL DE ATIVIDADES</h1>
---	------------------------------------

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE / AÇÃO						
Visita de estudo ao CIBA (Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota) e ao Mosteiro da Batalha.						
						
RESPONSÁVEL (EIS) PELA DINAMIZAÇÃO						
Núcleo de estágio de português						
DATA		<i>LOCAL</i>				
6 de março de 2013		CIBA e Mosteiro da Batalha				
DESTINATÁRIOS / PARTICIPANTES						
ALUNOS	<i>CEF OI</i>					<i>TOTAL</i>
	16					16
PROFESSORES	Maria de Jesus Lopes, Ana Madalena, Ana Paula Gama, Carlos Ramos e núcleo de estágio de português: Teresa Fernandes, Andrea de Barros e Anabela Fonseca					
OUTROS						
COMENTÁRIOS / AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE						
<p>Consideramos que a visita de estudo ao CIBA e Mosteiro da Batalha, que envolveu as disciplinas de português, ICORLI e inglês foi bastante positiva, tendo proporcionado uma experiência pedagógica motivadora aos alunos e professores e promoveu uma aproximação na relação pedagógica aluno/ aluno e aluno/ professor.</p> <p>Na disciplina de português, a visita de estudo destinou-se a cumprir a planificação do módulo 2 - Texto épico – <i>Os Lusíadas</i>, de Luís de Camões. Os objetivos específicos - <i>Compreender a importância de Aljubarrota na formação da identidade nacional; Conhecer "in loco" o estilo manuelino e o relacionamento do Mosteiro com a batalha de Aljubarrota; Promover a consolidação de saberes</i></p>						

relativos a Os Lusíadas, de Luís de Camões- episódio da Batalha de Aljubarrota - foram totalmente cumpridos.

A visita ao CIBA teve início às 10h e foi conduzida por uma funcionária do centro que, à medida que ia fazendo a visita guiada, ia elucidando e motivando os alunos através da colocação de questões sobre a batalha de Aljubarrota. No entanto, o ponto alto desta aprendizagem ocorreu quando os alunos assistiram a um espetáculo multimédia sobre a batalha, ao qual se seguiu uma visita à sala de produção do mesmo, sendo que, com a explicação dada pelo funcionário, puderam tomar contato com a parte que diz respeito à informática, conciliando assim os objetivos das disciplinas de português e ICORLI.

Seguidamente, os alunos tiveram contato com réplicas de objetos bélicos utilizados na batalha de Aljubarrota. Após o almoço, que decorreu no refeitório do CIBA, seguiu-se uma breve visita ao mosteiro da Batalha, a partir da qual os alunos puderam preencher o roteiro, que lhes havia sido entregue, previamente, com questões sobre alguns aspetos a observar nesse local.

Terminada a visita ao Mosteiro, regressámos ao Fundão, onde chegámos à hora prevista, com a certeza de que os objetivos propostos foram atingidos e com manifestações de agrado por parte dos alunos e, também, dos professores pelo comportamento exemplar dos destes.

REGISTOS (fotográficos ou outros)

As fotografias estão na posse dos professores.

SUGESTÕES PARA NOVAS ATIVIDADES

Fundão, 18 de março de 2013




Teresa Fernandes

ANEXO 10

A 3D cartoon illustration of a young boy with dark, curly hair and glasses, smiling broadly. He is holding a large white sign in front of him. The background is a vibrant, colorful nebula or galaxy with green, blue, and purple hues and numerous bright stars. The sign contains text in Portuguese.

Olímpiadas da
Oratória
8 de Março | 18h30m | Biblioteca da Escola

*O Universo não é só feito de átomos...
mas de pequenas histórias!*

Medalha de Prata de Mérito Municipal

Organização:
Núcleo de Estágio de Português
Departamento de Línguas

Cartaz elaborado por:
Núcleo de Estágio de Artes

ANEXO 11

OLIMPIADAS DA ORATÓRIA 2013

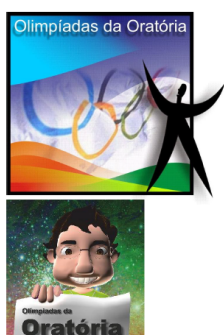


3º Ciclo

TEMA : Conta-me
uma história...

O universo não é só feito de átomos...mas de pequenas histórias!

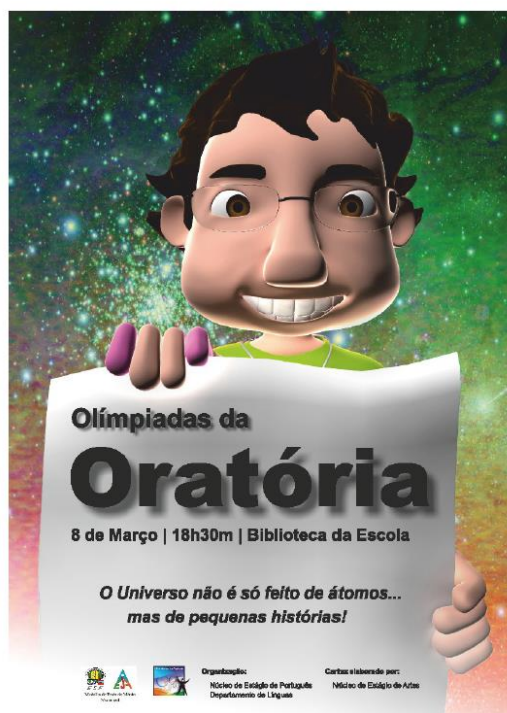
OLIMPIADAS DA ORATÓRIA 2013



Ensino Secundário

TEMA : Praça Pública

O universo não é só feito de átomos...mas de pequenas histórias!



Convite

OLIMPIADAS DA ORATÓRIA 2013

O Núcleo de Estágio de Português/Espanhól do Agrupamento de Escolas do Fundão convida a honrar-nos com a sua presença no evento: "Olimpiadas da Oratória 2013", que terá lugar no dia 8 de março, na Biblioteca Escolar, pelas 18,30 horas.

Esta iniciativa tem como objetivos incentivar a arte de bem falar e proporcionar um serão de convívio entre a comunidade escolar.

Certos que seremos contemplados com a sua honrosa presença, subscrevemo-nos atenciosamente:

*Departamento de Línguas
Núcleo de Estágio de Português/Espanhól*

ANEXO 12



Certificado de Mérito



Este Certificado é concedido:

Em reconhecimento pelo valor da sua participação nas
Olimpiadas de Oratória 2011

Director do Agrupamento de Escolas do Funchal

8/3/2013

Coordenadora do Departamento de Línguas



Certificado de Mérito – 1º Lugar



Este Certificado é concedido ao aluno / à aluna

Em reconhecimento pelo valor da sua participação nas
Olimpiadas de Oratória 2011

Director do Agrupamento de Escolas do Funchal

8/3/2013

Coordenadora do Departamento de Línguas

ANEXO 13



OLIMPÍADAS DE ORATÓRIA 2013

Logotipo de Alexandre Pista

1. ORGANIZAÇÃO

As Olimpíadas de Oratória 2013 do Agrupamento de Escolas do Fundão são um concurso organizado pelas professoras estagiárias de Português, Andrea de Barros e Teresa Fernandes que tiveram por base o excelente trabalho organizado e levado a cabo, desde 2011, pela Escola Secundária Maria Lamas, de Torres Novas sob a iniciativa e coordenação do professor José Carlos Costa Reis e Silva

2. PÚBLICO ALVO

Este Concurso destina-se a alunos do 3º ciclo e do secundário do Agrupamento de Escolas do Fundão.

3. OBJECTIVOS

- 3.1- O presente concurso tem como objetivo desenvolver competências no domínio:
 - da expressão oral;
 - da organização do discurso;
 - do conhecimento e interesse por temas da atualidade.
- 3.2- Com este concurso, pretende-se que os alunos possam trocar experiências com colegas dos diferentes níveis de ensino, da mesma idade, e com nível vocabular semelhante no domínio da Língua Portuguesa.

4. ASPECTOS A CONSIDERAR

- 4.1- **DESENVOLVIMENTO DO DISCURSO** é a forma como o orador conjuga as ideias de modo a que a audiência as possa compreender.
A estrutura tem de conter uma Introdução, um Desenvolvimento e uma Conclusão.
A argumentação é sustentada por exemplos e imagens significativas, por factos e números, se for relevante, e deve ser efetuada com graciosidade.

- 4.2- **EFICÁCIA** é o juízo subjetivo acerca do modo como a mensagem foi transmitida; a percepção do objetivo do orador; a adequação do tópico; a precisão e clareza do discurso.
- 4.3- **APRESENTAÇÃO**: deve reforçar a resposta do orador ao tema. A linguagem não-verbal deve apoiar os tópicos através de gestos, expressões e postura corporal.
- 4.4- **A VOZ**: deve ser flexível, movendo-se de uma tonalidade a outra enfaticamente, e deverá apresentar variedade de intensidade e de volume.
- 4.5- **A LINGUAGEM**: deve proporcionar uma compreensão clara dos pensamentos. Deve ser apropriada à ocasião.

5. FORMA DE SELECÇÃO

- 5.1- Será escolhido um representante de cada turma do 3º Ciclo e do Secundário.
- 5.2- Os alunos representantes de cada turma irão competir com os alunos do mesmo ano de escolaridade.
- 5.3- Os alunos serão divididos em 6 escalões: 7º, 8º, 9º, 10º, 11º e 12º anos.

6. TEMAS

- 6.1- Os participantes receberão o mesmo tema e falarão sobre ele durante 3 minutos:
 - 6.1-1. No Ensino Secundário e Profissional, será “Praça Pública” e pretende ser um Fórum onde cada participante possa defender uma ideia, opinião, movimento ou qualquer outro motivo que esteja relacionado com a sua maneira de ser e de sentir e que diga respeito à Sociedade onde se insere. O participante deve abster-se de contar histórias pessoais que, por sua natureza, sejam íntimas e que lhe seja difícil o controlo emocional. Não são permitidas as defesas de opiniões que impliquem intolerância não-democrática, como, por exº, defesa do racismo, nazismo, e outros.
 - 6.1-2. No Ensino Básico, será “Conta-me uma história” e pretende que o participante conte uma narrativa que possa sair fora da vivência normal quotidiana ou que, sendo vulgar, seja narrada de forma a captar fortemente a atenção da audiência. Pretende-se, em suma, que o participante maravilhe a audiência com uma história-narrativa do quotidiano, real, semi-real ou que, não sendo real, seja verosímil. Neste contexto, não estão abrangidas as histórias puramente imaginárias.
- 6.2- O tema não requer conhecimentos específicos mas deve levar a uma opinião ou conclusão.

7. PROTOCOLO GERAL

- 7.1- O Júri é composto por 3 elementos, sendo um deles Presidente do Júri.

- 7.2- Todos os intervenientes serão informados das regras do concurso, pelo seu professor ou por e-mail ou em *placards* da Escola.
- 7.3- A sequência em que os participantes tomarão a palavra será pré-definida por ordem alfabética.
- 7.4- Se o participante não se apresentar dentro de 1 minuto após ser chamado, o seguinte tomará a sua vez. Se o participante faltoso se apresentar antes do final, poderá tomar a última posição. Caso não compareça dentro de 1 minuto após a última chamada, será desqualificado.
- 7.5- Todos os concorrentes falarão da mesma área ou plataforma, designada pelo Presidente do Júri.
- 7.6- Será fornecido, se possível, um ambão, de uso opcional.
- 7.7- Será fornecida amplificação, de uso opcional.
- 7.8- Haverá um minuto de intervalo entre os concorrentes para os Juízes atribuírem os seus votos.
- 7.9- O anúncio dos vencedores das Olimpíadas será feito no final do concurso.
- 7.10- Caso a lista dos vencedores seja anunciada com incorreções, os membros do Júri poderão interromper o anúncio para proceder à correção do erro.

8. TEMPO

- 8.1- Os discursos têm a duração de cerca de 3 minutos.
- 8.2- Qualquer concorrente invisual poderá pedir um aviso sonoro.

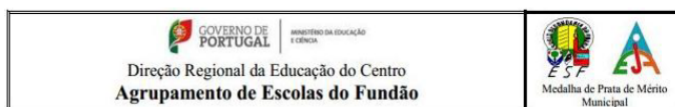
9. RECLAMAÇÕES

- 9.1- As reclamações só podem ser feitas pelos concorrentes, antes de anunciados os resultados.
- 9.2- Todos os incidentes não referidos neste Regulamento serão julgados pelos membros do Júri.
- 9.3- Não haverá recurso das decisões do Júri.

10. VENCEDORES

Em cada escalão, será escolhido um 1º, um 2º e um 3º lugar, ficando os restantes concorrentes classificados com Menção Honrosa.

ANEXO 14



OLIMPIADAS DE ORATÓRIA 2013

Logotipo de Alexandre Pista

ESQUEMA SIMPLIFICADO

(Não dispensa a leitura do Regulamento)

A competição tem 2 fases:

1. A eleição do Campeão de Turma (ajuda do professor de português)
2. O Festival de Eleição dos Campeões de Escola.

A eleição do Campeão de Turma pode ser feita como atividade de oralidade, na aula de português, ou noutra disciplina onde haja disponibilidade.

Estratégia simples:

1. Uma semana antes, anuncia-se que se vai eleger o Campeão de Turma e que os alunos devem preparar um discurso de 3 minutos, o máximo, sobre tema livre.
2. Na aula determinada, cada aluno discursa 3 minutos.
3. A turma elege, por votos, o Campeão de Turma. (até 15 de janeiro 2013).

De notar, que os alunos devem ser alertados para o facto de que não devem expor assuntos pessoais ou traumáticos que levem o aluno a descontrolar-se, a chorar ou a sentir-se psicologicamente afetado.

O Festival de Escola decorrerá em duas sessões (básico e secundário) em que a comunidade escolar se irá juntar em assembleia para ouvirem os Campeões de Turma e um júri procederá à eleição dos Campeões de Escola dos 7º, 8º, 9º, 10º, 11º e 12º ano. (final do 2ºP)

Os temas, para a final, deverão ser preparados com a supervisão do professor de Português.

Básico: "Conta-me uma história"

Secundário e Profissional: "Praça Pública"

Neste momento, gostaríamos de motivar os Professores da Nossa Escola para aceitarem este desafio.

O núcleo de estágio está ao dispor para um diálogo pessoal e esclarecer qualquer dúvida.

As professoras estagiárias

Andrea de Barros : andreadebarros@gmail.com 918134663

Teresa Fernandes: tetfermandes@gmail.com 962509308

ANEXO 15

	PLANO ANUAL DE	12
	ATIVIDADES	13

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE / AÇÃO						
Olimpíadas da Oratória 2013						
RESPONSÁVEL (EIS) PELA DINAMIZAÇÃO						
Departamento de Línguas, Delegada de Português, Maria de Jesus Lopes, Núcleo de Estágio de Português.						
DATA		LOCAL				
08 de Março		Biblioteca nº 3 do Agrupamento de escolas do Fundão				
DESTINATÁRIOS / PARTICIPANTES						
ALUNOS	ANO: 3º ciclo	ANO: Secundário				TOTAL
	4	6				10 alunos
PROFESSORES	Organizado pelo Núcleo de Estágio de Português, sob supervisão da Drª Maria de Jesus Lopes, apoiado pelo Departamento de Línguas e recebeu, também, a colaboração dos professores de português que prepararam os alunos e ainda a participação especial do Núcleo de Estágio de Artes, que elaborou o cartaz e filmou o evento.					
OUTROS	Cinco elementos do júri: Dr. Henrique Manso, representante da Universidade da Beira Interior, o professor bibliotecário José Pina, a animadora da Radio Cova da Beira, Ana Gil, a professora Maria João Batista, coordenadora dos projetos e a professora de filosofia Teresa Gomes.					
COMENTÁRIOS / AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE						
<p>Todo o trabalho desenvolvido nesta atividade permite-nos considerar o balanço final como positivo, tendo em conta que todos os presentes demonstraram verbalmente o seu agrado face ao evento.</p>			<p>No dia 8 de março, a escola recebeu o evento Olimpíadas da Oratória 2013, que teve como objetivo promover a arte do bem falar. Este projeto nasceu em 2011, na Escola Secundária Maria Lamas, em Torres Novas, tendo sido trazido para o Fundão pelo Núcleo de Estágio de Português. A professora Andrea de Barros, que contactou de perto com este projeto, aquando da sua criação, teve por base o excelente trabalho organizado e levado a cabo, sob iniciativa e</p>			



	<p>coordenação do professor José Carlos Reis e Silva que, tem feito chegar as Olimpíadas da Oratória a inúmeras escolas por todo o país, tendo criado uma rede de participações através do site http://www.ouvirbemfalar.net/. Este projeto foi reconhecido pela Universidade Católica, e em novembro de 2012, nos Prémios Ensino do Futuro, recebeu o 1º prémio na categoria "Quadro de Excelência".</p> <p>A competição teve duas fases, a primeira, levada a cabo pelos professores de português da turma, em que procederam à eleição do campeão de turma. Cada aluno preparou um texto, que mais tarde apresentou à turma e foi sujeito a uma votação.</p> <p>Desta primeira fase ficaram apurados, no que respeita ao 3º ciclo, com o tema “Conta-me uma história”: Eugénia Martins, do 9ºA, José Lopes, do 9ºB, Alexandre Costa, do 7ºF e Margarida Nascimento 7ºD. Por sua vez, no secundário, com o tema “Praça Pública” foram campeões de turma, a Catarina Carvalho, do CT1, o João Pedro Salvado, do CTLH, o Cristiano Gaspar, do CT1, a Marisa de Jesus, do LH, a Mariana Pereira, do CT1, e o Miguel Lambelho, da turma CT2.</p> <p>A segunda fase da competição, o Festival de eleição do campeão de escola, teve lugar na Biblioteca e foi aberta a sua assistência a toda a comunidade escolar. Pelas 18:30 do dia 8 de março já estavam presentes todos os participantes, assim como os elementos do júri.</p> <p>Todos se empenharam e demonstraram as suas competências no domínio da expressão oral, da organização do discurso, do conhecimento e do interesse por temas da atualidade.</p> <p>A vencedora, no 3º ciclo, foi a aluna Margarida</p>
--	--



	<p>Nascimento do 7ºD e no secundário o Cristiano Gaspar, da turma CT1. No entanto, salientam-se as excelentes intervenções de todos, que participaram pela primeira vez neste evento.</p>
REGISTOS (fotográficos ou outros)	
<p>As fotos e vídeo encontram-se na posse dos professores responsáveis.</p>	
SUGESTÕES PARA NOVAS ACTIVIDADES	

Fundão, 15 de março de 2013

O(s)/A(s) Professor(a/es),

Maria de Jesus Lopes e núcleo de estágio

ANEXO 16

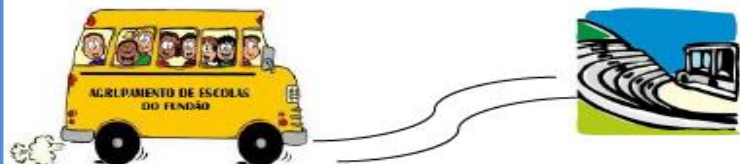
ITINERÁRIO DA VISITA DE ESTUDO:

- 05:30 – Encontro junto do portão da Escola Secundária e saída para Mérida.
- 07:00 – Paragem para tomar pequeno-almoço (Fortios).
- 10:00 – Chegada a Mérida.
- 10:30 – Visita guiada ao Conjunto Monumental (Teatro e Anfiteatro Romanos).
- 11:30 – Visita aos monumentos Arco de Trajano, Templo de Diana e Fórum Romano.
- 13:00 – Almoço (piquenique).
- 14:00 – Visita à cidade em comboio turístico.
- 15:00 – Saída para Badajoz.
- 16:00 – Chegada a Badajoz.
- 18:00 – Saída de Badajoz.
- 21:30 – 22:00 – Chegada ao Fundão.



OBJETIVOS DA VISITA:

- Sensibilizar para o estudo da língua espanhola.
- Colocar em prática conhecimentos linguísticos adquiridos nas aulas.
- Promover o convívio inter-povos e interculturais.
- Conhecer o centro histórico da cidade património mundial da humanidade.



 	Agrupamento de Escolas do Fundão	
Mérida de Prata de Mérida Municipal	Nome: _____	Classificação: _____
	Turma: _____	
ESPAÑOL 2012-2013		

ROTEIRO DA VISITA DE ESTUDO



NÚCLEO DE ESTÁGIO DE ESPANHOL

15 DE MARÇO DE 2013

20. Durante la visita por la ciudad de Mérida podrás mirar outros monumentos. Identificalos através de las siguientes figuras.



a) _____



b) _____



c) _____

21. ¿Qué más te ha gustado en esta visita?

4

1. ¿ Cuándo fue fundada Mérida?

2. ¿Cuál es el nombre del río que cruza la ciudad?

3. ¿Cuál es la provincia a que pertenece Mérida?

4. ¿Cuál es la comunidad autónoma de que esta ciudad es la capital?

5. ¿Cuál era el nombre en latín de la ciudad de Mérida?



6. ¿Cuál es el monumento de la figura?

7. ¿Quién lo ha mandado construir?

8. ¿En qué fecha?



1

9. ¿Tenía capacidad para cuántas personas?

10. ¿Para qué sirve actualmente?



11. ¿Cuál es el monumento de la figura?

12. ¿Cuándo fue inaugurado?

13. ¿A qué estaba destinado en la época?



14. Identifica el monumento de la figura.

2

15. ¿ Por qué se llama así?

16. ¿ Con qué materiales fue construido?

17. ¿ Cuánto mide?



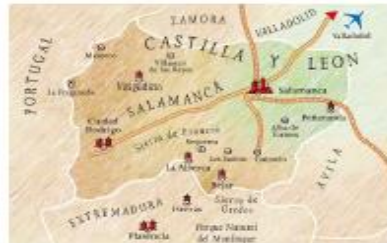
18. ¿Este es el único monumento religioso que ha llegado hasta hoy.
¿Cómo se llama?

19. ¿Data de qué época?

3

ITINERÁRIO DA VISITA DE ESTUDO:

- 06h:30 – Partida do Fundão
- 07h:30 – Pequeno-almoço
- 10h:00 – Chegada a Salamanca
- 10h:15 – Visita ao Instituto Lucía Medrano e convívio com colegas espanhóis
- 13h:00 – Almoço (piquenique)
- 15h:00 – Visita ao centro histórico de Salamanca
- 17h:00 – Visita ao Museo DA2 - *Domus Artium 2002 Salamanca*
- 18h:00 – Saída de Salamanca
- 20h:00 – Breve paragem (La Pedresina)
- 21h:30 – Chegada ao Fundão



OBJETIVOS DA VISITA:

- Sensibilizar para o estudo da língua espanhola.
- Colocar em prática conhecimentos linguísticos adquiridos nas aulas.
- Promover o convívio inter-povos e interculturais.
- Conhecer o centro histórico da cidade património mundial da humanidade.



Agrupamento de Escolas do Fundão



ESPAÑOL 2012-2013

ROTEIRO DA VISITA DE ESTUDO



NÚCLEO DE ESTÁGIO DE ESPANHOL

26 DE OUTUBRO DE 2012

Nombre: _____ Nº _____ Clase _____

1. ¿Cómo se llama la plaza dónde todos los turistas y también españoles suelen juntarse para celebrar la entrada del año nuevo?



2. ¿Cuál es el nombre del río que cruza la ciudad de Salamanca?



3. ¿Cuántas campanas hay en Plaza Mayor?

4. ¿Qué monumento se encuentra en la Rúa Mayor, junto a la Universidad Pontificia?

5. ¿Qué hay en el centro de los claustros de la casa de las conchas?



6. Busca la oficina de turismo, pide un plan guía de la ciudad. Luego va al patio de las escuelas, en la calle librerías, mira la fachada principal de la universidad y busca la rana y la calavera y pregunta a alguien su significado.



7. ¿Cuál el nombre de la figura representada por la estatua en el Patio de las Escuelas?



8. En la Plaza de Anaya hay varios monumentos. Transcribe los dichos de uno de ellos. (una frase).

9. ¿Cómo se llama esta imagen, de la virgen llorando, que está en la catedral nueva?



10. ¿Qué más te ha gustado en esta visita?

As Professoras: Andrea de Barros e Teresa Fernandes